



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
TEATRO LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TEATRO LICENCIATURA

MACEIÓ-AL, OUTUBRO DE 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura, elaborado com o objetivo de reformar seu conceito pedagógico e suas metodologias de aprendizagem, adequando-o à legislação vigente e às novas demandas surgidas no contexto da educação superior no Brasil nos últimos oito anos.

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice- Reitor

Rachel Rocha de Almeida Barros

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Amauri da Silva Barros - Pró-reitor

Coordenadoria de Cursos de Graduação - CCG

Prof. Dr. Alexandre Lima Marques da Silva – Coordenador

Diretor do Instituto

José Edson Lino Moreira

Vice-Diretor

Francisca Rosaline Leite Mota

Colegiado do Curso 2014-2016:

Titulares

Prof. Msc. Marcelo Gianini (coordenador)

Prof. Msc. Ronaldo de Andrade Silva (vice coordenador)

Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho

Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação

Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos

Técnica em Assuntos Educacionais - TAE – Andrea Nascimento de Oliveira

Francimeire de Oliveira Costa Lima (Discente)

Udson Pinheiro Araújo (Discente)

Suplentes

Profa. Msc. Telma César Cavalcante

Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho

Prof. Dr. Antonio Lopes Neto

Prof. Homero Cavalcante Nunes

Prof. Msc. Francisco Rogers Ayres

MACEIÓ-AL, OUTUBRO DE 2014

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	05
2. APRESENTAÇÃO.....	06
2.1. LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO.....	10
2.2. MARCO SITUACIONAL DO ENSINO DO TEATRO NA UFAL.....	12
2.2.1. HISTÓRICO DO CURSO.....	12
2.2.2. INSERÇÃO DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA NA UFAL	15
2.3. CARACTERIZAÇÃO CONCEITUAL.....	17
3. JUSTIFICATIVA.....	20
3.1. CONTEXTO EDUCACIONAL	20
3.2. CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL ALAGOANO.....	27
4. FORMA DE INGRESSO.....	31
5. PERFIL DO EGRESSO	32
6. CAMPO DE ATUAÇÃO	34
7. OBJETIVOS	35
8. ATITUDES -COMPETÊNCIAS-HABILIDADES.....	37
9. METODOLOGIA.....	44
9.1. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	46
10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	48
10.1. POLÍTICAS DE INCLUSÃO	52
10.2. POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES	53
10.3. POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS	54
11. TABELA DE CARGA HORÁRIA.....	55
12. COLEGIADO DO CURSO.....	56
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	58
14. MATRIZ CURRICULAR.....	60
15. ESTRUTURA CURRICULAR	66

15.1. ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS E GRUPOS TEMÁTICOS..	66
15.2. ORGANIZAÇÃO ACONSELHADA DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE.....	69
15.3. DISCIPLINAS ELETIVAS	72
15.4. PRÉ-REQUISITOS	72
15.5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	73
15.5.1. HISTÓRIA E CRÍTICA.....	73
15.5.2. POÉTICAS DO CORPO.....	88
15.5.3. VISUALIDADES CÊNICAS.....	96
15.5.4. POÉTICAS DA CENA.....	100
15.5.5. EIXO: PEDAGOGIAS.....	117
15.5.6. EIXO: INTEGRADOR.....	133
16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	134
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	140
18. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS	141
19. AVALIAÇÃO	147
19.1. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	147
19.2. AVALIAÇÃO DO CURSO	148
19.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	149
20. CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO.....	151
20.1. RECURSOS HUMANOS	151
20.2. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS	151
20.2.1. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	152
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156
22. ANEXOS	157

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição Mantenedora:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)
Código: 391
Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)
Dependência: Administrativa Federal

Instituição Mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Código: 577
Município-Sede: Maceió
Estado: Alagoas
Região: Nordeste
Endereço: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade
Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)
- Coordenação 3214-1442
Portal eletrônico: www.ufal.edu.

UNIDADE ACADÊMICA: Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes

NOME DO CURSO: Teatro Licenciatura

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Teatro

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria Ministerial nº 3.276/2004 e
Resolução nº 56/97 de 15.08.97– CEPE/UFAL

MODALIDADE: Licenciatura Presencial

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Praça Visconde Sinimbu, 206
Centro
CEP 57020-720 Maceió - Alagoas.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 40

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.584 horas aula (2.987 horas relógio)

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 8 (oito) períodos
Máxima: 12 (doze) períodos

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: Mínima: 225 h/aula; máxima: 450 h/aula.

2. APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas está lotado no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes e tem essa denominação porque está em consonância com o parecer CES/CNE 0146/2002 de 03/04/2002 e pelo Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003, homologado pela Resolução n. 4, de 08 de março de 2004, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (ver anexo). Tal parecer estabelece, entre outros itens, que o curso superior nessa área seja denominado Curso de Graduação em Teatro (e não Artes Cênicas). O mesmo parecer define que as instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização.

Este projeto está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, cuja clareza pode ser observada no artigo 26, parágrafo 2º. De acordo com esse artigo, a lei diz que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos(as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

A partir da mencionada lei, o Ministério da Educação tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - para o Ensino Fundamental;

- c) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.
- f) Lei 10.639 – que trata das relações afro-brasileiras no processo educativo brasileiro;
- g) Lei 11.645/2008 – que trata das relações afro-indígenas na educação brasileira;
- h) Lei 9.795/1989 – que dispõe sobre a educação ambiental;
- i) Parecer 8/2012, do CNE – que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior - SESu, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Teatro;
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCN, compreende-se que devem ser incluídas as quatro linguagens artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto o Teatro quanto as demais áreas ligadas à arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania.

Destacamos que os PCN estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto as demais áreas de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento e distingue, como já foi citado, as suas especificidades, ou seja, Teatro, Dança, Música, Artes Visuais.

Ressaltamos, portanto que as DCN, com a Resolução Nº 1, de 31 de janeiro de 2006, caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte como “Educação Artística”, ou seja, a Arte está incluída na matriz curricular como área específica da linguagem como já foi apontado, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se iniciou um novo marco na História do Ensino da Arte, já que se passou a identificar a área por Arte, com suas linguagens específicas (teatro, dança, música, artes visuais) e não mais por Educação Artística.

O presente Projeto busca atender aos objetivos presentes nos atuais Referenciais Curriculares Nacionais, no que se refere ao perfil do profissional que irá atuar na Área de Linguagens, como professor de Arte, ministrando o componente curricular Teatro para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio.

Desse modo, o Projeto tem como objetivos contemplar estas diretrizes e definir as características conceitual, pedagógica, estrutural e curricular do curso adequando-o a legislação vigente, seja ela de âmbito nacional ou interna à Universidade. Para tanto, realiza alterações no Projeto anterior de modo que o que vai aqui apresentado incorpora a experiência dos anos anteriores e, sobretudo, a contribuição dos profissionais de seu corpo docente e o aporte do corpo discente.

Ademais, a construção desse projeto foi fruto de reflexão permanente acerca dos problemas do Projeto Pedagógico do Curso anterior, buscando possíveis soluções para os mesmos. O processo foi iniciado em julho de 2012, quando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realizou suas primeiras reuniões regulares, tendo como ponto de pauta a reformulação daquele projeto pedagógico então em vigência. Em 2014, diante da Avaliação de Regulação para Renovação de Reconhecimento de Curso, realizada por Comissão do MEC, entre os dias 28 e 31 de maio daquele ano, o Colegiado do Curso incorporou às discussões o parecer

desta Comissão (Protocolo 200815025, Código MEC 103695), usando-a como parâmetro para as mudanças necessárias e aqui apresentadas.

O passo seguinte foi constituir uma comissão integrada pelo corpo docente e pelo corpo discente do Curso para conduzir a empreitada. De grande auxílio foram a assessoria prestada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade e pelo Ciclo Reflexões Transversais sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro da UFAL, organizado pelo CAETE (Centro Acadêmico dos Estudantes de Teatro) em parceria com a coordenação deste curso. Todo esse processo, faz-se mister registrar, foi fundamentado na solidariedade, reciprocidade e participação coletiva e resultou, como se verá, num projeto pedagógico em sintonia com as já supramencionadas DCN, abrangendo o perfil do formando, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso nas suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as competências e habilidades, os modos de integração entre a teoria e a prática, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito, (1933) de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955) e de Odontologia (1957). Trata-se de instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral. Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil.

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar continuamente competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade.

De acordo com seu estatuto geral, atua na área de ensino por meio da oferta de:

- Formação nos anos iniciais, por meio do Núcleo de Desenvolvimento Infantil;
- Cursos de educação profissional, por meio da Escola Técnica de Artes;
- Cursos de graduação, abertos aos concluintes do ensino médio ou equivalente, classificados mediante processo seletivo;
- Cursos de pós-graduação, abertos aos diplomados em cursos de graduação, classificados mediante processo seletivo, nos seguintes níveis: aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e outros;
- Cursos sequenciais, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades, mediante classificação em processo seletivo;
- Cursos de extensão, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades.

A Universidade Federal de Alagoas, instituição de caráter pluri e multidisciplinar, realiza pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, junto a CNPq.

2.1. LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

Em 1965, a Lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior, e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio.

O Conselho Federal de Educação - CFE, no âmbito de sua competência, estabeleceu os currículos mínimos para os cursos superiores através do Parecer nº 608/65, ao passo que o modelo estabelecido pela Portaria 727/65 para o ensino médio das escolas federais foi levado em consideração pelos Conselhos Estaduais.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533.

O Parecer nº 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de Teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2160 horas, acrescidas de mais 720 horas para a formação no Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental, como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro.

O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução nº 32/74-CFE, com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão.

Considerando que esse modelo não vinha atendendo às expectativas de alunos, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e entidades da sociedade civil colocaram em suas pautas propostas de reformulação curricular tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do Fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES. Naquele ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na

segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações:

A suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do aluno e do professor. Em seu lugar deverão ser criadas estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil. Não haverá currículo mínimo pré-fixado (...) cada IES deverá apresentar seu projeto pedagógico.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação - MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo às instituições estruturar e implementar seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, deve-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte. De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Teatro é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

2.2. MARCO SITUACIONAL DO ENSINO DO TEATRO NA UFAL

2.2.1. Histórico do curso

Ao longo da história do Brasil, existiram diversas iniciativas de abordagem ou utilização do teatro no processo educativo, bem como de formação educacional de pessoas voltadas para a arte teatral. A Companhia de Jesus desenvolveu em seus colégios uma sólida estrutura de uso escolar religioso do teatro, comparável àquela praticada na Europa. Enfatizamos que, nesse momento, os mistérios religiosos tinham como objetivo a formação de consciência numa perspectiva religiosa.

Em meados do século XIX, João Caetano (ator e dramaturgo brasileiro) se contrapondo a concepção dos mistérios religiosos criou uma escola de teatro, com motivação de ordem política, visando diluir o poder absoluto das companhias portuguesas entre nós. Buscando superar a condição marginal, discriminada e subalterna da classe teatral de seu tempo, o projeto continha itens curriculares como “Da Reta Pronúncia”, “Da Declamação e Esgrima” e “Da História”.

Em 1857, é criado o Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, que não foi propriamente uma escola de teatro, mas uma agremiação de incentivo à dramaturgia. Chamava atenção dos alunos para “boa prosódia e nítida compreensão dos papéis desempenhados”. Pensava-se, na época, no aperfeiçoamento do fazer artístico e das formas de apreciação da arte teatral através de debates em sessões culturais.

A instituição da escola de teatro é recente. Antes, os atores eram instruídos no seio da classe teatral e suas funções eram bastante estáveis, com representações de papéis do mesmo tipo ao longo de toda a vida. No teatro moderno, torna-se bem mais complexo o trabalho do ator e de todos os envolvidos com a arte teatral. O ator, por exemplo, não pode mais se fixar em um estilo ou em convenções. Ele deve dominar técnicas para trabalhar com variados tipos de texto e com gestos e entonações diferenciados, exigindo um período de formação que justifica a existência de escolas. Instituições de ensino de teatro são criadas em várias cidades brasileiras, a partir do século XX.

A Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena, e o Curso Prático de Teatro, criado em 1937, incorporado dois anos depois pelo Serviço Nacional de Teatro, constituem um marco de ensino formal de teatro no Rio de Janeiro. Em 1939 o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar, através de cursos de três anos, atores, cenógrafos e bailarinos. Os alunos da área de formação de atores, cursando mais um ano, podiam habilitar-se como diretores de teatro. Com a criação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG, em 1969, o Conservatório Nacional de Teatro é desvinculado do Serviço Nacional de Teatro e incorporado a FEFIEG, com o nome de Escola de Teatro.

Em São Paulo, Alfredo Mesquita cria a Escola de Arte Dramática, atualmente vinculada a Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino. O Departamento de Teatro da USP foi criado pelo Prof. Alfredo Mesquita em 1968, na Escola de Comunicações e Artes. O atual Departamento de

Artes Cênicas promove a formação de críticos, dramaturgos, diretores, atores e professores de teatro.

Na Bahia, em 1955, o Reitor Edgar Santos cria na Universidade Federal da Bahia – UFBA - a Escola de Teatro, visando propiciar a formação de diretores, atores e professores de teatro.

Em 1957, a intensa produção teatral porto-alegrense e o desejo dos artistas de um aprofundamento teórico e técnico levou à implantação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do Curso de Arte Dramática - CAD. Inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia, o CAD era liderado por Ruggero Jacobbi, diretor teatral italiano especialmente convidado como professor do curso. No ano de 1967, em decorrência das determinações legais dispendo sobre os cursos de teatro em nível superior, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de Diretores de Teatro e Professores de Arte Dramática e, em nível médio, de Atores de Teatro. Por causa da Reforma Universitária, no ano de 1970, o Centro de Arte Dramática desligou-se da Faculdade de Filosofia e passou a integrar o Instituto de Artes, constituindo então o Departamento de Arte Dramática - DAD.

Vários outros cursos de teatro em nível superior foram criados em todo o país e, com a Lei 5692/1971, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino Superior - IES: UNICAMP, USP, UFPE, UFPb, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ, UnB e FBT.

Na primeira década deste século, com a implantação da nova LDB, a criação da disciplina Arte na Educação Básica e a oficialização da Linguagem Teatral como componente curricular obrigatório nos ensinos Fundamental e Médio, os PCN-Arte acabam com a antiga formação polivalente em Educação Artística e apontam para a necessária formação especializada em cada uma das quatro linguagens artísticas indicadas, entre elas, a linguagem teatral. Desta forma, criam-se por todo território nacional cursos de Licenciatura em Teatro, com o intuito de suprir essa demanda por professores especializados. Neste contexto, se dá a criação do atual curso Teatro Licenciatura da UFAL.

Anterior à criação do Curso Teatro Licenciatura, em 1998, a UFAL já oferecia cursos de formação na linguagem teatral desde 1981, quando realizou o primeiro concurso vestibular para o Curso de Artes Cênicas: Interpretação Teatral. Em 1983, foram contratados professores para as disciplinas de Artes Cênicas: Teatro. Na década de oitenta, três turmas concluíram o curso. Em 1988, esse curso foi suspenso sendo substituído pela implantação do Curso Técnico Profissionalizante de Formação do Ator.

Em 1990, o Colegiado de Artes Cênicas, assessorado pela Profa. Dra. Bárbara Heliodora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Formação do Ator, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE - em 21.09.1993, pela resolução nº 73/1993, iniciando o funcionamento do curso no segundo semestre de 1990. Mas, foi em 1998 que o curso de Artes Cênicas: Licenciatura em Teatro foi implantado no vestibular com a assessoria do Prof. Dr. Armindo Bião da UFBA.

Atualmente, o Curso de Teatro Licenciatura da UFAL se constitui como o único curso de graduação em teatro voltado à formação de professores para a Educação Básica no estado de Alagoas. A forma de ingresso, realizada através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do SISU (Sistema de Seleção Unificada) do MEC, atende não só a estudantes da cidade de Maceió, mas também alunos vindos de cidades do interior e de estados vizinhos, transformando o curso em referencial na formação de professores de Arte para a rede pública de ensino de Alagoas, como pode ser comprovado no número de licenciados da UFAL aprovados nos últimos concursos públicos de secretarias municipais de ensino e da Secretaria do Estado de Educação.

2.2.2. Inserção do Curso de Teatro Licenciatura na UFAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFAL, no capítulo referente ao Projeto Pedagógico de Curso, compreende que este é único e deve se constituir em instrumento contextualizado e estruturado como propulsor dos objetivos fundamentais do perfil profissional que se pretende construir. Neste sentido, a concepção e as finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que se quer formar e de mundo que se quer construir, faz com que o Projeto Pedagógico tenha a dupla dimensão de ser

orientador e condutor do presente e do futuro, propondo rupturas com o instituído e valorizando a memória e a história da instituição.

“É a reflexão e a contínua expressão das ideias sobre a Universidade e sua função social, sobre o curso, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, e sobre as estratégias que irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão”.

O PPI da universidade, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como princípios básicos de formação na graduação:

- a articulação entre teoria e prática;
- a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- a interdisciplinaridade;
- a flexibilidade curricular.

A função da Universidade, através do curso de graduação em Licenciatura, é prover a formação de recursos humanos aptos para o exercício da docência na Educação Básica do Brasil e, no caso do ensino do teatro, para atuar também na formação e fomento do mercado de trabalho artístico no âmbito das artes cênicas. Tendo em vista que o objetivo de toda Instituição de Ensino Superior é o aprimoramento dos estudos relativos a cada área do conhecimento que ela se propõe a fomentar, que a UFAL propõe o curso de graduação Teatro Licenciatura. O curso visa à formação e profissionalização em nível superior de jovens e adultos, assegurando-lhes uma formação inicial de qualidade e crítica, habilitando-os para atuar em processos educativos e pedagógicos em espaços de ensino formal e não formal.

A formação em Teatro possibilita que sejam atendidas as crescentes demandas de formação de professores em artes para a educação básica do Estado de Alagoas e do país, bem como o contínuo e conseqüente desenvolvimento artístico de profissionais voltados à pesquisa das formas dramáticas presentes na cultura de tradição popular alagoana em diálogo com a produção mundial. Este

diálogo artístico e cultural entre o local e o universal também se encontra presente nos Referenciais Curriculares para a Educação Básica de Alagoas para o ensino da Arte, ao apresentar como operador contextual para o Ensino Fundamental II a localização geográfica dessas expressões.

2.3. CARACTERIZAÇÃO CONCEITUAL

O Núcleo Docente Estruturante buscou, no processo de construção deste PPC, colocar em discussão algumas questões conceituais sobre a arte do teatro e a licenciatura na linguagem teatral que o levaram a repensar a função do curso para a educação alagoana e sua inserção nas artes e na cultura local. O movimento de busca do teatro realizado em Alagoas levou-nos às manifestações espetaculares e dramáticas da cultura de tradição popular, presente na maioria dos municípios do estado. Diante de um contexto em que tais manifestações artísticas têm dificuldades em ser reconhecidas como legítimas expressões teatrais, depreciadas que são por uma visão eurocêntrica do teatro e não merecedoras de estudos aprofundados nas pesquisas acadêmicas realizadas na universidade brasileira, propomos aqui um curso que, ao se voltar para a formação do professor de teatro alagoano, forme também um mediador entre estes dois modos de produção cultural, o popular e o acadêmico/erudito.

Tal movimento em direção à cultura popular de tradição encontra-se também na pesquisa e produção de diversos coletivos teatrais atualmente em atividade no estado de Alagoas. Existem experiências significativas lideradas por grupos locais, seja de Teatro de Rua, seja em palcos convencionais, em diálogo com a cultura popular de tradição e que não possuem respaldo em estudos acadêmicos sistematizados.

Importante salientar aqui que não se pretende fazer distinções de valor entre estes modos de produção teatral, nem mesmo privilegiar um em detrimento do outro, visto que ambos comungam dos mesmos elementos que formam a linguagem teatral. O que se quer é criar canais de diálogo em que as formas e poéticas vindas da tradição popular, que têm em seus mestres os máximos representantes artísticos, tenham corpo e voz dentro da universidade e sejam reconhecidas e valorizadas como obras de arte e seus produtores como artistas. Por outro lado, também se deseja que a produção acadêmica e erudita possa ser democratizada sem se

transformar em uma “monocultura colonizadora” do imaginário popular ou em uma cultura que se restrinja, em suas formas de produção e fruição, às elites econômicas. Ressalte-se, ainda, neste contexto, a importância de estudos críticos dentro da universidade da produção artística inserida na indústria cultural para a formação do professor de teatro em Alagoas.

Optamos politicamente por, no momento, ainda que vistos como necessários, não criar ou selecionar conceitos para Cultura Popular de Tradição, Indústria Cultural e Cultura Acadêmico/Erudita, pois, se o que se quer é estabelecer diálogos, atritos e fricções entre a universidade e a comunidade, tal conceituação pode vir a ser uma restrição inicial a estes objetivos de interação e mediação. Por ora, é suficiente delimitarmos os territórios das manifestações artísticas populares, territórios fluidos e passíveis de criação de novas fronteiras; delimitação construída mais por negativas que assertivas.

O território a que nos referimos como Cultura Popular de Tradição de Alagoas sociologicamente refere-se àquelas manifestações artísticas vindas de camadas da população desfavorecidas economicamente e que habitam o território do estado de Alagoas. Tais manifestações não se limitam necessariamente a uma pressuposta origem alagoana ou se restringem ao que se possa chamar de “identidade alagoana”, mas fazem parte do imaginário de uma comunidade estabelecida geograficamente neste território.

Os mestres populares, ainda que alfabetizados, dificilmente se expressam através de uma cultura letrada; transmitem seus ensinamentos de forma oral e reproduzem as formas e modos como eles próprios se formaram, ressaltando-se ainda que muitos sejam autodidatas. Sua arte é sua forma de expressão e produção de conhecimento. Essa expressão não tem o caráter de ineditismo ou de novidade, muitas vezes presente na arte erudita. Os materiais poéticos já estão formalizados pela tradição, através de gerações, o que não significa que não dialoguem com o mundo, em seus movimentos e transformações, gerando sempre novas formas de expressão e comunicação. Tal formulação nos afasta da conceituação folclórica que por ventura essas manifestações venham a carregar através do olhar estrangeiro a elas (estrangeiro aqui no sentido de estranho). Este olhar pressupõe que a manifestação artística esteja congelada no tempo e no espaço, e que suas formas e poéticas não são atualizadas, deixando de dialogar com o mundo. Nada mais

distante do que pensamos. A cultura de tradição popular é, pois, uma cultura em constante transformação.

Outro sentido do qual procuramos nos afastar é ver nessas manifestações um caráter depreciativo através do rótulo “artesanato”. O teatro é, essencialmente, uma arte construída através do domínio técnico, portanto, por meio da artesanaria de seus criadores. O rótulo de artesanato para as manifestações cênicas de tradição popular podem, em nossa opinião, se aproximar mais de uma cultura extrativista, como a dos grupos para-folclóricos, que muitas vezes se utilizam das formas expressivas populares para a produção de espetáculos inseridos em contextos mercadológicos, ainda que em seus discursos predominem os objetivos de preservação. Aliás, “preservação” é outro conceito, ao lado de “resgate”, com os quais não pretendemos utilizar na formação de nossos professores mediadores, ainda que vislumbremos a necessidade de trabalharmos com eles e que, provavelmente, nossas ações provoquem movimentos preservacionistas e de resgate de manifestações por desventura desaparecidas.

O diálogo com a cultura de tradição popular se fará através de atividades de Extensão, das disciplinas de ensino - em especial Projetos Integradores -, e dos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente, o que faz com que a produção do conhecimento em geral torne mais forte o fundamento da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, este projeto visa estimular as formas de realização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, que serão abordados mais amiúde na seção dedicada à estrutura curricular.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. O IDHM Educação é o que mais avançou no Brasil entre 1991 e 2010 em termos absolutos (0,358) e relativos (128%). Esse desempenho foi puxado pelo aumento do fluxo escolar de crianças e jovens (156%). Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida.

Por outro lado, o subitem Educação é o que apresenta o menor valor absoluto do IDHM (0.637), pois 40% dos jovens na faixa entre 15 e 17 anos não têm ensino fundamental completo e 59% dos jovens entre 18 e 20 anos não possuem ensino médio completo. As regiões Norte e Nordeste têm mais de 90% dos municípios ainda nas faixas de Baixo e Muito Baixo Desenvolvimento Humano, enquanto as regiões Sul e Sudeste têm mais de 50% dos municípios com IDHM Educação nas faixas Médio e Alto Desenvolvimento Humano. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as escolas das diferentes regiões do País.

No que diz respeito à formação do/a professor/a, as tentativas de solucionar o problema através de orientações globalizantes são fadadas a se transformar em manuais de normas e direcionamentos a serem reproduzidas na prática. Em certos casos, nem mesmo essa reprodução é executável, conforme os dados mencionados deixam supor.

Em Alagoas, a compreensão da educação escolar como um direito inalienável, bem como do acesso à escola pública como instrumento indispensável à conquista, pelas maiorias, de espaços mais alargados de participação social, embora relativamente recente, parece cada vez mais disseminada. Com isso, a mobilização crescente da sociedade por educação escolar tem feito com que os

Poderes Públicos busquem dar respostas a essas demandas, o que tem implicado o aperfeiçoamento, ainda que insuficiente, das formas de atendimento tradicionalmente praticadas.

Embora esses novos modos, socialmente mais corretos, de desenvolver a educação das maiorias – referimo-nos, aqui, à oferta de uma escola socialmente qualificada, capaz de universalizar o acesso com sucesso – pareçam ainda uma exceção, em meio ao discurso, comprovado pelas estatísticas, de que estamos em vias de garantir a presença de todos na escola, ao menos no nível fundamental, percebe-se já uma demanda social cada vez mais incisiva e alargada de garantia também de qualidade com permanência e terminalidade para crianças e jovens alagoanos, sem distinção social de qualquer espécie.

Sabe-se, pela história recente da educação em Alagoas que, sobretudo nas duas últimas décadas, a política de escolarização aqui praticada tem posto em marcha uma dinâmica específica em relação ao Brasil como um todo. As políticas de atendimento escolar público que, ao longo dos anos 70 e 80 do século XX, caminharam para uma ampliação cada vez mais expressiva em relação à oferta quase exclusiva do antigo ensino primário, foram efetivadas de modo improvisado e pela via municipal que, com raríssimas exceções, era e ainda permanece carente de todos os meios para manutenção e adequado desenvolvimento de uma rede escolar qualificada.

Essa forma de expansão da oferta escolar em Alagoas teve como característica, dentre outros fatores, a precarização da função docente. Tendo recrutado pessoas para exercer o cargo de professores sem qualificação adequada e, às mais das vezes, sequer com escolarização correspondente ao nível em que iriam trabalhar e com pagamento, em geral, muito aquém do mínimo exigido por lei, essa *prefeiturização* da escolarização básica de nossas crianças, no Ensino Fundamental I – ou 1º ciclo -, representava, no início da década de 90 do século passado, cerca de dois terços de toda a oferta da escola pública alagoana.

Assim, com duas redes públicas diversas em praticamente todos os aspectos – a estadual restrita e razoavelmente qualificada, ainda que com seus profissionais já proletarizados em termos de condições de trabalho e remuneração, e a municipal expandida e praticamente sem profissionais de fato para dar conta do

ensino nela ministrado, Alagoas chega à segunda metade da década de 90, – período do advento da nova LDBEN e do FUNDEF – com um quadro bastante crítico. Esse panorama irá ainda mais se agravar a partir do momento em que a maioria dos prefeitos, de olho no valor *per capita* atribuído pelo FUNDEF ao estudante do ensino fundamental, define como diretriz central das suas políticas de escolarização o recrutamento do maior número possível de estudantes para suas redes, não importando as condições disponíveis para tanto.

Hoje, embora a Educação Pública, ao menos no nível fundamental, se apresente com algumas novas características, a partir de alterações na forma de financiamento, via FUNDEF, e até de mudanças no plano político-institucional do estado de Alagoas, é possível, ainda, identificar necessidades de mudanças urgentes e profundas na forma de conceber e encaminhar as políticas educacionais, particularmente no tocante à profissionalização docente para atuar da 5^a à 8^a série, sobretudo nos municípios, e no Ensino Médio, neste caso, nas redes públicas estadual e privada.

Segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, 1.641.579 pessoas com mais de 10 anos de idade não completaram o ensino fundamental em Alagoas. Enquanto isso, contrariando a legislação, existem, em Alagoas, milhares de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos que trabalham, premidos pela baixa renda de suas famílias. Se o trabalho infantil é expressivo, o que dizer dos adolescentes entre 15 e 17 anos que também já se encontram aos milhares inseridos no mundo do trabalho? A maioria deles realiza trabalhos precários e mal remunerados, cumprindo jornadas de trabalho excessivas que comprometem as possibilidades de realizar, com sucesso, sua educação básica, privando-os, ainda, de ter acesso ao lazer e à cultura, além de outras vivências próprias da idade.

Ao lado do crescimento da violência, das doenças sexualmente transmissíveis e do abuso de drogas, que afetam particularmente os adolescentes, atingindo, inclusive, a muitas crianças, a gravidez precoce reforça o ciclo de reprodução da exclusão, caracterizada por baixa renda, escolaridade insuficiente, inserção precoce e precária no mercado de trabalho.

Garantir uma educação básica para os jovens excluídos é, hoje, inquestionavelmente, um dos meios de reverter esse quadro social, considerando

que um dos atributos mais valorizados neste mundo em que vivemos é a posse de uma escolarização suficiente para dar conta da cultura letrada e das respectivas tecnologias que permeiam todas as instâncias da vida social. Sabemos que, por si só, a Educação não pode resolver os crônicos problemas sociais alagoanos que decorrem, antes de tudo, da forma como vem se dando a posse da terra, com a predominância da monocultura e a pouca eficiência da produção agrícola e industrial. Mas, temos certeza de que a educação escolar pode congrega esforços com os demais setores sociais que buscam dar conta das variáveis sócio-econômicas e políticas acima referidas, no intuito de contribuir significativamente para melhorar o padrão de vida dos cidadãos e das cidadãs alagoanos. Nesse sentido, problemas crônicos como o da distorção idade-série precisam ser enfrentados, diante, por exemplo, do quadro de 2002, que a seguir apresentamos:

TABELA Nº 1 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOAS – 2010

ABRANGÊNCIA	Série	Taxa de Distorção Idade-Série - %
ENSINO FUNDAMENTAL EM TODO O ESTADO	1º ano	8,1
	2º ano	10,9
	3º ano	30,0
	4º ano	27,2
	5º ano	36,6
	1º ao 5º ano	23,7
	6º ano	48,1
	7º ano	45,8
	8º ano	41,7
	9º ano	38,6
	6º ao 9º ano	44,1
		Total Fundamental

Fonte: portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais

Esses dados denunciam algo que é gravíssimo do ponto de vista da democratização do ensino, já que a incidência da chamada distorção idade-série ocorre justamente nas camadas economicamente menos aquinhoadas. Essa

distorção idade/série também ocorre no Ensino Médio que, em 2010, atingiu alarmantes índices, como se vê na tabela abaixo:

TABELA Nº 2 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE ALAGOAS - 2010

ENSINO MÉDIO EM TODO O ESTADO	1ª série	45
	2ª série	40,9
	3ª série	38,2
	4ª série	49,1
	Total Médio	42,1

Fonte: portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais

Esse fenômeno da distorção que, na maioria das vezes, resulta da reprovação repetida, não é apenas danoso financeiramente para o sistema de ensino, na medida em que impede a regularização do fluxo. Em acréscimo, ele prejudica psicologicamente o/a estudante que, ao repetir uma ou mais vezes a série que está cursando, vê-se com baixa estima, sentindo-se diferente e inferiorizado ou, no mínimo, desmotivado, pela convivência com turmas ou saberes próprios dos/as de menor idade. Esses sentimentos se agravam ainda mais quando, em casa, ele/ela não consegue ajuda nem compreensão. Sem esperança de conseguir se apropriar dos conteúdos escolares que, ano após ano, são apresentados da mesma forma, não se adequando, portanto, a seu modo de aprender, o/a estudante multirreprovado/a, acaba por abandonar a escola. Daí a necessidade de se recuperar, através de aprendizagem bem sucedida, o auto-conceito positivo e a confiança na capacidade do/a multirrepetente de aprender.

Evidentemente que o quadro educacional até aqui sucintamente esboçado traz para o primeiro plano, entre outras, a necessidade de pensar quantitativa e qualitativamente a problemática da oferta de profissionais da educação para o desafio que se apresenta. Considerando-se que, ao longo de toda a história da educação em Alagoas, o crescimento da oferta de Funções Docentes jamais acompanhou de perto a trajetória de expansão da matrícula e do número de turmas da Educação Básica Pública, tanto em quantidade, quanto em nível de qualificação para a função (cf. VERÇOSA, 2001), os dados coletados pelo

MEC/INEP referentes aos tempos atuais evidenciam que, em Alagoas, o grau de formação dos Docentes ainda deixa muito a desejar, como se pode ver a seguir:

TABELA Nº 3– PERCENTUAL DE DOCENTES, POR GRAU DE FORMAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO – ALAGOAS/2003.

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE FORMAÇÃO			
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL DE DOCENTES
CRECHE	12,06%	78,08%	8,5%	515
PRÉ-ESCOLA	5,2%	84,8%	9,9%	3.690
ENSINO FUNDAMENTAL (1ª a 4ª)	4,0%	85,4%	10,6%	21.626
ENSINO FUNDAMENTAL (5ª a 8ª)	0,43%	40,5%	59%	12.837
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	0,02%	18,5%	81,4%	4.964
EDUCAÇÃO ESPECIAL	0,5%	49,0%	50,1%	385
EJA	3,3%	74,4%	22,3%	4.045

Fonte: INEP/MEC

Como é possível observar nos dados acima, os professores leigos, que até há alguns anos se concentravam na educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Fundamental, com a disputa pelos recursos do FUNDEF foram estendidos ainda mais para os anos finais deste nível de ensino, à medida que os municípios foram assumindo desordenadamente os alunos de 6º a 9º anos, sem pessoal com formação adequada e, para o Ensino Médio, com o crescimento vertiginoso das matrículas neste nível de ensino na rede estadual que, carente de financiamento específico, “tomou carona” no ensino fundamental já financeiramente debilitado graças ao baixíssimo valor-aluno praticado no estado.

Se nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio o número de professores leigos não parece tão alarmante, isso se deve ao fato de que nesses

níveis de ensino existe grande carência ou docentes em caráter precário, o que provoca sub-notificação dos números efetivamente existentes. De qualquer forma, a incidência tão expressiva de docentes com nível médio ou inferior representa um quadro de qualificação profissional muito aquém do que estão a exigir os saberes e competências a serem trabalhados.

Apesar das ações implantadas no exercício de 1999/2002, como a reinstituição do Conselho Estadual de Educação em moldes democráticos, a realização do Concurso Público, a implantação do Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual, a Reforma Administrativa da Secretaria de Estado, a Capacitação de Profissionais da Educação, sobretudo pelos Municípios, o incentivo à Elaboração do Projeto Político-Pedagógico das Escolas, a Criação dos Conselhos Escolares, dentre outras ações, e de se observar a consolidação de uma oferta educacional expandida em termos de cobertura, infelizmente é ainda possível perceber uma grande debilidade da educação alagoana em termos de qualidade, em boa parte devida à carência de investimentos na profissionalização dos seus docentes – profissionalização aqui entendida como condições adequadas de trabalho e formação compatível com o nível de atuação do profissional.

Nesse particular – profissionalização dos agentes da educação escolar - Alagoas ainda tem pela frente uma grande dívida, cujo pagamento é urgente e indispensável, se quisermos resolver os múltiplos empecilhos para a garantia do direito a uma educação escolar universal e de qualidade para os alagoanos e as alagoanas.

Em nosso estado, particularmente, o esforço recente por atualização da matriz produtiva secularmente dominante e por escolarização suficiente para dar conta das novas exigências tecnológicas, rumo a um desenvolvimento acelerado e sustentável, tem se aliado, como vimos, ao crescimento significativo da oferta de Ensino Médio, que passou a atender, de forma particular, a adolescentes e jovens oriundos das camadas mais pobres da população. Frente a esses dados de incremento da educação pré-universitária, porém, os limites de acesso à educação superior tornam-se patentes quando se considera que, do contingente de 408.335 adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2010, apenas 75.787 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas.

Se entendermos que a formação desejável de um profissional da educação adequadamente qualificado para o mundo atual é aquela feita em nível superior, parece evidente o quanto ainda há por se fazer em Alagoas, no tocante à formação dos profissionais da educação de um modo geral. Se a tudo isso agregarmos o fato, já por nós anteriormente referido, ainda que de passagem, de que a renda média da maioria das famílias alagoanas é bastante baixa, fica evidente também a extrema importância de um curso superior gratuito como o nosso, visto ser o único a oferecer a graduação superior em licenciatura em Teatro no estado de Alagoas.

3.2. CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL ALAGOANO

A cultura, o lazer e a educação são três pilares fundamentais na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Porém, nem todo jovem tem acesso às mais relevantes produções artístico-culturais da humanidade. Pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), intitulada Perfil dos Municípios Brasileiros, constatou esse problema na prática e, de acordo com seus dados, em Alagoas, cerca de 80 cidades não possuem museu, teatro ou centro cultural.

Segundo a pesquisa, que abrange os 102 municípios alagoanos, 95 cidades possuem bibliotecas públicas e 87 têm ginásios poliesportivos. No entanto, quando se trata de unidades de ensino superior (30), centros culturais (26), museus (25), livrarias (23), teatros (16), arquivos públicos ou centros de documentação (14) e cinemas (8), os números são bem mais modestos.

Os índices sociais de Alagoas também não são nada animadores e estão entre os piores dentre os estados membros do Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente ao ano de 2013, coloca o Estado de Alagoas pela segunda vez consecutiva na 27ª e pior colocação do país. Em uma escala de 0 a 10, a pontuação média obtida por alunos do 3º ano do Ensino Médio do estado foi de 3,0, para uma meta projetada de 3,6, enquanto o 9º ano obteve 3,1, para uma meta projetada de 3,3, ambas apenas um décimo acima das médias obtidas em 2011. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,631, posição que também nos coloca na pior colocação entre os estados brasileiros, assim como os índices apresentados pelo Mapa da Violência 2014, com 64,6 assassinatos a cada 100 mil

habitantes, sendo que a média nacional ficou em 29 assassinatos para cada 100 mil habitantes.

Se a educação e os índices de desenvolvimento social vão de mal a pior, o mesmo não ocorre na cultura de tradição popular de Alagoas. Segundo dados da Fundação Municipal de Ação Cultural de Maceió (FMAC), o estado é o que possui a maior diversificação em folguedos do Brasil. São treze folguedos natalinos, dois folguedos de festas religiosas, oito folguedos carnavalescos, sendo quatro com estrutura simples, três danças e dois torés, totalizando vinte e nove folguedos e danças genuinamente alagoanos espalhados pelos 102 municípios do estado.

Os dados e números apresentados mostram o incipiente diálogo entre a cultura oficial e a cultura de tradição popular. É nesta lacuna que o curso de Teatro Licenciatura pretende atuar como mediador, através da formação de professores e artistas teatrais comprometidos com o desenvolvimento deste diálogo. A formação destes mediadores se fará por meio de ações que se articulem com o tripé ensino-pesquisa-extensão da universidade. Ações de pesquisa pedagógica e artística que referendem e divulguem estas manifestações nos âmbitos acadêmicos do país. Ações de ensino em que a formação na linguagem artística dos futuros professores de teatro da Educação Básica e do ensino não formal aconteça por meio do diálogo entre a cultura de tradição popular e o patrimônio cultural da humanidade. Ações de extensão em que as práticas e saberes acadêmicos deste patrimônio imaterial da humanidade sejam difundidos democraticamente pelo estado.

O diálogo entre a cultura acadêmica e a cultura de tradição popular de Alagoas fará com que a UFAL realize uma ação direta na difusão de questões relativas aos direitos humanos. Reconhecer e fomentar as formas e práticas culturais de populações discriminadas econômica e politicamente significa atuar de maneira incisiva no reconhecimento do outro e de seus direitos elementares de existência. O diálogo fomentará ainda o reconhecimento e a difusão por parte da universidade de culturas, saberes e práticas originários das três etnias formadoras do povo alagoano, a ameríndia, a europeia e a africana. A opção pela contextualização geográfica e cultural em tradições populares provocará também consequências reais no fomento de ações sustentáveis no manejo de recursos naturais e do meio ambiente.

Observe-se que a demanda pela formação de profissionais especializados na linguagem teatral em Alagoas pode ser constatada não somente no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, mas também na grande procura pelo curso de Artes Dramáticas da Escola Técnica de Artes da UFAL (ETA), instituição que desenvolve suas atividades pedagógicas em parceria com o curso de Teatro Licenciatura. As parcerias se dão na área do Ensino, através de intercâmbio de professores entre os dois cursos, da Pesquisa por meio do recém realizado Minter, junto à UFBA, que possibilitou a graduação em nível de mestrado também de professores da Licenciatura, e das atividades e projetos de Extensão realizados conjuntamente. Tem sido intermitente o trânsito de formandos entre estes dois cursos, seja no sentido de uma graduação em Licenciatura, seja na procura por uma capacitação profissional específica na área da interpretação teatral.

Nesta perspectiva de formação, e levando ainda em consideração a inexistência de outros cursos de Graduação em Teatro no Estado, podemos constatar que existe um grande interesse de jovens e adultos com pretensões de obter um diploma de curso superior em Licenciatura em Teatro na UFAL. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (LDB) explicita a realização da ação do Estado no campo educacional estabelecendo que "o ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Com a LDB de 1996 o ensino de Arte passou a ser obrigatório na Educação Básica (cf. art. 26, § 2º) e, ao ser incluído na estrutura curricular como área, a Arte deixou de ser considerada apenas como uma atividade complementar à própria educação. Neste mesmo caminho, o Ministério da Educação, respaldado por essa lei, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que atualmente ocupam talvez o único *locus* de referência para os profissionais de educação que pretendem utilizar a Arte na elaboração de seus projetos pedagógicos, na reflexão da prática educativa cotidiana, na análise de materiais pedagógicos e na própria discussão sobre educação. Tendo em vista que as escolas públicas e particulares do Estado de Alagoas em geral quase não possuem professores com formação específica na área de Artes, um curso de Licenciatura em Teatro poderá minimizar tal deficiência no Estado.

É com intuito de suprir as lacunas presentes na atual formação educacional e artístico-cultural de professores e artistas teatrais, inclusive com seu

olhar e prática voltados à cultura popular, que acreditamos justificar-se Curso de Teatro Licenciatura da UFAL. Desta forma alcançaremos o aprimoramento da perspectiva crítica da sociedade, por meio do olhar que a arte, o artista e o educador têm a oferecer frente à realidade à nossa volta e oferecer um ensino de qualidade no seu campo de atuação.

4. FORMA DE INGRESSO

A principal forma de ingresso aos cursos da UFAL é normatizada pela Resolução nº 32/2009- CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como o Processo Seletivo da universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações locais e nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, políticas de cotas, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação etc, normatizadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Teatro pela UFAL é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Arte Teatral, com enfoque na relação com a cultura popular brasileira e em especial a alagoana. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Arte Teatral e a valorização e preservação da cultura popular, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento artístico em saber escolar.

Trata-se de um profissional capaz de desenvolver nos alunos a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, a valorização e transmissão da cultura popular brasileira, bem como a capacidade de expressão e conceituação cênica, estabelecendo um diálogo contínuo entre processos artísticos e pedagógicos. Apropria-se de estratégias pedagógicas, adaptando-as a prática contínua de ensino teatral em suas diversas instâncias e funções.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado ministra cursos na educação não formal, elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisas em Ensino da Arte Teatral e da cultura brasileira, através da investigação e reflexão crítica sobre os processos estéticos e pedagógicos do fazer artístico; coordena e supervisiona equipes de trabalho.

Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando ao considerar os princípios da interdisciplinaridade, da diversidade cultural, da inclusão social e da formação continuada incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. Ao lidar de forma ética e socialmente comprometida com as questões sociais contemporâneas, age na comunidade, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência artística e educativa.

A atividade profissional do professor de teatro é de natureza pública, que diz respeito a toda a sociedade, uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade.

O curso de Teatro Licenciatura da UFAL visa formar um profissional que saiba articular os conhecimentos, as práticas, as formas estéticas e os sistemas pedagógicos provenientes da tradição da cultura popular de Alagoas com a cultura teatral universal. É essencial que domine os conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação em teatro que integre tradição, contemporaneidade e diversidade cultural; que saiba fazer dialogar os conhecimentos e as experiências que os alunos possuem fruto do seu meio sócio-cultural, com os saberes da tradição da cultura popular e com o conhecimento advindo de outras culturas; e que, fundamentalmente, possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Teatro trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como escolas, cursos livres e academias de arte; em empresas que demandem sua formação específica, em instituições que desenvolvem pesquisas artísticas e educacionais, como as do Sistema S (SESC, SESI, SENAC, etc.), entre outros. Também pode atuar em instituições públicas culturais, como departamentos, secretarias e fundações culturais; em organizações não governamentais voltadas à educação e à cultura; em organizações artísticas e culturais que demandem a presença de pedagogos com formação teatral, como grupos de teatro e de cultural popular; e ainda de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

7. OBJETIVOS DO CURSO

- Formar profissionais capazes de responder de forma autônoma, segura e inovadora às solicitações profissionais pertinentes às atribuições de um graduado em Licenciatura em Teatro, preocupando-se com os aspectos artísticos, educacionais, culturais, sociais e éticos de sua área em geral.
- Formar professores aptos a coordenar o processo educacional no exercício da construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre as linguagens cênica, teatral e da cultura popular, tanto no âmbito da educação formal como em cursos profissionalizantes de formação de atores e, ainda, para atuação no ensino não formal, por meio de oficinas pedagógicas, cursos livres e ação cultural.
- Formar docentes e pesquisadores teatrais capacitados para realizar mediações entre os conhecimentos da cultura da tradição popular alagoana e os conhecimentos da chamada cultura acadêmica, dando voz e reconhecendo os saberes dos mestres dessa tradição nos meios universitários e difundindo os saberes acadêmicos em comunidades sem acesso a esses, valorizando, assim, a diversidade cultural brasileira.
- Formar cidadãos que atuem de forma autônoma na sociedade, respeitando e difundindo os direitos humanos, a cultura e a diversidade étnica do povo brasileiro, a preocupação com os recursos naturais do país e a promoção de ações sustentáveis no meio ambiente.
- Viabilizar a pesquisa científica em Pedagogia do Teatro e da Cultura de Tradição Popular alagoana visando a criação, compreensão e difusão da cultura e do ensino das artes cênicas e seu desenvolvimento.
- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico do Teatro, bem como, nos campos instituídos e emergentes;

- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;

8. ATITUDES-COMPETÊNCIAS- HABILIDADES

O Curso de Teatro Licenciatura da UFAL investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário da Educação Básica alagoana e em processos de educação não formais, na perspectiva de mudanças e inovações, com enfoque especial para a formação num contexto de cultura popular brasileira. Dessa forma, procura se adequar às Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Teatro, possibilitando uma formação profissional que revele competências e habilidades para:

I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;

VIII - capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

Agregam-se a estas atitudes e competências, decorrentes do contexto educacional e cultural alagoano, presentes nos Referenciais Curriculares para a Educação Básica de Alagoas, e da caracterização conceitual do curso Teatro Licenciatura da UFAL:

- a valorização da arte como forma de pensamento, incluindo as produções da cultura de tradição popular de maneira tão qualificada quanto as formas do saber erudito;

- a utilização das linguagens artísticas como ferramentas de leitura, contextualização e transformação de si, de sua comunidade, do país e do mundo;

- o reconhecimento e o respeito às diversidades étnico-culturais nas ações de mediação entre a cultura da tradição popular e a chamada cultura erudita;

- o respeito aos usos linguísticos presentes na cultura popular, refletindo sobre suas formas e usos na construção do conhecimento da comunidade;

- a apropriação das produções artísticas contemporâneas, compreendendo-as como formas de expressão e comunicação entre os homens;

- a autonomia, solidariedade e criatividade em situações de convívio e aprendizagem;

- a disponibilidade para assumir, de forma mais diversa e plural, as interfaces dos diferentes conhecimentos relativos às linguagens artísticas;

- o interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto de práticas pedagógicas;

- o respeito à liberdade e direitos próprios e do outro, utilizando o diálogo como forma de mediação de conflitos coletivamente;

- o sentimento de integração ao meio ambiente contribuindo para sua preservação;

- a responsabilidade na utilização de recursos tecnológicos tendo ciência das implicações do seu uso.

- o reconhecimento e utilização de valores éticos nas situações de interação e comunicação através das linguagens.

- a manifestação de identidade através dos modos e meios de expressão e comunicação.

- o comprometimento para agir na sociedade aplicando estratégias de aprendizagem.

- o empenho em apropriar-se e utilizar diferentes linguagens e suas produções, como elemento político e social, para atender a diferentes intenções e situações de comunicação.

- o interesse e disposição para aprender, valorizando a cooperação no contexto da comunidade escolar.

- a postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir e compartilhar conhecimentos teóricos e práticos.

Quanto ao exercício do magistério na educação básica, espera-se que o licenciado em teatro pela UFAL saiba:

- dominar os processos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

- compreender a arte como linguagem e reconhecer as especificidades da linguagem teatral e cênica e seus paralelos na cultura popular brasileira;

- reconhecer a importância das manifestações artísticas na sua comunidade, em sua cidade, em seu estado, no país e no mundo;

- reconhecer os elementos expressivos característicos da cultura de tradição popular brasileira e, em especial, alagoana, da indústria cultural e da arte erudita, e posicionar-se criticamente diante deles;

- reconhecer as propriedades comunicativas e expressivas da linguagem teatral;
- interagir e comunicar-se através das formas de expressão e comunicação da linguagem teatral;
- reconhecer as contribuições sociais e culturais da arte e do teatro nos diversos momentos da história alagoana, do país e do mundo;
- valorizar a diversidade cultural na formação da identidade alagoana a partir das contribuições de suas etnias formadoras: indígenas, negros e brancos;
- reconhecer a pluralidade das manifestações artísticas e do teatro brasileiros em seus contextos geográficos e históricos;
- reconhecer os mecanismos da linguagem teatral, tornando-se um leitor proficiente nesta linguagem;
- contextualizar as artes e o teatro na história da humanidade, reconhecendo suas manifestações em diferentes culturas e civilizações;
- contextualizar geograficamente as manifestações artísticas, distinguindo as formas expressivas específicas de diferentes sociedades;
- reconhecer os elementos expressivos e comunicacionais característicos de diferentes modos, estilos, escolas e movimentos artístico-teatrais;
- compreender a arte, o teatro e a cultura popular como expressão subjetiva e comunicacional;
- conhecer conceitos filosóficos, antropológicos e sociológicos, relativos à arte, à estética, ao belo, ao sublime e ao grotesco, relacionando-os à linguagem teatral e à cultura popular brasileira;
- conceber a realidade como construção sócio simbólica;
- ler, contextualizar e utilizar os elementos expressivos e comunicacionais presentes em obras teatrais;

- conhecer a produção artística mundial compreendendo seu sentido na sociedade contemporânea;

- refletir sobre as relações de gênero e de poder presentes nas linguagens artísticas, especialmente no teatro;

- reconhecer as possibilidades de criação cênica a partir de procedimentos próprios à arte de tradição popular brasileira, em especial, alagoana e à arte contemporânea.

No que se refere às habilidades, espera-se que o licenciado em teatro pela UFAL saiba:

- colocar-se eticamente nos diversos ambientes de trabalho por meio de discursos articulados;

- realizar a transposição didática dos conhecimentos da arte teatral e da cultura popular brasileira para ambientes de aprendizagem formal.

- reconhecer a si e ao outro nas relações interpessoais na e pela linguagem teatral;

- reconhecer a si e ao outro nas relações interpessoais na e pela cultura cênica de tradição popular brasileira e, em especial, alagoana;

- saber instaurar processos de criação em teatro, tanto individuais como coletivos;

- distinguir os fatores de construção de identidade através da arte e do teatro e seus reflexos no estabelecimento de diferenças sociais;

- realizar processos de mediação entre a cultura popular, a escola e a universidade.

- analisar criticamente a função das manifestações artísticas e teatrais na formação da identidade alagoana sob a perspectiva de suas etnias formadoras;

- analisar e refletir sobre a inserção da arte no sistema social, político e econômico do país, através de sua produção, difusão e profissionalização;
- identificar na arte e no teatro seus aspectos históricos, culturais e sociais, refletindo sobre a importância da obra de arte na dinâmica social;
- distinguir e analisar criticamente as formas de produção artísticas: da tradição popular, da indústria cultural e da criação erudita;
- distinguir os elementos originais da tradição popular presentes na produção erudita brasileira e suas maneiras de sua inserção nas culturas “oficiais”;
- apreciar e interpretar imagens artísticas ligadas ao imaginário cultural alagoano;
- identificar as formas de composição nas manifestações artísticas e teatrais da tradição popular brasileira e, em especial, alagoana;
- contextualizar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas locais e regionais como parte da multiplicidade cultural da humanidade;
- reconhecer a arte como instrumento pedagógico de socialização, valorização, preservação, comunicação e diálogo entre os povos;
- identificar a presença do espectador como co-criador da obra teatral;
- ler a arte e o teatro contemporâneos como *working in process* (processo);
- valorizar, respeitar e incentivar mestres e grupos da cultura popular brasileira e, em especial, brasileira;
- ter autonomia de criação, desenvolvimento de projetos de extensão voltados para a comunidade acadêmica durante sua formação.

9. METODOLOGIA

A proposta metodológica do curso de Teatro Licenciatura constitui-se no polo aglutinador em torno do qual, se articulam os diferentes momentos formativos, previstos na matriz curricular. Sua concepção emana das epistemologias que concebem a formação em teatro e o ensino, como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica. A integralização das disciplinas organiza-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis as percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente.

O curso de Teatro Licenciatura tem seu referencial metodológico orientado, principalmente, pela sua Espiral da Docência, que traz a singularidade de pensar, criar e organizar seu desenvolvimento, buscando vivenciar, organizar, analisar e refletir criticamente sobre o contexto das artes, da linguagem teatral e da cultura de tradição popular alagoana, e dos diversos espaços formativos, em especial as inúmeras escolas do estado de Alagoas, que se enumeram ao longo de tantos espaços sociais, quase indiscriminadamente, ao mesmo tempo também, que objetiva estudar detalhadamente, os processos e fundamentos de escolarização, de importâncias ímpares na construção e elaboração dos saberes de vida, cultura e cidadania.

Os princípios metodológicos, que orientam o ensino e a aprendizagem do curso de Teatro Licenciatura privilegiam a análise e a resolução de situações-problema como estratégias didáticas. O estudante, através do requisito básico da práxis para constituição de competências, se insere na realidade e no debate contemporâneo, que o qualifica frente aos desafios próprios das suas condições profissionais. Todos os tipos de conhecimentos, elencados ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais, econômicas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados os seus entendimentos reflexivos através da relação teoria-prática.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos da área.

O planejamento e a avaliação são componentes fundamentais para se garantir um desenvolvimento curricular acompanhado por um desempenho de excelência dos alunos, mediado pelo caráter crítico. Assim, faz-se a avaliação formativa como integrante básica de diagnóstico, regulação, finalização e integração de saberes e competências da sua formação.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos das disciplinas. De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como:

a) **Ensino teórico:** Aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos, geralmente a partir de discussão de conteúdo por meio de técnicas de discussão em grupo.

b) **Ensino prático:** Observar e sistematizar práticas da pedagogia teatral e das formas de ensino e aprendizagem presentes na cultura de tradição popular brasileira, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando, a capacidade de reflexão-crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações pedagógicas, artísticas e criativas que minimizem os problemas detectados.

c) **Atividades semipresenciais:** O currículo desenvolvido será complementado com a realização de atividades semipresenciais em algumas disciplinas. Tais atividades podem ser elaboradas pelos professores com o objetivo

de proporcionar momentos de aprendizagem dos conteúdos e de desenvolvimento das habilidades propostas nos Planos de Curso. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs), organizadas com estratégias didáticas como, por exemplo, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, dentre outras, conforme a proposta de cada disciplina. A realização dessas atividades pelos discentes deve seguir um cronograma organizado e publicado no Calendário da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E cada atividade semipresencial deve corresponder a 20% da carga horária total do curso.

Tal prática didática está comprometida com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico, o incentivo de atitudes e ações críticas diante do mundo e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Por outro lado, a caracterização conceitual do curso, marcada pelo diálogo com o contexto cultural no qual está inserido, coloca uma questão de natureza pedagógica, da qual a metodologia exposta acima não poderá deixar de enfrentar. Ao optar por uma ação de mediação entre a cultura de tradição popular e a cultura acadêmica no plano estético, torna-se necessário também realizar ações de mediação no plano pedagógico.

Problematizar, sob uma perspectiva crítica, os procedimentos de ensino-aprendizagem e as práticas didáticas desses ambientes culturais, em que a construção do conhecimento é realizada por meio de ações pedagógicas distintas, é colocar em questão a própria metodologia do curso apresentada até aqui. Baseada em situações-problema, na ação-reflexão-ação e na prática dialógica, a pedagogia do *aprender a aprender*, preconizada pelas DCN para os cursos de licenciatura, foi construída no embate contra as pedagogias tradicionais, baseadas na transmissão de formas e conteúdos, saberes e técnicas, nas quais se inserem a arte, a pedagogia e a cultura de tradição popular. Reconhecer este paradoxo significa problematizar os paradigmas da educação preconizados pela Unesco e referendados pelo MEC para este terceiro milênio. O processo pedagógico de formação do professor de teatro, que objetiva a atuação deste como mediador entre estas culturas, deve explicitar e problematizar esta contradição, sob o risco de, ao

negá-la, falsear a própria mediação e atuar mais uma vez de forma colonizadora culturalmente e de forma extrativista do patrimônio material e imaterial destas populações desfavorecidas economicamente.

Deste modo, a formação do egresso do Curso de Teatro Licenciatura está diante de parâmetros que desenvolvam sua consciência crítica e autorreguladora, seu posicionamento diante das necessidades e possibilidades da comunidade.

9.1. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Os cursos de licenciatura em linguagens artísticas, no que se refere às articulações teoria-prática, apresentam singularidades que os diferenciam de outras graduações voltadas à formação de professores. Enquanto licenciatura, torna-se necessário estabelecer processos pedagógicos que privilegiem práticas docentes em constante diálogo com teorias pedagógicas e pesquisas na área da educação formal. Conforme o parecer 09/2001 CNE/MEC a articulação teoria-prática é necessária para que os discentes aprendam em situação real, construindo estratégias para as realidades complexas, aprendendo a enfrentar obstáculos epistemológicos, didáticos, dentre outros e relacionando-os em tempo presente com as aprendizagens teórico-acadêmicas-curriculares.

Enquanto curso de formação em uma das quatro linguagens artísticas presentes nos PCN-Arte, tornam-se necessárias metodologias de ensino baseadas na articulação entre a prática artística, os estudos referenciados na área e pesquisas estéticas. Ressalte-se que estas duas articulações, entre prática e teoria pedagógicas e entre prática e teoria artísticas, precisam também se articular entre si, formando um todo se possível coerente. Eis o desafio da formação de professores na linguagem teatral.

O curso Teatro Licenciatura da UFAL vê a articulação entre a teoria e a prática como intrínseca aos processos pedagógicos em arte. Tal perspectiva provém tanto de pedagogias voltadas ao Teatro Educação, quanto do aprendizado de elementos específicos da linguagem teatral, como também está presente nos PCN-Arte. Estes parâmetros indicam uma abordagem triangular, tal qual a formulada pela arte educadora Ana Mae Barbosa, dos conteúdos, práticas e processos de criação artística na Educação Básica. Segundo esta abordagem, os processos de ensino e aprendizagem em arte devem contemplar a produção, a apreciação e a

contextualização. Aprender a fazer, a ler e a refletir devem ser ações articuladas no processo de construção do conhecimento na perspectiva das artes.

10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso estrutura seu funcionamento em dois princípios pedagógicos: a busca continuada da articulação entre teoria e prática dos três pilares de atividades da educação universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da participação dos corpos docente e discente como fomentadores de ações artístico-pedagógicas, tendo as disciplinas Projetos Integradores como norteadoras deste processo pedagógico; e o funcionamento em bases democráticas nas instâncias decisórias do curso, nas quais todos os envolvidos nos processos pedagógicos (professores, alunos e funcionários) têm direito a fala e a voto.

As atividades de pesquisa estão, por ora, contempladas na atuação de dois grupos. O **Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas (NEPED)**, do Prof. Dr. Otávio Cabral, é um grupo de pesquisa formado a partir de atividades coletivas realizadas por professores e estudantes dos cursos Teatro Licenciatura (Campus A. C. Simões) e Letras (Campus do Sertão) da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Objetiva ser um espaço de discussão, reflexão e produção de estudos e pesquisas, voltado para as manifestações da arte e conexões entre as diferentes expressões artísticas e dramáticas, especialmente o teatro, o cinema e a literatura. O grupo acolhe pesquisadores de diferentes perspectivas a fim de enriquecer o diálogo e a produção acadêmica na área. Para isso busca desenvolver atividades como seminários, projetos, debates, oficinas, cursos, contando com pesquisadores de diversas áreas do pensamento.

As atividades do NEPED inserem-se em duas linhas de pesquisa:

- Cinema e diálogos interartísticos, cujo objetivo é refletir sobre as conexões e produções geradas a partir da relação da linguagem cinematográfica em contato com outras expressões artísticas, em um processo hibridizante, gerador de novas narrativas;

- Expressões artísticas, história e sociedade, que visa compreender, através de reflexões teóricas e práticas, a construção da produção artística e suas relações com o contexto histórico e social.

Os projetos de pesquisa que atualmente o NEPED desenvolve, ambos inseridos no PIBIC, são: Pelos caminhos do radioteatro em Maceió: histórias, estórias, *personas* e personagens (2012/2013); e Literatura e cinema: migrações alagoanas das letras às telas (2013/2014).

Projetos de Extensão realizados pelo Núcleo foram: - Projeto Moviola. (2011/2012); - Projeto Cinema Árido. (2010/2012); - Projeto DocSertão. (2012/2013), que promoveram atividades como Mesas Redondas (Deslocamentos: a literatura no cinema alagoano, durante o I Alagoas Caiite, de 22 a 27 de abril de 2013, Maceió/AL), ciclos de exibições cinematográficas e debates (A Tragédia Grega no Cinema, 2013/2014), e a Mostra de Cinema e Direitos Humanos (janeiro 2014).

Fruto dessas atividades, o NEPED publicou dois livros: Arte em Alagoas: algumas reflexões (Maceió: EDUFAL, 2013), e O teatro da fome: Comeram Dom Pero Fernão de Sardinha (Maceió, EDUFAL, 2013).

Os pesquisadores docentes participantes do grupo: Valéria Andrade (UEPB), Ronaldo de Andrade Silva (UFAL), David Lopes da Silva (UFAL – Campus De Arapiraca), Elma Albuquerque Leite (UFAL), Antonio Lopes Neto (UFAL), Sergio Onofre (UFAL), Antonio Carlos Leal Moraes (Universidade Cásper Líbero – SP), Otávio Cabral (UFAL), Ana Flavia Ferraz (UFAL – Campus do Sertão) e Murilo Cavalcante Alves (UFAL – Campus do Sertão). Pesquisadores discentes: Gilberto da Silva (Letras – Campus do Sertão), Udson Pinheiro de Araújo (Teatro – UFAL), Pâmela Guimarães Pereira (Teatro – UFAL) e João Alfredo Moraes Pontes (Ciências Sociais – UFAL).

O segundo grupo de pesquisa é coordenado pelo Professor Doutor Antonio Lopes Neto, registrado no CNPq, em 2007, com o nome **História, Memória e Documentação da Dança e do Teatro em Alagoas**. Voltado à documentação e ao registro do tema, com o objetivo de sistematizar e difundir a História e Memória da Dança e do Teatro em Alagoas, refletindo-se na produção local, regional e nacional. Realizou dois Projetos de Extensão: Dança de Salão (2008 a 2010), aplicação da

Dança de Salão contextualizando com a Dança Social, e Roda de Saberes (2009), voltado à difusão da capoeira, sob o enfoque da cultura corporal enquanto campo de conhecimento elaborado e reelaborado a partir de experiências concretas em execução na Roda de Capoeira (UFAL). Entre 2008 e 2010, realizou a pesquisa Imagens da Cena Dramatúrgica do Curso de Teatro da Universidade Federal de Alagoas: 1991/2009. Integram o grupo de pesquisadores, além do Prof. Dr. Antonio Lopes, a Prof^a Dr^a Carla Medianeira Antonello, Carlyle Rosemond Freire Santos, Reginaldo dos Santos Oliveira e Valéria de Lima Antunes.

O Curso Teatro Licenciatura da UFAL também desenvolve atividades através do **PIBID** (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), coordenado pelo professor José Acioli Filho, junto a escolas públicas estaduais de Alagoas que obtiveram baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), atuando no Ensino Fundamental, ou seja, do 6^o ao 9^o ano.

Os bolsistas PIBID-Teatro se envolvem e desenvolvem a partir das reuniões e encontros do grupo. Desta forma o projeto PIBID oferece uma grande oportunidade ao licenciando de vivenciar o ambiente da escola formal do ponto de vista do docente, através do contato com o um professor experiente em sua futura área de atuação. É uma oportunidade também de conhecer os meandros, as formalidades e, algumas vezes, os absurdos do cotidiano escolar. E muitos são os teatros que podem adentrar na sala de aula, já que o termo teatro por si só pode abarcar uma gama de diversas tendências e práticas cabíveis e possíveis de desenvolvimento no ambiente escolar.

Atualmente o PIBID Teatro possui quinze bolsas, atendendo a três escolas públicas, contando com três professores supervisores e um coordenador, onde em reuniões mensais se discute a vivência do lema de “Dialogar, Circular ideias e Propor”.

As extensões do curso são de dois tipos, permanentes e esporádicas, ambas voltadas para atividades de pesquisa de caráter pedagógico e estético e que procuram fomentar a cultura alagoana através do diálogo com suas expressões artísticas e narrativas e de suas práticas pedagógicas tradicionais.

Há dois grupos em ação permanente: “**As cirandas que brinquei**”, coordenado pelo Prof. Ms. José Acioli da Silva Filho, voltado para ações de

cidadania que, por meio de visitas periódicas a asilos de idosos, procura recuperar as narrativas dessa população; e o **MTACT (Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Teatro)**, coordenado pelo Prof. Ms. Ronaldo de Andrade, que contempla todas as ações estéticas e pedagógicas desenvolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, realizadas em conjunto pelos corpos docente e discente, e organizada em forma de mostra final semestral aberta à comunidade, constituindo-se como parte das atividades curriculares de Extensão do curso, conforme indicação do Plano Nacional da Educação (PNE), de 2014.

As atividades esporádicas de extensão estão voltadas a cursos e projetos oferecidos à comunidade cujas ações façam parte das necessidades de aprendizagem do corpo discente, como montagem de espetáculos teatrais através de editais do Programa de Iniciação Artística (Proinart) da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), oficinas de iniciação artística através do Vivência em Arte, da Pró-reitoria Estudantil (PROEST) e ações voltadas às fases iniciais de potenciais grupos de pesquisa no futuro.

Paralelamente à articulação destas três atividades, coloca-se como prática rotineira a reflexão política, pedagógica e estética dessas ações através da organização de fóruns de debates com a participação igualitária dos corpos docente e discente. Estes fóruns estão organizados como parte das ações do Colegiado do curso, de seu Núcleo Docente Estruturante e do Centro Acadêmico dos Estudantes de Teatro (CAETE), em reuniões mensais ordinárias sob a denominação de *ampliadas*. Nesta forma de funcionamento, todo o corpo docente e as representações do corpo discente participam ativamente das decisões e dos encaminhamentos com voz e voto igualitários.

O **CAETE**, representante do corpo discente do Curso de Teatro Licenciatura, tem o intuito de contribuir com a organização estudantil dos cursos de Artes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), fortalecendo suas lutas comuns, abrindo espaços de discussão com os estudantes sobre a função social da universidade, do professor de Teatro e da Arte, estando presente nos espaços de decisão da universidade e do movimento estudantil, como o Colegiado de curso, Conselhos e Conselhos de Entidades de Base (CEB).

A **Acalourada** é uma das ações realizadas pelo Centro Acadêmico que consiste em uma semana de palestras, oficinas, apresentações, workshops, debates e informativos a respeito do curso direcionados aos novos discentes no início do ano letivo, realizados por alunos e convidados. Trata-se de uma forma de recepcionar os calouros, mostrando-lhes a realidade do curso, com seus aspectos positivos e negativos, e sublinhando a especificidade da Licenciatura em Teatro.

Dois outros fóruns congregam todo o corpo docente, discente e técnico do curso e se realizam semestralmente. O primeiro denomina-se **Espaço Aberto**, realizado como parte da programação do MTACT, e está voltado para a reflexão crítica do semestre que se encerra. Tais reflexões estabelecem-se a partir da prospecção de problemas e virtudes vividos no semestre recém-findado, pela discussão de possíveis soluções dos problemas e pela insistência em se construir o curso dos sonhos de cada um de seus participantes. O segundo é realizado no início de cada semestre na forma de **Plenária**, onde os temas de discussão levantados no Espaço Aberto do semestre anterior são recolocados e rediscutidos tendo como objetivo a proposição de ações concretas e compromissos de atuação para o funcionamento do curso. Estas proposições são votadas igualmente pelos participantes da plenária e os compromissos assumidos serão da responsabilidade de todos do curso.

10.1. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A caracterização conceitual do Curso de Teatro Licenciatura da UFAL ao propor diálogos artísticos e pedagógicos com artistas oriundos da cultura de tradição popular alagoana é, em si, um posicionamento político claro voltado aos saberes das populações desfavorecidas economicamente. Tal postura ética parte do princípio de que o termo inclusão tem mão dupla, isto é, a inserção se faz necessária tanto no acesso desta população desfavorecida ao patrimônio cultural da humanidade, como da comunidade acadêmica ao patrimônio cultural de tradição popular que, geralmente, é desqualificado pela academia. O trânsito intercultural é essencial para que não ocorra, de um lado, a colonização do imaginário popular pela academia, e, por outro, o extrativismo dos bens culturais originários da tradição popular.

Ao posicionar-se desta forma, a inclusão não se faz pela prevalência de uma cultura sobre outras, mas a partir do diálogo entre as diferenças. Esta forma de

ação pedagógica em relação às diferenças culturais, políticas e econômicas estende-se, conseqüentemente, às diferenças de corpos. O objetivo não é o de igualar os corpos, à procura de princípios comuns, mas trabalhar sobre as potencialidades de cada indivíduo, sujeito de sua própria formação.

10.2. POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

O papel da educação é possibilitar através da aquisição de conhecimentos, da construção do saber, do processo ensino/aprendizagem, a melhoria da qualidade de vida, do direito a cidadania plena, da capacidade de pensar criticamente a realidade em que se vive para dessa forma poder transformá-la.

À luz do Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. O Curso de Teatro Licenciatura, apesar de não possuir seu espaço próprio e dentro da estrutura física disponível no espaço compartilhado com os cursos de Dança e Música, procura atender as necessidades dos alunos, facilitando o seu acesso e movimentação dentro do espaço educacional com os espaços já planejados para este fim. No intuito de incluir possíveis estudantes portadores de deficiência física, está em processo de adequações para melhor atender a estas necessidades.

Fundamentado na Lei nº 11.645, de 10 de abril de 2008 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”), na Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.) e em sua caracterização conceitual, o curso de Teatro Licenciatura procura contemplar, através da transversalidade, em todas disciplinas a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, objetivando a promoção da igualdade étnico-racial e o combate ao racismo, por meio do reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, bem como o respeito ao valor das raízes africanas, ao lado das indígenas, européias e asiáticas.

A política de inclusão social da UFAL é constituída por duas dimensões: a primeira dentro do Programa de Ações Afirmativas para Afro-descendentes e a segunda pela melhoria de acesso dos alunos de origem popular ao Programa Conexões de Saberes. O Programa de Políticas de Ações Afirmativas para Afro-descendentes, no Ensino Superior na UFAL, é constituído de um conjunto de ações com o objetivo de eliminar Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 16 desigualdades sociais históricas. Este programa, dentro de suas ações, instituiu o sistema de cotas para população afro-descendentes, oriunda de escolas públicas, para o preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação. Dessa forma, este projeto tem como objetivo propiciar ações que viabilizem o acesso e permanência da população negra na UFAL. Seguindo o Compromisso Social da Universidade Federal de Alagoas, O Curso de Teatro Licenciatura recebe a cada nova turma oriunda do Enem, alunos cotistas advindos de toda parte de Alagoas e de outros estados brasileiros.

10.3. POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

O Curso de Teatro Licenciatura procura apoiar ao docente e técnico em sua formação acadêmica e profissional, nas condições de trabalho e na atuação e desempenho acadêmico e profissional, sempre em parceria com os órgãos acadêmicos e administrativos da UFAL. Cursos de capacitação administrativa e de gestão e apoio para participação em congressos, simpósios e publicações, estas através da Editora da UFAL (EDUFAL), são ações institucionais da universidade.

11. TABELA COM CARGA HORÁRIA

	50 MINUTOS	60 MINUTOS
Disciplinas Fixas	2.660	2.217
Disciplinas eletivas	60	50
Atividades Acadêmico Científico Culturais	240	200
Estágio Supervisionado	480	400
TCC	144	120
TOTAL	3.584	2.987

12. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Teatro Licenciatura reúne-se ordinariamente em toda primeira quinta-feira do mês, entre 9h30 e 12h, e extraordinariamente sempre que necessário. Funciona de acordo com o Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas, que em seus artigos 25 e 26, estabelece como objetivo do Colegiado de Curso de Graduação coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;

II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;

III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente (Vice-Coordenador), escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;

II. coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;

III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;

IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;

V. exercer outras atribuições compatíveis.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva, constituído por 5 (cinco) docentes, escolhido pelo Colegiado entre os docentes que ministram aulas do curso, com mandato de 3 (três) anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do Projeto Político-Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Teatro Licenciatura da UFAL reúne-se ordinariamente toda terceira quinta-feira do mês, entre 9h30 e 12h00, e extraordinariamente sempre que necessário. É o responsável pela concepção e redação deste Projeto Político-Pedagógico para o qual fará o acompanhamento de sua implantação pelo Colegiado do curso. Faz parte de suas atribuições realizar, quando necessárias, indicações de mudanças e encaminhamentos pedagógicos durante a consolidação deste PPP, tornando-se, desta forma, sua instância avaliativa permanente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

I – propor a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação e aprovação pelo respectivo colegiado e, posteriormente, pelo Conselho Superior da UFAL;

II – estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa;

III – apreciar e encaminhar para homologação do Colegiado e das instâncias deliberativas superiores e competentes, projetos de Pesquisa, de cursos de Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e de cursos e/ou atividades de Extensão, com vista a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da Unidade, do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

IV – acompanhar e avaliar a implantação e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propondo as alterações necessárias à sua melhor consecução;

V – emitir, sempre que solicitado pelo Colegiado do Curso, pareceres sobre as propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

VI –participar da elaboração do Plano Anual de Trabalho do Curso a ser apreciado pelo Colegiado e aprovado pelos órgãos competentes da UFAL, bem como acompanhar sua execução;

VII – recomendar as diretrizes dos programas das disciplinas do Curso de Graduação e suas respectivas ementas, encaminhando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

VIII – participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;

IX – coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros insumos necessários ao Curso;

X – acompanhar as ações de assistências estudantis nos seus diversos programas ofertados pelas instâncias superiores;

XI – contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

XII – exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da UFAL e do Curso e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

14. MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso Teatro Licenciatura da UFAL está construída a partir do entendimento de três documentos oficiais: a Resolução nº 01 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura; a Resolução nº 04 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 04 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro; e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino das linguagens artísticas (PCN-Arte).

Segundo a Resolução nº 01 do CNE/CP, em seu artigo 11,

“Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.”

A Resolução nº 4, da Câmara de Educação Superior, em seu artigo 5º, indica que as disciplinas devem estar divididas em três eixos interligados de formação:

I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;

II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;

III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

Já os PCN-Arte indicam que o processo de ensino e aprendizagem das linguagens artísticas na Educação Básica deve ser realizado por meio de uma abordagem triangular de seus conteúdos, na qual produção, apreciação e contextualização da obra artística são partes inerentes na construção do conhecimento. Nesta abordagem, proposta pela arte educadora Ana Mae Barbosa, a articulação teoria-prática é intrínseca ao processo educativo, e é nesta perspectiva que o curso Teatro Licenciatura da UFAL entende a formação do professor de teatro.

Perspectiva que procura estar em consonância com as resoluções do CNE também em relação à prática do ensino do Teatro, como componente curricular que está presente desde o início do Curso de Licenciatura em Teatro e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Teatro.

As relações dialógicas entre teoria e prática do teatro com teoria e prática pedagógicas estão presentes como eixo integrador e articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, desde o primeiro ano do curso, mediante as disciplinas Projetos Integradores. Este eixo procura atender as exigências da atualidade tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esses são elementos fundamentais que procuram proporcionar no(a) estudante a capacidade crítica e criativa, o seu desenvolvimento intelectual, e profissional de maneira autônoma e permanente.

A partir dos eixos propostos pelas resoluções citadas, pela abordagem triangular dos conteúdos e por um norteador que articule as disciplinas de ensino, as pesquisas dos corpos docente e discente e as atividades de extensão, o curso sistematiza o agrupamento das disciplinas por abordagens temáticas dentro de três eixos:

Eixo I: LINGUAGEM TEATRAL: voltado às disciplinas de conteúdos básicos da linguagem teatral relacionadas às teorias da arte e do teatro, à leitura, à produção e à contextualização da obra cênica. Dividimos os conteúdos deste eixo em quatro grupos temáticos, a saber:

1-HISTÓRIA E CRÍTICA: conteúdos de disciplinas como Literatura Dramática, História do Teatro, História da Arte, entre outras, são abordados por meio da prática de leitura analítica da obra artística, aliada à sua contextualização social e histórica e à produção de textos poéticos e críticos, além de apoio audiovisual para melhor compreensão e aprendizagem.

2-POÉTICAS DO CORPO: estudo do corpo humano como meio expressivo e comunicacional, em que a prática e a teoria são indissociáveis para a aprendizagem realizada através de Abordagem Triangular. Disciplinas como Estudos do Movimento e aquelas voltadas às técnicas circenses e às danças fazem parte deste conjunto.

3-VISUALIDADES CÊNICAS: estudo dos elementos plástico-visuais que compõem a cena através de exercícios de apreciação, produção e contextualização de obras artísticas. Cenografia, Figurino, Visagismo, entre outras, fazem parte deste conjunto temático.

4-POÉTICAS DA CENA: estudos sobre a composição da cena e de seus elementos narrativo-temporais através de abordagem triangular, na qual a construção de experimentos cênicos é norteadora do processo de aprendizagem. Este conjunto temático é composto por disciplinas como Fundamentos da Encenação, Arte do Ator, Sonoplastia e Sonorização, entre outras.

Eixo II-PEDAGOGIAS: voltado às disciplinas relacionadas às teorias e práticas pedagógicas na Educação Básica e aos processos de ensino e aprendizagem na educação não formal da linguagem teatral e da cultura de tradição

popular brasileira e, em especial, alagoana. As disciplinas que integram esse eixo são aquelas do tronco comum das licenciaturas da UFAL, com conteúdos básicos para a formação do professor para a Educação Básica, tratados sob perspectiva crítica e problematizadora em aulas expositivas, seminários, atividades de pesquisas, fóruns, grupos de discussão, entre outras. Os conteúdos e as práticas didáticas das disciplinas Teatro Educação e Artes Circenses na Educação, voltados à aprendizagem da linguagem cênica, são abordados de forma triangular, quando a criação, a leitura e a reflexão são intrínsecos ao processo de construção do conhecimento. Estas práticas serão enfim direcionadas às atividades ligadas aos estágios supervisionados em diversos ambientes escolares, onde o discente e futuro profissional terão oportunidade de por em prática o que foi trabalhado durante o processo de formação.

Eixo III-INTEGRADOR: voltado às práticas interdisciplinares, aos temas transversais, à articulação entre teoria e prática artísticas e pedagógicas, às pesquisas docentes e discentes em torno das manifestações da cultura de tradição popular brasileira e, em especial, alagoana, às atividades de extensão desenvolvidas no curso e às práticas de mediação entre as culturas acadêmica e popular, em seus aspectos estéticos, éticos e pedagógicos. Integra este eixo a disciplina Projetos Integradores, oferecida em sete dos oito períodos de integralização do curso, e que faz parte do tronco comum das licenciaturas da UFAL, com o objetivo de articular as teorias e as práticas didático-pedagógicas voltadas à formação do professor da Educação Básica.

O curso Teatro Licenciatura da UFAL estabeleceu, na disciplina Projetos Integradores, como seu operador pedagógico, a construção de um exercício cênico de forma coletiva e colaborativa em diálogo com a cultura de tradição popular. O processo de ensino se desenvolve a partir da articulação dos conteúdos presentes nas disciplinas do período norteados pela prática artística através da criação cênica. Privilegiam-se, desta forma, os processos de aprendizado da linguagem teatral e os procedimentos didático-pedagógicos que fazem parte da formação do professor de teatro com olhar e atenção na cultura popular.

A formação docente levando em consideração os aspectos interdisciplinares têm se apresentado como um grande desafio para as instituições formadoras atuais. Através dos Projetos Integradores, o curso busca promover a

formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-culturais. Dentre estas atividades, o curso procura trabalhar, dentro dos projetos desenvolvidos, questões de cunho étnico raciais, principalmente no âmbito de Alagoas. Com isto, os discentes terão oportunidade de participar de atividades relacionadas à pesquisa na área do ensino, bem como em atividades culturais com enfoque predominante a prática do teatro e sua predominância nas práticas educativas.

Os Projetos Integradores têm como ponto central dessas atividades propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos da formação específica e docente, adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, desenvolvidos em algumas atividades. Os Projetos Integradores do I ao VII constituem-se em disciplinas que fomentam o aprimoramento da aprendizagem, de forma interdisciplinar, integrada, relacionando os conteúdos das disciplinas que compõem cada período do curso, promovendo a integração teoria e prática, por meio da aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso à realidade do ensino do Teatro na educação, bem como, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos para os alunos e professores.

Através dos Projetos Integradores, o curso fará a mediação artística e pedagógica entre a cultura acadêmica e a cultura de tradição popular de Alagoas, ampliando seu alcance para além das atividades de ensino e transformando-os no articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão. Dentre suas funções estão:

- trazer para o interior da cultura acadêmica universitária os saberes advindos da cultura de tradição popular local e seus mestres criadores, realizando a difusão desta cultura através de suas formas próprias de expressão e comunicação artística;

- levar, através de projetos e atividades de Extensão, as formas de expressão e comunicação próprias do conhecimento acadêmico até às comunidades responsáveis pela produção de manifestações espetaculares da tradição, propiciando-lhes o acesso a estes saberes universais;

- fomentar nos corpos docente e discente a pesquisa histórica, estética, pedagógica e dos processos de produção das manifestações dramáticas e espetaculares da tradição popular alagoana.

Seis das disciplinas do tronco comum das licenciaturas da UFAL possuem suas cargas horárias fixadas na base 20 semanas de aula. Para adequar seu oferecimento no Curso de Teatro Licenciatura, que trabalha na base 15 semanas de aula, sem prejudicar a quantidade de aulas semanais estipuladas para essas disciplinas na referida resolução, destina-se parte dos 20% da carga horária total do curso que, segundo permite a legislação vigente, podem ser oferecidas na modalidade à distância, para completar as cargas horárias de cada uma dessas disciplinas.

As seis disciplinas do tronco comum que possuem cargas horárias fixas na base 20 semanas de aula fazem parte do eixo das Pedagogias, são elas (com suas respectivas cargas horárias semestrais):

- Profissão Docente (60h);
- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (80h);
- Desenvolvimento e Aprendizagem (80h);
- Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem (80h);
- Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80h);
- Libras (60h).

15. ESTRUTURA CURRICULAR

15.1. ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS E GRUPOS TEMÁTICOS

Eixo I: LINGUAGEM TEATRAL

Grupo temático 1: HISTÓRIA E CRÍTICA

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Literatura Dramática I (45h), Literatura Dramática 2 (45h), Literatura Dramática 3 (45h), Literatura Dramática 4 (45h), História do Teatro 1 (45h), História do Teatro 2 (45h), Teatro Brasileiro (45h), Teatro em Alagoas (45h), Crítica Teatral (45h), Estética Teatral (45h), Antropologia da Arte (45h), Arte e Sociedade (45h), História da Arte 1 (45h), História da Arte 2 (45h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 630 h/aula.

Disciplina eletiva: Moderno Teatro Brasileiro I (45h), Moderno Teatro Brasileiro II (45h).

Professores responsáveis pelas disciplinas: Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho, Prof. Msc. Ronaldo de Andrade Silva, Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação, Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho, Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Prof. Dr. Bruno César Cavalcante (ICS).

Grupo temático 2: POÉTICAS DO CORPO

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Estudos do Movimento 1 (60h), Estudos do Movimento 2 (60h), Estudos do Movimento 3 (60h), Voz em Cena (30h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 210 h/aula.

Disciplinas eletivas: Estudos do Movimento 4 (60h), Danças Brasileiras (45h), Composição Coreográfica (45h), Técnicas Circenses (30h), Fundamentos do Circo (30h), Circo (30h), e Danças das Tradições Populares de Alagoas (45h).

Professores responsáveis pelas disciplinas: Profa. Msc. Telma César Cavalcante, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Dr. Antonio Lopes Neto, Prof. Homero Cavalcante Nunes, Profa. Fátima Estelita (Curso de Música Licenciatura).

Grupo temático 3: VISUALIDADES CÊNICAS:

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Cenografia (45h), Figurino (45h), Visagismo (30h), Iluminação (30h).

Eletiva: Confecção de Máscaras Cênicas (60h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 150 h/aula.

Professores responsáveis pelas disciplinas: Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho, Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação, Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Prof. Msc. Alex Cerqueira (ETA).

Grupo temático 4: POÉTICAS DA CENA

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Jogo Teatral 1 (60h), Jogo Teatral 2 (60h), Fundamentos da Encenação (60h), Arte do Ator 1 (60h), Arte do Ator 2 (60h), Laboratório de Montagem Teatral (120h), Laboratório de Artes Cênicas na Rua (60h), Teatro de Animação (45h), Sonoplastia e Sonorização (30h), Dramaturgia (30h), Laboratório de Práticas Teatrais Contemporâneas (60h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 645 h/aula.

Disciplinas eletivas: Laboratório de Dramaturgia (45h), Oficina de Direção Teatral (60h), Commedia dell'arte (60h), Narrativas na Rua – da inspiração africana à roda de histórias como arte pública (45h).

Professores responsáveis pelas disciplinas: Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho, Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho, Prof.

Msc. Washington Monteiro da Anunciação, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos e Prof. Homero Cavalcante Nunes.

Eixo II: PEDAGOGIAS

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Teatro Educação 1 (60h), Teatro Educação 2 (60h), Artes Circenses na Educação (30h), Pedagogia das Máscaras Cênicas (60h), Recepção e Apreciação de Espetáculos Teatrais (Pedagogia do Espectador) (45h), Pesquisa Educacional em Teatro (45h), Organização do Trabalho Acadêmico (45h), Profissão Docente (40h), Política e Organização da Educação Básica no Brasil (80h), Desenvolvimento e Aprendizagem (80h), Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem (80h), Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80h) e Libras (60h). Ainda integram este eixo as disciplinas de estágio curricular, a saber: Estágio Supervisionado 1 (120h), Estágio Supervisionado 2 (120h), Estágio Supervisionado 3 (120h) e Estágio Supervisionado 4 (120h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 685 h/aula.

Carga horária total das disciplinas de Estágio Supervisionado: 480 h/aula.

Disciplinas eletivas: Encenação e Pedagogia (45h), Peça Didática de Bertolt Brecht (45h), Jogos e Brincadeiras na Educação (45h).

Professores responsáveis pelas disciplinas: Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Msc. Ronaldo de Andrade Silva, Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho, Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Profa. Msc. Telma César Cavalcante, Prof. Msc. Francisco Rogers Ayres, Prof. Dr. Sérgio Borba (CEDU), Profa. Dra. Edlene Cavalcante (CEDU) e Prof. Msc. Daniel Paes Albuquerque (FALE).

Eixo III: INTEGRADOR

Disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias totais: Projetos Integradores 1 (45h), Projetos Integradores 2 (45h), Projetos Integradores 3 (45h), Projetos Integradores 4 (45h), Projetos Integradores 5 (45h), Projetos Integradores 6 (45h) e Projetos Integradores 7 (45h).

Carga horária total das disciplinas obrigatórias do grupo: 315 h/aula.

Professores responsáveis pelas disciplinas: Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Msc. Ronaldo de Andrade Silva, Prof. Msc. José Acioli da Silva Filho, Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Profa. Msc. Telma César Cavalcante, Prof. Homero Cavalcante Nunes e Prof. Msc. Francisco Rogers Ayres.

15.2. ORGANIZAÇÃO ACONSELHADA DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral
1º	ARTC 007	Profissão Docente	Sim	3	60	-	60
		Jogo Teatral 1	Sim	3	10	35	45
	ARTC 009	História do Teatro 1	Sim	3	45	-	45
		Estudos do Movimento 1	Sim	3	15	30	45
	ARTC 005	Organização do Trabalho Acadêmico	Sim	3	45	-	45
	ARTC 006	Projetos Integradores 1	Sim	3	-	45	45
	ARTC 003	Antropologia da Arte	Sim	3	45	-	45
	ARTC 002	Literatura Dramática 1	Sim	3	35	10	45
	Total do semestre			24	255	120	375
2º	ARTC 012	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Sim	4	80	-	80
		Jogo Teatral 2	Sim	3	10	35	45
	ARTC 015	História do Teatro 2	Sim	3	35	10	45
		Estudos do Movimento 2	Sim	3	15	30	45
	ARTC 051	Libras – Língua Brasileira de Sinais	Sim	3	20	40	60
	ARTC 013	Projetos Integradores 2	Sim	3	-	45	45
ARTC 010	Literatura Dramática 2	Sim	3	35	10	45	

	Total do semestre			22	195	170	365
3º	ARTC 020	Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	80	-	80
		História da Arte 1	Sim	3	35	10	45
	ARTC	Voz em Cena	Sim	2	10	20	30
		Estudos do Movimento 3	Sim	3	15	30	45
	ARTC 005	Teatro Educação 1	Sim	4	20	40	60
	ARTC 021	Projetos Integradores 3	Sim	3	-	45	45
	ARTC 016	Literatura Dramática 3	Sim	3	35	10	45
	Total do semestre			22	195	155	350
4º	ARTC 027	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	Sim	4	80	-	80
		História da Arte 2	Sim	3	35	10	45
		Arte do Ator 1	Sim	4	20	40	60
		Teatro Educação 2	Sim	4	20	40	60
	ARTC 028	Projetos Integradores 4	Sim	3	-	45	45
	ARTC 025	Literatura Dramática 4	Sim	3	35	10	45
	Total do semestre			21	190	145	335
5º	ARTC 033	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	Sim	4	80	-	80
		Teatro de Animação	Sim	3	10	35	45
	ARTC 023	Fundamentos da Encenação	Sim	4	30	30	60
	ARTC 035	Projetos Integradores 5	Sim	3	-	45	45
	ARTC 045	Figurino	Sim	3	15	30	45
	ARTC	Arte do Ator 2	Sim	4	20	40	60
	Total do semestre			21	155	180	335
	ARTC	Pesquisa Educacional em Teatro	Sim	3	15	30	45
	ARTC	Teatro Brasileiro	Sim	3	45	-	45

6º	022						
	ARTC	Arte e Sociedade	Sim	3	45	-	45
		Laboratório de Artes Cênicas na Rua	Sim	4	10	50	60
	ARTC	Pedagogia das Máscaras Cênicas	Sim	4	15	45	60
	ARTC 042	Projetos Integradores 6	Sim	3	-	45	45
	Total do semestre			20	130	170	300
7º		Sonorização e Sonoplastia	Sim	2	15	15	30
	ARTC 009	Teatro em Alagoas	Sim	3	45	-	45
		Visagismo	Sim	2	10	20	30
	ARTC 005	Laboratório de Montagem Teatral	Sim	8	30	90	120
	ARTC 049	Projetos Integradores 7	Sim	3	-	45	45
	ARTC 004	Fundamentos da Cenografia	Sim	3	10	35	45
	Total do semestre			21	110	205	315
8º		Estética Teatral	Sim	3	45	-	45
	ARTC 046	Iluminação	Sim	2	15	15	30
		Dramaturgia	Sim	2	10	20	30
	ARTC	Artes Circenses na Educação	Sim	2	-	30	30
		Laboratório de Práticas Teatrais Contemporâneas	Sim	4	10	50	60
		Recepção e Apreciação de Espetáculos Teatrais (Pedagogia do Espectador)	Sim	3	35	10	45
		Crítica Teatral	Sim	3	25	20	45
	Total do semestre			19	140	145	285
	Total do Curso			169	1.350	1.290	2.640
Total da carga horária (aula = 50 minutos)				2.660			
Total da carga horária (hora relógio)				2.217			
Estágio Supervisionado				400			
Atividades complementares				200			
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				120			
Carga Horária de Integralização Curricular (CHIC)				2.937			

15.3. DISCIPLINAS ELETIVAS

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral
	ARTC 064	Oficina de Direção Teatral	Não	4	10	50	60
	ARTC 067	Circo	Não	2	5	25	30
	ARTC 068	Moderno Teatro Brasileiro	Não	3	45	-	45
	ARTC 071	Técnicas Circenses	Não	2	5	25	30
	ARTC 073	Composição Coreográfica	Não	3	10	35	45
		Estudos do Movimento 4	Não	4	15	45	60
		Danças Brasileiras	Não	4	15	45	60
		Commedia dell'Arte	Não	3	-	45	45
		Narrativas na Rua – da inspiração africana à roda de histórias como arte pública	Não	3	10	35	45
		Laboratório de Dramaturgia	Não	3	10	35	45
		Fundamentos do Circo	Não	2	5	25	30
		Confecção de Máscaras Cênicas	Não	4	10	50	60
		Jogos e Brincadeiras na Educação	Não	3	35	10	45
		Encenação e Pedagogia	Não	3	15	30	45
		Peça Didática de Bertolt Brecht	Não	3	15	30	45

15.4. PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Literatura Dramática 2	Literatura Dramática 1
Literatura Dramática 3	Literatura Dramática 2

Literatura Dramática 4	Literatura Dramática 3
História do Teatro 2	História do Teatro 1
História da Arte 2	História da Arte 1
Estudos do Movimento 2	Estudos do Movimento 1
Estudos do Movimento 3	Estudos do Movimento 2
Estudos do Movimento 4	Estudos do Movimento 3
Jogo Teatral 2	Jogo Teatral 1
Arte do Ator 2	Arte do Ator 1
Teatro Educação 2	Teatro Educação 1
Pedagogia das Máscaras Cênicas	Arte do Ator 2

15.5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

15.5.1. HISTÓRIA E CRÍTICA

LITERATURA DRAMÁTICA 1

Ementa: Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e teatro; instrumentalização para a leitura e a análise de textos.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. S. Paulo: Ars Poética, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Tragédia e Comédia**. Petrópolis: Vozes, 2001 (8ª ed.)

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Origem e Evolução**. S. Paulo: Ars Poética, 1992.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. S. Paulo: Perspectiva, 2010 (4ª ed.).

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2011 (2ª ed.).

Bibliografia complementar:

- ÉSQUILO. **Oréstia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- EURÍPIDES. **Medeia; Hipólito; As Troianas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- KITTO, H.D.F. **A tragédia grega – Estudo literário**. (volumes I e II) Coimbra: Armênio Amado, 1972
- MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (3ª ed.).
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* **O teatro através da história – O Teatro Ocidental**. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. **O Teatro e o Gênero Dramático**. In: JOBIM, José Luis (Org). Introdução aos Termos Literários.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

LITERATURA DRAMÁTICA 2

Ementa: Estudo das relações entre literatura e teatro; Instrumentalização para leitura e análise de textos.

Bibliografia básica:

- ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 1999.
- ARÊAS, Vilma. **Iniciação à Comédia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 2010 (7ª ed.).
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MACEDO, José Rivair. **Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Editora Unesp, 2000.

Bibliografia complementar:

- ARISTOFANES. (Tradução, Mário da Gama Kury). **A greve do sexo (Lisístrata); A revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (3ª ed.).
- MENANDRO. **O Díscolo**. (Tradução, Maria de Fátima Sousa e Silva). Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* **O teatro através da história – O Teatro Ocidental**. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- PLAUTO e TERÊNCIO. **A comédia latina**. (Tradução, Agostinho da Silva). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- PLAUTO. (Tradução, Jaime Bruna). **Comédias**. São Paulo: CULTRIX, 1978.
- SÊNECA. (Tradução, G.D. Leoni) **Obras** (Medéia – Hélvia, Tranqüilidade da alma, Apokolokyntosis). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.

LITERATURA DRAMÁTICA 3

Ementa: Conhecimento das correntes literárias e leitura crítica, vertical, de obras da literatura dramática, situando-as no tempo, no espaço e no momento de produção de seu autor.

Bibliografia básica:

- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **O teatro romano e as comédias de PLAUTO**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HELIODORA, Bárbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 2009 (2ª ed.).
- HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime** – Tradução do “Prefácio de Cromwell”. (Tradução, Célia Berretini). São Paulo: Perspectiva, 2012 (3ª ed.).
- LESSING, Gotthold Ephraim. **De Teatro e Literatura**. São Paulo: EPU, 1991.
- ROSENFELD, Anatol. **História da Literatura e do Teatro Alemães**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Bibliografia complementar:

- BARCA, Calderon de la. **O grande teatro do mundo**. (Tradução, Maria de Lourdes Martini). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- CORNEILLE, Pierre. **O Cid; Horácio; Polieucto**. (Tradução, Jenny Klabin Segall). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LESSING, Gotthold Ephraim. **Emília Galotti**. (Tradução, Marcelo Backes). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (3ª ed.).
- MOLIÈRE. **Teatro Escolhido**. (2 volumes). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. **O teatro através da história – O Teatro Ocidental**. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- RACINE, Jean. **Fedra; Ester; Atália**. (Tradução, Jenny Klabin Segall). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SHAKESPEARE, William. **Otelo**. (Tradução, Onestaldo de Pennafort). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SHAKESPEARE, William. **O Rei Lear**. (Tradução, Millor Fernandes). Rio Grande do Sul: L & PM, 1981.
- VEGA, Lope de. **Fuenteovejuna**. (Tradução, Mário Lago). Edição mimeografada.

LITERATURA DRAMÁTICA 4

Ementa: Estudo do texto dramático, identificando filiação estética, estilos e convenções ao lado da reflexão sobre a visão de mundo do autor e os caminhos da renovação da dramaturgia moderna e contemporânea.

Bibliografia básica:

- BENDER, Ivo C. **Comédia e riso: uma poética do teatro cômico**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/EDPUCRS, 1996.
- FARIA, João Roberto. **Idéias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro II**. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOPES, Ângela Leite. **Nelson Rodrigues: trágico, então moderno**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Tempo Brasileiro, 1993.
- MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações**. São Paulo: Perspectiva, 2010 (2ª ed.).
- MAGALDI, Sábato. **Moderna Dramaturgia Brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

- PEREIRA, Victor Hugo Adler. *Nelson Rodrigues e a obs-cena contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno – crítica teatral de 1947-1955*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PRADO, Décio de Almeida. *Teatro em Progresso*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e Riso*. São Paulo: Ática, 1992.
- ROSENFELD, Anatol. *Teatro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2008 (2ª ed.).
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Bibliografia complementar:

- BRECHT, Bertolt. *Teatro Completo em 12 volumes*. (Tradução, Fernando Peixoto, Willi Bolle, Geir Campos). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BÜCHNER, Georg. *A Morte de Danton*. (tradução, Mário da Silva). Rio de Janeiro: EDIOURO, sd.
- BÜCHNER, Georg. *Woyzeck*. (Tradução, João Marschner). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- FASSBINDER, Rainer Werner. *As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant*. Lisboa: Cotovia, 1999.
- FO, Dário. *Morte acidental de um anarquista e outras peças subversivas*. (Tradução, Maria Betânia Amoroso). São Paulo: Brasiliense. 1986.
- GOGOL. *O Inspetor Geral*. (Tradução, Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- GOLDONI, Carlo. *Arlequim, Servidor de dois amos*. (Tradução, Elvira Rina Malerbi Ricci). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- IBSEN, Henrik. *Casa de Bonecas*. (Tradução, Cecil Thiré). São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- IONESCO, Eugene. *A cantora careca*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- LORCA, Federico Garcia. *A casa de Bernarda Alba*. Publicações Europe-América. s/d.
- MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história – O Teatro Ocidental*. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história – O Teatro Brasileiro*. (Volume 2). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2011 (3ª ed.).
- SCHILLER, Friedrich. *Intriga e Amor: uma tragédia burguesa em cinco atos*. (Tradução, Mario Luiz Frungillo). Curitiba: Ed. UFPR, 2005.
- SCHILLER, Friedrich. *Maria Stuart*. (Tradução, Manuel Bandeira). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- STRINDBERG, August. *Crimes e Crimes*. (Tradução, J. Guinsburg). São Paulo: Edusp, 1999.
- TCHÉKHOV, A. P. *A Gaivota*. (Tradução, Bárbara Heliodora). São Paulo: Edusp, 2000.

HISTORIA DO TEATRO 1

Ementa: O estudo sobre os fatos que marcam a necessidade e formas de realização da arte do teatro, tomando como referências notáveis dinâmicas culturais nacionais, com ênfase no teatro europeu e no teatro africano, das origens à Idade Média.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Nelson. *História do Teatro*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.
- BORBA FILHO, Hermilo. *História do espetáculo*. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1968.
- BRANDÃO, Junito. *Teatro Grego: tragédia e comédia*. Ed. Vozes. 1985.
- CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Unesp, 1995.

- GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. Trad. A. G. e J. Guinsburg. Ed. Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- CIVITA, VICTOR, **Teatro Vivo, Introdução e História**. – Ed. Abril Cultural, 1976
- HELIODORA, Barbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2013.
- HUBERT, Marie-Claude. Trad. Eduardo Brandão. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda., 2013.
- MARGOT, Berthold. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2000.
- MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Bertrand, 1957.
- SENA, Jorge de. **Do teatro em Portugal**. Lisboa-Portugal: Edições 70 Lda., 1988.
- VAZ, Carlos. **Para um conhecimento do teatro africano**. Lisboa – Portugal: Edição e distribuição do autor. 1978.

Bibliografia complementar:

- BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- GIROUX, Sakae M. e SUZUKI, Tae. **Bunraku: um teatro de bonecos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
- GIROUX, Sakae M. **Zeami: cena e pensamento nô**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1991.
- MACGOWAN, K. , MELNITZ, W. **Las edades de oro del teatro**. México, Fondo de Cultura Económica –1985.
- REBELLO, Luis Francisco. **História do teatro português**. Mira-Sintra-Mem Martins, Portugal: Gráfica Europam, Lda., 1967.
- REBELLO, Luis Francisco. **O primitivo teatro português**. Venda Nova – Amadora, Portugal: Oficinas Gráficas da Livraria Bertrand, 1977.

HISTORIA DO TEATRO 2

Ementa: O estudo sobre os fatos que marcam a realização da arte do teatro, tomando como referências notáveis dinâmicas culturais nacionais, com ênfase no teatro europeu e no teatro africano, do Renascimento à contemporaneidade.

Bibliografia básica:

- GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. Trad. A. G. e J. Guinsburg. São Paulo: Ed. Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- MARGOT, Berthold. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2000.
- MIRALLES, ALBERTO, **Novos Rumos de Teatro**. – Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979
- PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro** (Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). Ed. : Perspectiva. 1999.
- PRONKO, Leonard C. **Teatro: Leste & Oeste**. Ed. Perspectiva, 1996.
- ROBERTO FARIA, JOÃO, **O Teatro na Estante**. Ed. Ateliê Editorial, 1998
- REIS, Demian Moreira. **Caçadores de Risos – o maravilhoso mundo da palhaçaria**. Salvador: EDUFBA, 2013.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Ed. Cosac & Naify, 2001.
- USCATESCU, George. **Teatro Occidental Contemporaneo**. Madrid – Espanha: Edições Guadarrama, 1968.

Bibliografia complementar:

- ABEL, Lionel. **Metateatro – uma visão nova da forma dramática**. Trad. de Barbara Heliadora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- APPIA, Adolphe. **A obra de arte viva**. Trad. de Redondo Junior. Lisboa – Portugal: Editora Arcádia, s.d.
- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda., 1984.

- BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- BRECHT, BERTOLD, **Estudos Sobre Teatro**. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1978.
- BROOK, Peter. **El espacio vacío – arte y técnica del teatro**. Traducción de Ramon Gil Novales. Barcelona – Espanha: Diagrafic s/a – Ediciones Península, 1986.
- BRUSTEIN, Robert. **O teatro de protesto**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento**. Trad. Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.
- DOWNER, ALAN S. (Org.). **O teatro norte-americano de hoje**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.
- DUVIGNAUD, Jean. **Sociologia Del teatro – ensayo sobre las sombras colectivas**. México, Editora Fondo de Cultura Económica, 1966.
- ESSLIN, Martin. **O teatro do absurdo**. Trad. de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.
- GUINSBURG, J. **Stanislavski, Meierhold & Cia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- GROTOVSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Trad. de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
- LAFFITTE, Sophie. **Tchekov**. Trad. de Hélio Pólvora. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1993.
- PEIXOTO, Fernando. **Brecht vida e obra**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A. 1991.
- PRONKO, Leonard C. **Teatro: Leste & Oeste**. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.
- RIPELLINO, A.M. **Maiakovski e o teatro de vanguarda**. Trad. de Sebastião Uchoa. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986.
- STANISLAVSKI, Konstantin. S. **Minha vida na arte**. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1989.
- SANS, José María Monner. **Introducción al teatro Del siglo XX**. Buenos Aires – Argentina: Editorial Columba S.A.C.I., 1958.

TEATRO BRASILEIRO

Ementa: As diversas formas de manifestações de teatro e teatrais. Os protótipos europeus, africanos, indígenas brasileiros e suas configurações no fazer teatral brasileiro, do Século XVI aos dias atuais.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Nelson. **História do teatro**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Historia do Teatro**. 1951.
- CACCIAGLIA, Mario. **Pequena história do teatro no Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo. 1980.
- CAFEZEIRO, Edwaldo. **Historia do Teatro Brasileiro**. Ed UFRJ-FUNARTE. 1996.
- DORIA, Gustavo Alberto Acioli, **Moderno teatro brasileiro**. 1975.
- GARCIA, Silvana (Org.) **Odisséia do teatro brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2002.
- HESSSEL, Lothar. RAEDERS, Georges. **O teatro no Brasil, sob Dom Pedro II**. 1ª e 2ª partes. Porto Alegre: Ed. UFRGS-IEL, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. **Historia Concisa do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Ed EDUSP. 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- RUIZ, Roberto. **O Teatro de Revista no Brasil: Das origens à Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- SOUZA, José Galante de, **O teatro no Brasil**, 2 vol. Rio de Janeiro: 1960.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista. Do TEC ao Rotunda, um ato de amor.** São Paulo: T. A. Queiroz, Editor. 1992.
- AMARAL, Ana Maria . **Teatro de Bonecos no Brasil e em São Paulo de 1940 a 1980.** São Paulo: Com.Arte, 1994.
- ANCHIETA. P. Joseph de. **O teatro de Anchieta.** São Paulo: Edições Loyola, 1977.
- BARCELLOS, Jalusa. **CPC da UNE: uma história de paixão e consciência.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos Populares do Nordeste.** Recife: Editora Massagana, 2007.
- BUCHALSKI, Simão. **Memórias da minha juventude e do teatro Ídiche no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
- CABRAL, Otávio. FERRAZ, Ana Flávia (Orgs.). **Arte em Alagoas: algumas reflexões.** Maceió: Edufal, 2013.
- CARVALHEIRA, Luiz Maurício Britto. **Por um teatro do povo e da terra: Hermilo Borba Filho e o Teatro do Estudante de Pernambuco.** Recife: FUNDARPE; Diretoria de Assuntos Culturais, 1986.
- COSTA, Marta Morais da; ALVETTI, Celina; LACERDA, Maria Thereza B.; FRANCIOSI, Eddy. **Teatro no Paraná.** Rio de Janeiro: INACEN, 1986.
- COSTA, Cristina. **Censura em cena: teatro e censura no Brasil.** São Paulo: EDUSP; FAPESP; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2006.
- DUARTE, Abelardo. **Autores Alagoanos & Peças Teatrais.** Maceió: FUNTED, 1980.
- FERRAZ, Leidson. DOURADO, Rodrigo. JUNIOR, Wellington (Orgs.). **Memórias da cena pernambucana 01.** Recife: Editora dos Autores, 2005.
- FRAGA, Eudinyr. **O simbolismo no teatro brasileiro.** São Paulo: Art & Tec, 1992.
- GUILHERME, Ricardo. **História do Teatro (1880-1910).** Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.
- HESSEL, Lothar. **O teatro no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.
- HONÓRIO, Erotilde (Org.) **História do teatro no Ceará através de grupos e companhias (1967-1997).** Fortaleza: Governo do Estado do Ceará; Secretaria da Cultura e Desporto; Bureau de Artes Cênicas do Ceará; Teatro José de Alencar, 2002.
- KAUFMAN, Tânia Neumann. **Arte Cênica em Pernambuco: âncora e plataformas da identidade judaica: a dramaturgia judaica em Pernambuco.** Recife: CEPE, 2008.
- KÜHNER, Maria Helena. **Teatro Amador: Radiografia de uma realidade-1974-1986.** Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena: o moderno teatro na Bahia.** Salvador: Fundação Gregório de Mattos: EDUFBA, 2006.
- LIMA JUNIOR, Félix. **História dos teatros de Maceió.** Maceió: DAC/SENEC, 1961.
- LINS, Ronaldo Lima. **O teatro de Nelson Rodrigues – uma realidade em agonia.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LOTT, Alcides Moura. **Teatro em Mato Grosso: veículo da dominação colonial.** Brasília: Brasiliense, 1987.
- MACHADO, Lúcia. **A modernidade no Teatro (Ali e Aqui) Reflexos Estilhaçados.** Recife: Ed. do Autor, 2009.
- MACHADO, Maria Clara. **Maria Clara Machado eu e o teatro.** Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- MAGALDI, Sábato, VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de Teatro em São Paulo(1875-1974).** São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- MALUF, Sheila Diab. TOMAZ, Jerzú Mendes Torres. **O legado de Nelson Rodrigues – reflexões.** Salvador: EDUFBA, 2012.
- MICHALSKI, Yan. **Ziembinski e o Teatro brasileiro.** São Paulo: Hucitec, MEC/FUNARTE, 1995.
- MICHALSKI, Yan. **O teatro sob pressão: uma frente de resistência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1985.
- MICHALSKI, Yan. TROTTA, Rosyane. **Teatro e Estado: as Companhias Oficiais de Teatro no Brasil: História e polêmica : Comédia Brasileira (1940-1945); Companhia Dramática Nacional (1953-1954); Teatro Nacional de Comédia (1956-1967).** Rio de Janeiro: Editora HUCITEC – IBAC, 1992.

- MOSTAÇO, Edelcio. **O espetáculo autoritário: pontos, riscos, fragmentos críticos.** São Paulo: Proposta Editorial Ltda., 1983.
- NONATO, Raimundo. **Aspectos do teatro em Mossoró.** Rio de Janeiro: SNT, 1967.
- PONTES, Joel. **O teatro moderno em Pernambuco.** Recife: FUNDARPE, 1990.
- PRADO, Décio de Almeida. **Ensaio 108: João Caetano e a Arte do Ator.** São Paulo: Ática, 1984.
- SILVA, Armando Sérgio da. **Uma oficina de atores – a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita.** São Paulo: Edusp, 1987.
- SILVA, Armando Sérgio da. **Do teatro ao te-ato.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
- RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo ? – As origens do Circo no Brasil.** Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- SOUZA, Sílvia Cristina Martins de. **As noites do Ginásio: Teatro e tensões culturais na corte (1832-1868).** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, 2002.

TEATRO EM ALAGOAS

Ementa: Situar o estudante no universo das formas de teatro praticadas no território alagoano considerando as diversas etapas de evolução política até 1817 e de então durante o Reino, o Império e todo período republicano, em seus aspectos “popular” e “erudito”.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Ronaldo de, BRANDÃO, Izabel (Orgs.). **O teatro & Linda Mascarenhas: amadores em Maceió.** Maceió: Edufal, 2011.
- ARAÚJO, Sandro Gama de (Org.) **Theatro Deodoro 100 anos de arte.** Maceió: Grafmarques, 2010.
- AZEVEDO, João (Org.) **Senador Guilherme Palmeira: Alagoanos sempre lembrados: Tavares Bastos, Jaime de Altavila, Linda Mascarenhas.** Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1996.
- CABRAL, Otávio. FERRAZ, Ana Flávia (Orgs.). **Arte em Alagoas: algumas reflexões.** Maceió: Edufal, 2013.
- DUARTE, Abelardo. **Autores Alagoanos & Peças Teatrais.** Maceió: FUNTED, 1980.
- LIMA JUNIOR, Félix. **História dos teatros de Maceió.** Maceió: DAC/SENEC, 1961.

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, Théo. **O reisado alagoano.** Maceió: EDUFAL, 2007.
- COSTA, João Craveiro. **A instrução pública e instituições culturais de Alagoas & outros ensaios.** Maceió: EDUFAL, 2011.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. **O engenho de açúcar no Nordeste: documentário da vida rural.** Maceió: EDUFAL, 2006.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. **Ciclos temáticos na literatura de cordel.** Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2012.
- DUARTE, Abelardo. **Folclore Negro das Alagoas: áreas da cana-de-açúcar: pesquisa e interpretação.** Maceió: EDUFAL, 2010.
- MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco.** Maceió: EDUFAL, 2008.
- VASCONCELOS FILHO, Marcos. **Manuel Diéguas Junior o regional e o cultural.** São Paulo: Intermeios, 2012.

Revistas:

- Teatro Contemporâneo. Maceió: (1-2), 1961-1963.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Vol. 50, Maceió, 2013.
- Revista Mocidade. Maceió, 1943-1957.
- Boletim Alagoano do Folclore – José Aloísio Vilela, em memória. Nº1. Maceió: Comissão Alagoana do Folclore, 1977

Debates de História Regional nº01 – 1992. Revista do Departamento de História da UFAL. Maceió: EDUFAL, 1992.

Documentário das comemorações do cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos. Maceió: UFAL, 1979

CRÍTICA TEATRAL

Ementa: A evolução da Crítica enquanto linguagem. As várias teorias que nortearam a produção de crítica. Os principais críticos de teatro no Brasil. A crítica teatral em Alagoas. O exercício da linguagem crítica, tomando como referência os espetáculos de teatro produzidos por grupos, companhias, associações e produtores culturais em Alagoas. Teoria Crítica da Escola de Frankfurt: Indústria Cultural, Cultura de Massa, Cultura Popular.

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. *Escritos sobre teatro*. Trad. de Maria Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

DUFRENNE, Mikel. *Estética e filosofia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

ESSLIN, Martin Essler. *Uma Anatomia do Drama*. São Paulo Ed Zahar.. 1978.

FERSEN, Alessandro. *O Teatro em Suma*. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987.

GASSNER, John. *Mestres do Teatro I e II*. São Paulo Ed Perspectiva.. 1980.

GIRON, Luis Antonio. *Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte: 1826-1861*. São Paulo: EDUSP; Rio de Janeiro: EDIOURO, 2004.

GUÉNOUN, Denis. *O teatro é necessário ?* São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

HORKHEIMER, Max. *Filosofia e Teoria Crítica*, in Textos Escolhidos, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1968.

LARA, Cecília de. *De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura e crítica*. São Paulo: Editora G.Gili, Ltda., 2007.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROSENFELD, Anatol. *Teatro Moderno*. São Paulo. Ed Perspectiva. 1977

ROSENFELD, Anatol. *Prismas do teatro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1982

Bibliografia complementar:

DIDEROT, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

MAGALDI, Sábato. *Depois do espetáculo*. São Paulo: Perspectiva,

PRADO, Décio de Almeida. *Exercício findo*. Crítica teatral (1955-1964) São Paulo: Perspectiva, 2002.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro em progresso*. Crítica teatral (1964-1968) São Paulo: Perspectiva, 1987.

WELLEK. *História da crítica moderna*. São Paulo: Editora da USP, 1967. (5 vol.).

WILSON, Edmund. *O Castelo de Axel*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESTÉTICA TEATRAL

Ementa: Estudo e reflexão sobre a relação entre a teoria do teatro elaborada por filósofos, críticos e historiadores das artes cênicas, feita a partir de leituras das obras de encenadores e *performers*, e as poéticas definidas pelos próprios artistas no processo de criação de seus trabalhos. Aliar a teoria e a prática para a compreensão mais ampla do fenômeno teatral.

A estética teatral das manifestações artísticas da tradição popular alagoana. Leitura do espetáculo cênico.

Bibliografia básica:

- BRECHT, Bertolt, *Estudos sobre teatro*. Trad. Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002 (3ª ed.).
- CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à modernidade*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
- DORT, B. *O Teatro e sua Realidade*. SP: Perspectiva, 2010 (2ª ed.)
- GUINSBURG, J.(org). *Da Cena em Cena*. SP: Perspectiva, 2007.
- MEIERHOLD, V. "O Teatro de Feira" e "Sobre o Teatro". In THAIS, Maria, *Na cena do Dr. Dapertutto*. SP: Perspectiva, 2009.
- PAVIS, Patrice. *Análise do Espetáculo*. SP: Perspectiva, 2011 (2ª ed.).
- PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento das culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2011 (6ª ed.).
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2013 (2 ed.).

Bibliografia complementar:

- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Trad. de Eudoro de Souza. In Os Pensadores II. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2013 (6ª ed.)
- ESSLIN M. *O Teatro do Absurdo*. RJ: Zahar, 1968.
- FÉRAL, Josette. "Teatro performativo". São Paulo: Sala Preta n.8, 2008, p.120-132.
- GALIZIA, Luís Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- HAUSER, A. *História Social Da Arte e da Literatura*. SP: Martins Fontes, 2000.
- HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva/Elos, 2012 (3ª ed.)
- KANTOR, Tadeusz. *O teatro da morte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LEHMANN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2011 (2ª ed.).
- LEHMANN, Hans-Thies. "Teatro pós-dramático e teatro político". São Paulo: **Sala Preta 3**, v. 3, nº 3, 2003, p.9-19.
- SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Moderno (1890-1850)*. São Paulo: Cosac Naify, 2011 (2ª ed.)

ANTROPOLOGIA DA ARTE

Ementa: O fenômeno artístico fora do eixo do primeiro mundo. Pré-história e etnologia das Américas. Teorias e métodos da antropologia da arte em relação à região da América Latina. Arte afro-brasileira. Arte africana, arte asiática e da Oceania. Arte indígena brasileira. Teorias e métodos em antropologia da arte. Colonialismo cultural.

Bibliografia básica:

- BRANDÃO, Téo. *Reisados e Guerreiros*. Instituto Histórico de Alagoas, 1946.
- CARDOSO, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica Teoria e Pesquisa*. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1988.
- COELHO, *Moderno Pós Moderno*. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DURAND, Gilbert. *A Imaginação Simbólica*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

- FRAZER, James George. **O Ramo de Ouro**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1982.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **O Saber Local Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **Nova Luz Sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- JUNG, Carl. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- LAYTON, Robert. **Antropologia da Arte**. Ed. 70. 2001.
- LANGER, Susanne. **Sentimento e Forma**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1957.
- LEVI-STRAUSS, **Tristes Trópicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- MAUSS, Marcel. "As Técnicas Corporais". **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas**. São Paulo: 70, 1979.
- SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1991.

Bibliografia complementar:

- AKOUN, André. **Dicionário de Antropologia**. Lisboa: Verbo, 1983.
- ALENCAR, Sandra. **Atuadores da Paixão**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura/FUMPROARTE, 1997.
- ARANTES, Urias Corrêa. **Artaud: Teatro e Cultura**. Campinas: Unicamp, 1988.
- GOMBRICH. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GREINER, Christine. **Butô Pensamento em Evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.
- GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica Cartografias do Desejo**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NEZZI, Maria Juliani. **O Sagrado no Teatro de Antonin Artaud**. Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Teatro-Educação- UDESC. Florianópolis, 1996.
- OIDA, Yoshi. **O Ator Invisível**. São Paulo: Beca, 2001.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Ática, 1999.
- REVISTA O REI DA VELA**. São Paulo: Escrita, 1984.
- SILVA, Armando Sérgio da. **Oficina: do Teatro ao Te-Ato**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

ARTE E SOCIEDADE

Ementa: Estudo de relações possíveis entre arte, filosofia e contexto social. As relações entre a Educação e as manifestações culturais de tradição popular, a indústria cultural e a arte erudita/acadêmica. Conceituação de Arte, Cultura, *performance* e patrimônio imaterial. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro. Teorias e métodos de pesquisa em Arte, Cultura e Etnicidade.

Bibliografia básica:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa, Editoria Estampa, 1988.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições70, 2009 (3ª ed.).
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Magia e técnica, arte e poética: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O mercado dos bens simbólicos**. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Perspectiva, 1987.

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013 (7ª ed.).
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011 (12ª ed.).
- DUVIGNAUD, Jean. **Sociologia do comediante**. Trad. Hesíodo Facó. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. Trad. J.L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LIMA, Luiz Costa (org) **Teoria da cultura de massa**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- NUNES, Benedito. **Introdução a Filosofia da Arte**. Ed. Atica. 2006.
- ROHDEN, Huberto. **Filosofia da Arte**. Ed Claret Martin. 2008.
- SCHELLING, Friedrich. **Filosofia da Arte**. Ed. Edusp. 2014.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

- BAKTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 2010 (7ª ed.).
- BIÃO, Armindo. Estética, performática e cotidiano In: **Performance, performáticos e sociedade**, p 20-21, Brasília:UNB,1996
- BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. Recife, Massangana, 2007 (2ª ed.).
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003 (41ª Ed.)
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2006 (8ª ed.).
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2013 (4ª ed.).
- CARVALHO, Antonio Alves de. **A Arte da Filosofia**. Ed Terra. 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (10ª ed.)
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- LACOSTE, Jean. Tradução de CABRAL, Álvaro. **Filosofia da Arte**. Ed. Jorge Zahar. 1986.
- MAUSS, Marcel. "As Técnicas Corporais". **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- STRINATI, Dominic. **Cultura popular uma introdução**. São Paulo: Hedra, 1999.
- TAVARES DE LIMA, Rossini. **Folgedos Populares do Brasil**. São Paulo, Ricordi, 1962.

HISTÓRIA DA ARTE 1

Ementa: Estudo e análise da produção nas grandes artes no mundo. Da Arte da Pré-História à Arte Romântica, abordando os ícones representativos da pintura, escultura e arquitetura, do estilo e seus contextos históricos, culturais, artísticos e estéticos.

Bibliografia básica:

- CAROL, STRICKLAND e BOSWELL, John. **Arte Comentada – da Pré-História ao Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1999.
- BASIN, Germain. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- JANSON, H.W. **História da Arte**. Lisboa: Calouste Gubelkian, 10994.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

Bibliografia complementar:

- BARILLI, Renato. **Art Nouveau**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- GOMBRICH, E.H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

HOUSER, A. *História Social da Literatura e da Arte*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 2002.
RAMIREZ, Juan Antonio. *História del arte*. Madrid: Alianza Editorial, 1997.

HISTÓRIA DA ARTE 2

Ementa: Estudo e análise da produção nas grandes artes no mundo. Do final do século XIX, suas rupturas e a nova visão estética, à atualidade. Abordagem dos ícones representativos da pintura, escultura e arquitetura, do estilo e seus contextos históricos, culturais, artísticos e estéticos. A Arte Brasileira através dos tempos e a Arte em Alagoas

Bibliografia básica:

FUSCO, Renato de. *Arte Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
GULLAR, Ferreira. *Etapas da Arte Contemporânea*. São Paulo: Editora Nobel, 1985.
ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto.
MANGE, Mrllyn Diggs. *Arte brasileira para criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia complementar:

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos editorial, 1999.
LUCIE-SMITH, Edward. *Movimentos artísticos desde 1945*. Barcelona: Ediciones Destino, 1995.
PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 1991.

ELETIVAS

LITERATURA DRAMÁTICA – MODERNO TEATRO BRASILEIRO I

Ementa: Estudo do texto dramático, identificando filiação estética, estilos e convenções ao lado da reflexão sobre a visão de mundo do autor e os caminhos da renovação da dramaturgia moderna e contemporânea.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Jorge. *Marta, a Árvore e o Relógio*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BLOCH, Pedro. *Dona Xepa*. Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
BLOCH, Pedro. *As mãos de Eurídice*. Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ/EDUERJ/FUNARTE, 1996.
CARVALHO, Mara. Vida Privada. In: *Teatro Brasileiro*. Belo Horizonte: Hamdan Editora, 1998.
FIGUEIREDO, Guilherme. *A Raposa e as Uvas*. São Paulo: Martins Editora, s/d.
GIL, Gláucio. *Toda donzela tem um pai que é uma fera*. São Paulo: Brasiliense, 1965.
MORAES, Vinicius. *Teatro em Versos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
LINS, Osman. *Lisbela e o Prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2003.
MACIEL, Diógenes André Vieira. *Ensaio do Nacional-Popular no teatro brasileiro moderno*. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.
MACIEL, Diógenes André Vieira. *Dramaturgia na estante*. João Pessoa: Idéia, 2007.
MARINHO, Luiz. *A Afilhada de N. S. da Conceição; Um sábado em 30; A Incelença*. Recife: Imprensa Universitária, 1968
PIMENTEL, Altimar. *Teatro de Raízes Populares*. João Pessoa: Edição do Autor, 2003.
PIMENTEL, Altimar. *Antologia do teatro nordestino*. Natal: Associação dos Dramaturgos do Nordeste/Fundação José Augusto/EDUFRN, 2006.
RODRIGUES, Nelson. *Teatro Completo I: peças psicológicas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro Completo, 4: tragédias cariocas II**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Bibliografia complementar:

- AMARAL, Maria Adelaide. **A resistência**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.
- AMARAL, Maria Adelaide. **Querida mamãe**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- AMARAL, Maria Adelaide. **Ó abre alas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- AMARAL, Maria Adelaide. **Tarsila**. São Paulo: Globo, 2004.
- AMARAL, Maria Adelaide. **Melhor Teatro de Maria Adelaide Amaral**. São Paulo: Global, 2006.
- BIVAR, Antonio. **As três primeiras peças**. Londrina: MIDIOGRAF, 2002.
- BOAL, Augusto. **Murro em ponta de faca**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- BOAL, Augusto. **O corsário do rei**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- BUARQUE, Chico. **Opera do Malandro**. São Paulo: Cultura, 1978.
- BUARQUE, Chico; GUERRA, Rui. **Calabar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota D'Água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CASTRO, Consuelo. **À prova de fogo**. São Paulo: HUCITEC, 1977.
- CAVALCANTE, Homero. **Liberdade e sonho em cena**. Maceió: CESMAC/EDUFAL, 2009.
- FALCÃO, João. **Dona da história**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- FILHO, Oduvaldo Viana. **O melhor teatro de Oduvaldo Viana Filho**. São Paulo: Global, 1984.
- GOMES, Dias. **A Invasão / A Revolução dos beatos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- GOMES, Dias. **Coleção Dias Gomes: Os falsos mitos**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GOMES, Dias. **Coleção Dias Gomes: Os heróis vencidos**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- MARCOS, Plínio. **Melhor teatro de Plínio Marcos**. São Paulo: Global, 2003.
- NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- FERNANDES, Millôr. **O homem do princípio ao fim**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- FERNANDES, Millôr. **Um elefante no caos**. Porto Alegre: L&PM, 1979.
- FERNANDES, Millôr. **Os órfãos de Jânio**. Porto Alegre: L&PM, 1979.
- FERNANDES, Millôr. **Flávia, cabeça, tronco e membros**. Porto Alegre: L&PM, 1977.
- FERNANDES, Millôr. **Liberdade, Liberdade**. Porto Alegre: L&PM, 1977.
- FERNANDES, Rinaldo de. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A história do amarelinho e o valente Secundino**. Maceió: EDUFAL, 1998.
- LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A História de João Rico**. Maceió: EDUFAL, 1998.
- LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A história de São Gregório e o fazedor de santos**. Maceió: edufal, 1998.
- LEITE, João Denys Araujo. **Antologia do Teatro Nordestino**. Natal: Associação dos Dramaturgos do Nordeste/Fundação José Augusto/EDUFRN, 2007.
- LIMA, Jairo. **Cancão de Fogo**. Recife: Editora Universitária, 1977.
- OLIVEIRA, Juca de. **Meno male!**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PEDROSO, Bráulio. **Teatro de Bráulio Pedroso v.1**. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- PEDROSO, Bráulio. **Teatro de Bráulio Pedroso v.2**. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- PONTES, Paulo. **Teatro de Paulo Pontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- PRATA, Mario. **Fábrica de Chocolate**. São Paulo: HUCITEC, 1979.
- PRATA, Mario. **Besame mucho**. São Paulo: L&PM, 1987.
- STEEN, Edla Van. Bolo de Nozes. In: **Teatro Brasileiro volume 2**. Belo Horizonte: Hamdam Editora, 1998.
- SOUZA, Naum Alves de. **Um beijo, um abraço, um aperto de mão**. São Paulo: MG Editores Associados, 1986.
- SOUZA, Naum Alves de. **Suburbano coração**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SOUZA, Naum Alves de. **Nijinsky**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1983.

- SUASSUNA, Ariano. **A pena e a lei**. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
 SUASSUNA, Ariano. **A farsa da boa preguiça**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
 SUASSUNA, Ariano. **O Santo e a Porca**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
 SUASSUNA, Ariano. **O casamento suspeito**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
 SUASSUNA, Ariano. **Uma mulher vestida de sol**. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

LITERATURA DRAMÁTICA – MODERNO TEATRO BRASILEIRO II

Ementa: Estudo do texto dramático, identificando filiação estética, estilos e convenções ao lado da reflexão sobre a visão de mundo do autor e os caminhos da renovação da dramaturgia moderna e contemporânea.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Maria Adelaide. **Melhor Teatro de Maria Adelaide Amaral**. São Paulo: Global, 2006.
 ANDRADE, Jorge. **Marta, a Árvore e o Relógio**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
 BIVAR, Antonio. **As três primeiras peças**. Londrina: MIDIOGRAF, 2002.
 BOAL, Augusto. **Murro em ponta de faca**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
 BOAL, Augusto. **O corsário do rei**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
 BUARQUE, Chico. **Opera do Malandro**. São Paulo: Cultura, 1978.
 BUARQUE, Chico; GUERRA, Rui. **Calabar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
 BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota D'Água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
 CASTRO, Consuelo. **À prova de fogo**. São Paulo: HUCITEC, 1977.
 CAVALCANTE, Homero. **Liberdade e sonho em cena**. Maceió: CESMAC/EDUFAL, 2009.
 FALCÃO, João. **Dona da história**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
 FILHO, Oduvaldo Viana. **O melhor teatro de Oduvaldo Viana Filho**. São Paulo: Global, 1984.
 GIL, Gláucio. **Toda donzela tem um pai que é uma fera**. São Paulo: Brasiliense, 1965.
 GOMES, Dias. **A Invasão / A Revolução dos beatos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
 GOMES, Dias. **Coleção Dias Gomes: Os falsos mitos**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
 GOMES, Dias. **Coleção Dias Gomes: Os heróis vencidos**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
 MARCOS, Plínio. **Melhor teatro de Plínio Marcos**. São Paulo: Global, 2003.
 NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
 FERNANDES, Millôr. **O homem do princípio ao fim**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
 FERNANDES, Millôr. **Um elefante no caos**. Porto Alegre: L&PM, 1979.
 FERNANDES, Millôr. **Os órfãos de Jânio**. Porto Alegre: L&PM, 1979.
 FERNANDES, Millôr. **Flávia, cabeça, tronco e membros**. Porto Alegre: L&PM, 1977.
 FERNANDES, Millôr. **Liberdade, Liberdade**. Porto Alegre: L&PM, 1977.
 LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A história do amarelinho e o valente Secundino**. Maceió: EDUFAL, 1998.
 LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A História de João Rico**. Maceió: EDUFAL, 1998.
 LEITE, Wolney; SOUZA, Gercino. **A história de São Gregório e o fazedor de santos**. Maceió: edufal, 1998.
 LEITE, João Denys Araujo. **Antologia do Teatro Nordestino**. Natal: Associação dos Dramaturgos do Nordeste/Fundação José Augusto/EDUFRN, 2007.
 LIMA, Jairo. **Cancão de Fogo**. Recife: Editora Universitária, 1977.
 LINS, Osman. **Lisbela e o Prisioneiro**. São Paulo: Planeta, 2003.
 MACIEL, Diógenes André Vieira. **Ensaio do Nacional-Popular no teatro brasileiro moderno**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.
 MACIEL, Diógenes André Vieira. **Dramaturgia na estante**. João Pessoa: Idéia, 2007.

- MARINHO, Luiz. *A Afilhada de N. S. da Conceição; Um sábado em 30; A Incelença*. Recife: Imprensa Universitária, 1968
- OLIVEIRA, Juca de. *Meno male!*. São Paulo: Scipione, 1995.
- PEDROSO, Braulio. *Teatro de Bráulio Pedroso v.1*. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- PEDROSO, Braulio. *Teatro de Bráulio Pedroso v.2*. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- PIMENTEL, Altimar. *Teatro de Raízes Populares*. João Pessoa: Edição do Autor, 2003.
- PIMENTEL, Altimar. *Antologia do teatro nordestino*. Natal: Associação dos Dramaturgos do Nordeste/Fundação José Augusto/EDUFRN, 2006.
- PONTES, Paulo. *Teatro de Paulo Pontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- PRATA, Mario. *Fábrica de Chocolate*. São Paulo: HUCITEC, 1979.
- PRATA, Mario. *Besame mucho*. São Paulo: L&PM, 1987.
- STEEN, Edla Van. Bolo de Nozes. In: *Teatro Brasileiro volume 2*. Belo Horizonte: Hamdam Editora, 1998.
- SOUZA, Naum Alves de. *Um beijo, um abraço, um aperto de mão*. São Paulo: MG Editores Associados, 1986.
- SOUZA, Naum Alves de. *Suburbano coração*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SOUZA, Naum Alves de. *Nijinsky*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 1983.
- SUASSUNA, Ariano. *A pena e a lei*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- SUASSUNA, Ariano. *A farsa da boa preguiça*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
- SUASSUNA, Ariano. *O Santo e a Porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SUASSUNA, Ariano. *O casamento suspeito*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SUASSUNA, Ariano. *Uma mulher vestida de sol*. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

Bibliografia complementar:

- AMARAL, Maria Adelaide. *A resistência*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.
- AMARAL, Maria Adelaide. *Querida mamãe*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- AMARAL, Maria Adelaide. *Ó abre alas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila*. São Paulo: Globo, 2004.
- BLOCH, Pedro. *Dona Xepa*. Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- BLOCH, Pedro. *As mãos de Eurídice*. Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ/EDUERJ/FUNARTE, 1996.
- CARVALHO, Mara. Vida Privada. In: *Teatro Brasileiro*. Belo Horizonte: Hamdan Editora, 1998.
- MORAES, Vinicius. *Teatro em Versos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FERNANDES, Rinaldo de. *Chico Buarque do Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- FIGUEIREDO, Guilherme. *A Raposa e as Uvas*. São Paulo: Martins Editora, s/d.
- RODRIGUES, Nelson. *Teatro Completo I: peças psicológicas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- RODRIGUES, Nelson. *Teatro Completo, 4: tragédias cariocas II*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- RODRIGUES, Nelson. *Teatro completo, v.3*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

15.5.2. POÉTICAS DO CORPO

ESTUDOS DO MOVIMENTO 1

Ementa: A organização do corpo em movimento a partir da perspectiva da educação somática. Ações corporais e movimento estruturado. Corpo e criatividade.

Bibliografia básica:

- CALAIS-GERMAN, Blandine. *Anatomia para o movimento V.1: introdução a análise das técnicas corporais*. São Paulo: Manole, 2010.

- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume. 2006.
- FORTIN, Sylvie. Educação somática: Novo ingrediente da formação em dança. **Cadernos do GIP-CIT**, Salvador, n. 2, p.40-55 fev.1999.

Bibliografia complementar:

- AZEVEDO, M. Sonia. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (2ª ed.).
- CALAIS-GERMAN, Blandine. **Anatomia para o movimento V.2: bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010.
- RENGEL, Lenira. **Os Temas de Movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências**. São Paulo: Anablume, 2008.
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.
- RASCH, J. Philipe & BURKE, Roger K. **Cinesiologia e Anatomia aplicada: a ciência do movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ESTUDOS DO MOVIMENTO 2

Ementa: O espaço como categoria para a exploração criativa do movimento. As noções de orientação espacial e a ação cênica.

Bibliografia básica:

- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume. 2006.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MIRANDA, Regina. **Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

Bibliografia complementar:

- DANTAS, Monica. **Dança o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- MOMESON & PETRELA (org). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011 (28ª ed.)
- PAIXÃO, Paulo. *E é pra dança perder o juízo?* In **Humus 2**. Caxias do Sul: Itaú cultural, 2007.
- SCHULMANN, Nathalie. Da prática do jogo ao domínio do gesto. In **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade. (sem referência ao ano de publicação).

ESTUDOS DO MOVIMENTO 3

Ementa: A expressividade como categoria para exploração criativa do movimento. O tônus muscular, o ritmo e o desenho do movimento no espaço como elementos constitutivos da expressividade.

Bibliografia básica:

- BONFITTO, Matteo. **O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2013 (3ª ed.).
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume. 2006.

LABAN, Rudolf. **O domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1987.

Bibliografia complementar:

- AZEVEDO, M. Sonia. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (2ª ed.).
- HERCÓLES, Rosa. *Corpo e dramaturgia*. In In **Humus 1**. Caxias do Sul: Sigríd Nora, 2004.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MACHADO, M^a. A. A. Pinheiro. *Corpo do ator e comunicação*. In **Humus 1**. Caxias do Sul: Sigríd Nora, 2004.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011 (28ª ed.).

VOZ EM CENA

Ementa: Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, modulação, elasticidade, agilidade, ritmo e utilização de tais conceitos nos processos ensino-aprendizagem. Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal. Conscientização e orientação sobre saúde vocal, ênfase na prevenção primária e secundária. Análise, execução e domínio de exercícios corporais e vocais, individuais e em grupo, aplicados ao teatro. Adequação da voz ao espaço cênico. Voz e o uso e abuso de drogas.

Bibliografia básica:

- BEUTTENMULLER, Maria da Glorinha e LAPORT, Nelly. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- BEHLAU, M. & Pontes, P. **Higiene vocal: cuidando da voz**. São Paulo, Revinter, 1999.
- FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). **Voz profissional: o profissional da voz**. Carapicuíba: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.
- FERREIRA, Leslie Picilloto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1987.
- FORTUNA, Marlene. **A performance da oralidade teatral**. São Paulo: Annablume, 2000.
- GAYOTTO, L.H. **Voz, partitura e ação**. São Paulo: Summus, 1997.
- GROTOVSKI, J. & FLASZEN, L. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotovski 1959-1969**, Ed. SESC/Perspectiva, São Paulo, 2010.
- MOLIK, Z. **O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik: O Legado de Jerzy Grotovski**. Ed. E Realizações, São Paulo, 2012.
- QUINTERO, Eudósia Acuña. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus, 1989.
- QUINTEIRO, E.A. – **Estética da voz para o teatro e a vida**. Carapicuíba: Pró-fono, 1995.

Bibliografia complementar:

- BARBA, E. & SAVARESE, N. **A Arte Secreta do Ator**. Um Dicionário de Antropologia Teatral. HUCITEC/UNICAMP, E Realizações, São Paulo, 2012.
- FRY, Dennis. **Homo-Loquens: o homem como animal falante**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GONÇALVES, N. **A importância do falar bem: A expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal**. São Paulo, Lovise, 2000.
- HUCHE, François Le & ALLALI, André. **A voz**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.
- MELLO, Edimée Brandi de Souza. **A educação da voz falada**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1992.
- NUNES, Lilia. **Manual de voz e dicção**. Brasília: MEC - Serviço Nacional de Teatro, 1976. (série cartilhas de teatro).
- PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: Cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: Uma outra História das Músicas**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ELETIVAS

ESTUDOS DO MOVIMENTO 4

Ementa: O relacionamento como possibilidade de desenvolvimento da criatividade e da ampliação do repertório de movimento. Estudos das relações com objetos e com companheiros em ações variadas de aproximar, afastar, tocar, transportar, etc.

Bibliografia básica:

- DANTAS, Monica. *Dança, o enigma do movimento*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume. 2006.
- SCHULMANN, Nathalie. Da prática do jogo ao domínio do gesto. In *Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade. (sem referência ao ano de publicação).

Bibliografia complementar:

- GERALDI, Silvia. *Representações sobre técnicas para dançar*. In *Humus 2*. Caxias do Sul: Sigrid Nora, 2006.
- LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- MACHADO, M^a. A. A. Pinheiro. *Corpo do ator e comunicação*. In *Humus 1*. Caxias do Sul: Sigrid Nora, 2004.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011 (28^a ed.).
- RENGEL, Lenira. *Os Temas de Movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências*. São Paulo: Anablume, 2008.

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Ementa: Reflexões e práticas sobre processos de composição coreográfica no contexto da dança e do teatro. Contextualização histórico-conceitual de diferentes abordagens de composição coreográfica no contexto das artes cênicas no ocidente.

Bibliografia básica:

- FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2006.
- MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011 (28^a ed.).
- OSTROWER, Fayga. *Acasos e Criação Artística*. Ed. Unicamp, 2013 (1^a ed.).
- PAIXÃO, Paulo. E é pra dança perder o juízo? In *HUNUS 2*. Caxias do Sul: Itaú cultural, 2007.

Bibliografia complementar:

- DANTAS, Monica. *Dança, o enigma do movimento*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- GERALDI, Silvia. *Representações sobre técnicas para dançar*. In *Humus 2*. Caxias do Sul: Sigrid Nora, 2006.
- LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- MACHADO, M^a. A. A. Pinheiro. *Corpo do ator e comunicação*. In *Humus 1*. Caxias do Sul:

Sigrid Nora, 2004.

RENGEL, Lenira. **Os Temas de Movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências**. São Paulo: Anablume, 2008.

SCHULMANN, Nathalie. Da prática do jogo ao domínio do gesto. In **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade. (sem referência ao ano de publicação).

DANÇAS DAS TRADIÇÕES POPULARES DE ALAGOAS

Ementa: Estudos das danças tradicionais e populares de Alagoas a partir da apreensão de seus repertórios poético-musicais-coreográficos, relacionados ao reconhecimento de seus contextos históricos e sócio-culturais, buscando aproximação com seus ambientes comunitários de realização pelos mestres da tradição.

Bibliografia básica:

BRANDÃO Théo. **Folguedos Natalinos de Alagoas**. Maceió:DAC, série Estudos Alagoanos, Caderno nº IX, 1961, 213p.

ROCHA, J. Mª Tenório. **Folguedos e Danças de Alagoas**. Maceió: SEMED, 1983.

VILELA, Aloísio. **O Coco de Alagoas: origem, evolução, dança e modalidades**. Maceió: Museu Théo Brandão-UFAL, 1980.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Bruno César. “Bons e Sacudidos – o carnaval negro e seus impasses em Maceió”. In CAVALCANTI, B. C.; FERNANDES, C. S. e BARROS, R.R. de A. (orgs.) **Kulé-Kulé: visibilidades negras**. Maceió: EDUFAL, 2006, pp.26-40.

DUARTE, Abelardo. **Folclore Negro das Alagoas**. Maceió: Departamento de Assuntos Culturais, 1974, pp. 355-369.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

RAFAEL, Ulisses Neves. “Xangô Rezado Baixo: um estudo da perseguição aos terreiros de Alagoas em 1912”. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2004. Tese de Doutorado, 262p.

SANTOS, I. F. Santos. **Corpo e ancestralidade: proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo: Terra margem, 2006.

DANÇAS BRASILEIRAS

Ementa: Estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Estudo coreográfico das danças brasileiras.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Renato. **A inteligência do folclore**. 2ª edição. Rio de Janeiro, Ed. Americana; Brasília, INL, 1974.

ALMEIDA, Renato. Folclore in **Cadernos de Folclore**. Gráfica Olímpica Editores, LTDA. Rio de Janeiro, 1976.

RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. Folclore in **Biblioteca Educação é cultura**. – Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

ROCHA, José Maria Tenório. **Folguedos carnavalescos de Alagoas**. Maceió: DAC (Departamento de Assuntos Culturais) SENEC/MEC – IGASA- 1978.

ROCHA, José Maria Tenório, e VASCONCLOS, Pedro Teixeira de. **Sobrevivência da lúdica folclórica em Alagoas**. Maceió – DAC (Departamento de Assuntos Culturais) SENEC/MEC – 1975.

Bibliografia complementar:

- BARRETO, José Ricardo Paes e PEREIRA, Margarida Maria de Souza. **Festejos Juninos: Uma Tradição Nordestina**. Recife: Nova Presença, 2002.
- MELO, Floro de Araújo. **O folclore nordestino em suas mãos (Síntese de Toda uma Região)**. Estab. Gráficos Borsoi S.A. – Rio de Janeiro – 1982 – 1ª Edição.
- ROCHA, José Maria Tenório. **Folclore brasileiro**. CDFB – FUNARTE – Rio de Janeiro, 1977.
- ROCHA, José Maria Tenório. **Repensando o folclore nordestino (Verificando a sua Aplicabilidade na Sala de Aula)**. SECOM, Maceió, 1990.
- VILELA, Aloísio. **O coco de Alagoas: origem, evolução, dança e modalidades**. 2ª edição. Maceió, Museu Théo Brandão – EDUFAL/UFAL; 1980.

TÉCNICAS CIRCENSES

Ementa: Aperfeiçoamento ao estudo das artes circenses. Especificidade no estudo da historicidade mundial e nacional. Aperfeiçoamento ao estudo prático e teórico das habilidades circenses: acrobacia de solo, malabarismo e equilíbrios, técnicas e criação de palhaços e personagens cômicos, aparelhos aéreos. Estudo do repertório cômico do circo-teatro. Criação de um espetáculo envolvendo os números artísticos com o repertório estudado.

Bibliografia básica:

- AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus/Códex, 2004.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses I e II**. Jundiá. Fontoura, 2008 e 2010
- CAMARGO, Robson Corrêa de. “**A pantomima e o teatro de feira na formação do espetáculo teatral: o texto espetacular e o palimpsesto**”, in Fênix - Revista de História e Estudos Culturais. Out., Nov. e dez. de 2006, v. III - ano III - nº 4.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem** – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.
- GALLARDO, Jorge Sergio e DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Artes Circenses no Âmbito Escolar**. UNIJUI, 2010.
- GONÇALVES, Cristiane C. BELLUCI, Kiko, FAJTLOWICZ, Renee e BECHARA, Thiago S. **A Linguagem Corporal Circense**. Phorte, 2007.
- MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. São Paulo: Quarteto, 2008.
- PANTANO, Andreia Aparecida. **A Personagem Palhaço**. São Paulo: Unesp, 2007.
- PIMENTA, Daniela. **Antenor Pimenta Circo e Poesia**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- RUIZ, Roberto. **Hoje Tem Espetáculo? As Origens do Circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.
- SILVA, Ermínia e ABREU, Luiz Alberto de. **Respeitável Público... o Circo em Cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense**. São Paulo: Altana / disponível on line Portal Funarte.
- WALLON, Emmanuel. **O Circo no Risco da Arte**. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

- ABREU, Brício de. **Esses Populares tão Desconhecidos**. Rio de Janeiro: E. Raposo Carneiro, 1963.
- BARRIGUELLI, José Cláudio. “**O teatro popular rural: o circo teatro**”, in Debate e Críticas. São Paulo: nº 3, 1974.

- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: UFRJ: Eduerj; Funarte, 1996.
- DAMASCENO, Athos. **Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX**. Rio de Janeiro: Globo, 1956.
- DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses – Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995.
- DUARTE, Regina Horta. **O Circo em Cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven Científica Ltda., 2001.
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. 3ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.
- MORAIS Filho, Mello. **Festas e Tradições Populares no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- RUIZ, Roberto. **Teatro de Revista no Brasil: do Início à I Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Inacen, 1988.
- SEYSSEL, Waldemar. **O Menino que Queria ser Palhaço**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
- SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o circo Memórias de Waldemar Seyssel**. São Paulo: Edições Melhoramento, 1977.
- THÉTARD, Henry. **La Merveilleuse Histoire du Cirque**. Paris: Prisma. 2 tomes, 1947.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: os sons que vêm da rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

FUNDAMENTOS DO CIRCO

Ementa: Introdução ao universo das artes circenses. Introdução à historicidade mundial e nacional. Introdução ao estudo prático e teórico das habilidades circenses: acrobacia de solo, malabarismo e equilíbrios, técnicas e criação de palhaços e personagens cômicos. Criação de números artísticos com o repertório estudado.

Bibliografia básica:

- AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus/Códex, 2004.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses I e II**. Jundiaí. Fontoura, 2008 e 2010
- CAMARGO, Robson Corrêa de. **“A pantomima e o teatro de feira na formação do espetáculo teatral: o texto espetacular e o palimpsesto”**, in Fênix - Revista de História e Estudos Culturais. Out., Nov. e dez. de 2006, v. III - ano III - nº 4.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem – palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.
- GALLARDO, Jorge Sergio e DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Artes Circenses no Âmbito Escolar**. UNIJUI, 2010.
- GONÇALVES, Cristiane C. BELLUCI, Kiko, FAJTLOWICZ, Renee e BECHARA, Thiago S. **A Linguagem Corporal Circense**. Phorte, 2007.
- MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. São Paulo: Quarteto, 2008.
- PANTANO, Andreia Aparecida. **A Personagem Palhaço**. São Paulo: Unesp, 2007.
- PIMENTA, Daniela. **Antenor Pimenta Circo e Poesia**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- RUIZ, Roberto. **Hoje Tem Espetáculo? As Origens do Circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.
- SILVA, Ermínia e ABREU, Luiz Alberto de. **Respeitável Público... o Circo em Cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense**. São Paulo: Altana / disponível on line Portal Funarte.

WALLON, Emmanuel. **O Circo no Risco da Arte**. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

ABREU, Brício de. **Esses Populares tão Desconhecidos**. Rio de Janeiro: E. Raposo Carneiro, 1963.

BARRIGUELLI, José Cláudio. “**O teatro popular rural: o circo teatro**”, in Debate e Críticas. São Paulo: nº 3, 1974.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: UFRJ: Eduerj; Funarte, 1996.

DAMASCENO, Athos. **Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX**. Rio de Janeiro: Globo, 1956.

DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses – Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995.

DUARTE, Regina Horta. **O Circo em Cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven Científica Ltda., 2001.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. 3ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

MORAIS Filho, Mello. **Festas e Tradições Populares no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

RUIZ, Roberto. **Teatro de Revista no Brasil: do Início à I Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Inacen, 1988.

SEYSSEL, Waldemar. **O Menino que Queria ser Palhaço**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o circo Memórias de Waldemar Seyssel**. São Paulo: Edições Melhoramento, 1977.

THÉTARD, Henry. **La Merveilleuse Histoire du Cirque**. Paris: Prisma. 2 tomes, 1947.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: os sons que vêm da rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

CIRCO

Ementa: Estudo das artes circenses. Historicidade mundial e nacional. Estudo prático e teórico das habilidades circenses: acrobacia de solo, malabarismo e equilíbrios, técnicas e criação de palhaços e personagens cômicos, aparelhos aéreos. Estudo do repertório cômico do circo-teatro. Criação de números artísticos com o repertório estudado. Experimentação do ensino do universo circense na sala de aula.

Bibliografia básica:

AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus/Códex, 2004.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses I e II**. Jundiaí. Fontoura, 2008 e 2010

CAMARGO, Robson Corrêa de. “**A pantomima e o teatro de feira na formação do espetáculo teatral: o texto espetacular e o palimpsesto**”, in Fênix - Revista de História e Estudos Culturais. Out., Nov. e dez. de 2006, v. III - ano III - nº 4.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem – palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

GALLARDO, Jorge Sergio e DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Artes Circenses no Âmbito Escolar**. UNIJUI, 2010.

- GONÇALVES, Cristiane C. BELLUCI, Kiko, FAJTLOWICZ, Renee e BECHARA, Thiago S. **A Linguagem Corporal Circense**. Phorte, 2007.
- MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. São Paulo: Quarteto, 2008.
- PANTANO, Andreia Aparecida. **A Personagem Palhaço**. São Paulo: Unesp, 2007.
- PIMENTA, Daniela. **Antenor Pimenta Circo e Poesia**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- RUIZ, Roberto. **Hoje Tem Espetáculo? As Origens do Circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.
- SILVA, Ermínia e ABREU, Luiz Alberto de. **Respeitável Público... o Circo em Cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense**. São Paulo: Altana / disponível on line Portal Funarte.
- WALLON, Emmanuel. **O Circo no Risco da Arte**. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

- ABREU, Brício de. **Esses Populares tão Desconhecidos**. Rio de Janeiro: E. Raposo Carneiro, 1963.
- BARRIGUELLI, José Cláudio. “O teatro popular rural: o circo teatro”, in Debate e Críticas. São Paulo: nº 3, 1974.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: UFRJ: Eduerj; Funarte, 1996.
- DAMASCENO, Athos. **Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX**. Rio de Janeiro: Globo, 1956.
- DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses – Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995.
- DUARTE, Regina Horta. **O Circo em Cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven Científica Ltda., 2001.
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. 3ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.
- MORAIS Filho, Mello. **Festas e Tradições Populares no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- RUIZ, Roberto. **Teatro de Revista no Brasil: do Início à I Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Inacen, 1988.
- SEYSSEL, Waldemar. **O Menino que Queria ser Palhaço**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
- SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o circo Memórias de Waldemar Seyssel**. São Paulo: Edições Melhoramento, 1977.
- THÉTARD, Henry. **La Merveilleuse Histoire du Cirque**. Paris: Prisma. 2 tomes, 1947.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: os sons que vêm da rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

15.5.3. VISUALIDADES CÊNICAS

CENOGRAFIA

Ementa: Fundamentos da cenografia. Estudo dos espaços cênicos e da arquitetura teatral. Funções e relações da cenografia no espetáculo cênico. Noções sobre técnicas de elaboração de cenários e exercícios práticos.

Bibliografia básica:

- ANCHIETA, José (Costa). **Auleum**. São Paulo: A Books. 2002
- ARISTÓFANES. **As Aves**. São Paulo: Hucitec. 2000

- BARSANTE, Cássio Emmanuel. **Santa Rosa em Cena**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas. 1982.
- BERTOLD, M. **História Mundial do teatro**. São Paulo. Perspectiva. 2001
- BROCKETT, Oscar G. **History of the theatre**. Seventh edition. Massachusetts, EUA. Allyn and Bacon. 1995
- BROOK, P. **A Porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1995
- CRAIG, Gordon, **Da Arte do Teatro**. Ed. Arcádia, Lisboa.
- GARCIA, Clóvis. **Evolução do Espaço Cênico Ocidental in Catálogo da XX Bienal Internacional de São Paulo**. SESC. São Paulo. 1996
- GUERRA, Lisette; ADRIANA, Leite. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- GUINSBURG, Jacó, **Da Cena em Cena**. São Paulo. Perspectiva, 2001.
- JÚNIOR, Redondo (org). **O Teatro e sua estética**, Lisboa. Arcádia. S.d.
- KATS, Renina; HAMBURGER, Amélia (org.) **Flávio Império**. São Paulo. EDUSP. Coleção Artistas Brasileiros 13. 1999.
- MANTOVANI, A, **Cenografia**. São Paulo: Ática. 1989.
- PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo. Perspectiva. 2003.
- _____. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva. 1999.
- RATTO, G **Antitratado de Cenografia**. Editora SENAC. São Paulo. 2000
- ROUBINE, J.J. **Os Instrumentos do Espetáculo in A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro. Zahar. 1982. pág. 105-145
- SERRONI, J. C. **Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo. SENAC. 2002
- SOARES, Carmela C. **A Criação das Pequenas Formas na Sala de Aula**. In Anais do SOUZA, Newton de. **A roda, a engrenagem e a moeda: vanguarda e espaço cênico no teatro de Victor Garcia no Brasil**. São Paulo. Editora UNESP. 2003.
- SPOLIN, V. **O jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo. Perspectiva. 1999.
- TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena**. São Paulo: FAPESP. Perspectiva. 1999.

Bibliografia complementar:

- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do ator**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora UNICAMP, 1995.
- GROTOWSKI, J. **Em busca do teatro pobre**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1992.
- Revistas e periódicos:
- Revista LUZ & CENA**. Editora Música & Tecnologia. Rio de Janeiro. Publicação mensal. Site: www.luzecena.com.br.
- Revista LUME**. Cavallo & Crelier Editora. Rio de Janeiro. Publicação mensal. Site: www.lume.com.br.
- Espaço Cenográfico News**. Boletim mensal do Espaço Cenográfico. São Paulo. Disponível no site: www.espacoscenografico.com.br

FIGURINO

Ementa: Conhecimentos básicos sobre a escolha do guarda roupa para o espetáculo teatral e a utilização de luz e som. Estudos experimentais de figurinos. Pesquisa de materiais expressivos e técnicas construtivas. Relação forma/função. O figurino como elemento cênico. Desenvolver um estudo aprofundado do Figurino dialogando com a iluminação, sonoplastia e música como instrumentos do espetáculo teatral.

Bibliografia básica:

- ANCHIETA, José (Costa). **Auleum**. São Paulo: A Books Editora, 2002
- CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz**. Sorocaba. Ed. TCM Comunicações. 2000

GUERRA, Lisette; ADRIANA, Leite. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

JÚNIOR, Redondo (org). **O Teatro e sua estética**, Lisboa. Arcádia. S.d.

KATS, Renina; HAMBURGER, Amélia (org.) **Flávio Império**. São Paulo. EDUSP. Coleção Artistas Brasileiros 13. 1999.

MUNIZ, Roseana. **Vestindo os nus**. Rio de Janeiro: Editora Senac. 2004.

VIANA, Fausto. **O Figurino Teatral**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010

Bibliografia complementar:

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2003.

_____. **Dicionário de Teatro**. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1999.

RATTO, G. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo. Editora SENAC. 2000.

_____. **A Mochila do Mascate**. São Paulo. Editora HUCITEC. 1996.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1982

SERRONI, J. C. **Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo. Editora SENAC. 2002

TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena**. São Paulo: FAPESP. Editora Perspectiva. 1999.

VISAGISMO

Ementa: História da maquiagem e inter-relação com os outros elementos da linguagem da cena. Concepção e projeto de maquiagem e caracterização. Função e tipos de Maquiagem. Esquema de cores e suas misturas. Maquiagem e caracterização nas manifestações dramáticas de tradição popular em Alagoas.

Bibliografia básica:

BOGATYREV, P. **O Signo Teatral - A Semiologia Aplicada à Arte Dramática**. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

BOLOGNESI, Mario F. **Palhaços**. SP: UNESP, 2003.

CEZIMBRA, Marcia. **Maquiagem Técnicas Básicas**. Ed SENAC. 2005.

LHULIER, Yolanda. **Elementos de Editoração não Verbal na Pintura Corporal dos Índios Caduveo**. São Paulo: COM-ARTE, 1974.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. Ed SENAC. 2001.

RUSSON, Jacqueline. **Pintando o Rosto**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1994.

VIDAL, Lux. **Grafismo Indígena**. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

Bibliografia complementar:

BABLET, Denis. **Le Mask de Rite au Théâtre**. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1988.

CARBONCINI, Anna. **Perfume e Maquiagem - Numa Exposição**. São Paulo: Práxis Artes Gráficas Ltda, 1978.

KLINTOWITZ, Jacob. **Máscaras Brasileiras**. Catálogo da Exposição. São Paulo: MASP, 1986.

SMITH, Ray C. **Book of Make Up, Masks and Wigs**. Emmaus: Rodale Press, Inc., 1974.

TORRES, Domingo Piga. **El Maquillaje Teatral**. Santiago, Chile: Publicaciones Escuela de Teatro, Universidad de Chile, 1968.

ILUMINAÇÃO

Ementa: Teoria e prática da iluminação cênica, os princípios básicos de eletricidade. Estudo dos espaços e efeitos definidos através da iluminação. Observação e estudo dos efeitos

luminosos e sua elaboração e aplicação cênica. Projeto de iluminação e sua aplicação no ensino do teatro, que represente o aprofundamento do Espaço Cênico em relação ao domínio tecnológico. Iluminação e Meio Ambiente.

Bibliografia básica:

- BABLET, Denis. "A Luz no Teatro" in *O Teatro e sua Estética*. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.
- CAMARGO, Roberto Gill. *Função estética da luz*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CAMARGO, Roberto Abdelnur. *Luz e Cena: processos de comunicação co-evolutivos*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2006.
- PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Ed. Fename- MEC, 1982.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SARAIVA, Hamilton F. *Eletricidade Básica Para Teatro*. Ed. MEC/Inacen, 1973.
- SARAIVA, Hamilton F. *Iluminação Teatral: História, Estética E Técnica*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989.
- SIMÕES, Cibele Forjaz. *À Luz da Linguagem: a iluminação cênica – de instrumento da visibilidade à "scriptura do visível" (primeiro recorte: do fogo à revolução teatral)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2008.
- _____. Cibele Forjaz. "A Linguagem da Luz: A Partir do Conceito de Pós-Dramático Desenvolvido por Hans-Thies Lahmann", in GUINSBURG, Jacó, e FERNANDES, Sílvia. *O Pós-Dramático*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

- APPIA, Adolphe. *A obra de arte viva*. Lisboa: Arcádia, s/d.
- CHAVES, Robert . *O Eletricista é Você* . Ed. de Ouro, 1987.
- DODNDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GUINSBURG, Jacó & COELHO, Teixeira (Orgs.). *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LANGER, Susanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- MOREIRA, Vinicius. *Iluminação Elétrica*. Ed. Blucher. 1999.
- RIPELLINO, A. M. *O truque e a alma*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- Revista Lume – Ed. Cláudia Cavallo, Rio de Janeiro.
- Revista Luz & Cena – Ed. Peter Gasper, Rio de Janeiro.

ELETIVAS

CONFECÇÃO DE MÁSCARAS CÊNICAS

Ementa: Desenvolver um estudo sistemático e pedagógico de construção de máscaras cênicas. Introdução e estudo das técnicas de confecção de diversas máscaras teatrais mundiais e da cultura popular brasileira. Praticar as técnicas em materiais como: papelagem (cartapasta), couro e materiais recicláveis. Finalizar com uma exposição ou mesmo uma criação cênica de personagens explorando suas movimentações características, ritmos e possibilidades de comunicação em uma apresentação pública.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- ANDRADE, Mário de. *Danças Dramáticas no Brasil*. (3 volumes) Belo Horizonte: Itatiaia Limitada. Brasília: Instituto Nacional do Livro – Fundação Nacional Pro Memória, 1982.
- BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo. Hucitec, 1990.

- COSTA, Felisberto Sabino Da. Duas vezes Lopes + Zigrino: três experiências com máscara no Brasil. **Sala Preta**. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da ECA-USP. São Paulo, n.6, 73-78, 2006.
- LOPES, Elizabeth Pereira. **A máscara e a formação do ator**. Campinas: Tese-Doutorado, Unicamp, 1991.
- SILVA, Luciana Cesconetto Fernandes. **A utilização da máscara neutra na formação do ator**. Florianópolis: Dissertação-Mestrado, UDESC, 2001.
- SOARES, Ana Lúcia Martins (Ana Aschcar). **O Papel do jogo da máscara teatral na formação e no treinamento do ator contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação, UNIRIO, 1999.
- TRIGO, Isa Maria F. **O poder da máscara: uma experiência de treinamento do ator**. Salvador: Dissertação-Mestrado, UFBA, 1998.
- SANTOS, Ivanildo L. P. **Os Palhaços das Manifestações Populares Brasileiras: Bumba Meu Boi, Cavalo Marinho, Folia de Reis e Pastoril Profano**. Dissertação de Mestrado. UNESP. São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Aristides. **Máscaras da Bahia**. Salvador: A. Alves, 2000.
- AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares**. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- AMARAL, Ana Maria. **O teatro de bonecos no Brasil e em São Paulo de 1940 a 1980**, São Paulo: Com Arte, 1994.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional. Festas, Bailados, Mitos e Lendas**. Volume 1. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- ARAÚJO, Nelson de. **História do Teatro**. Bahia: Empresa Gráfica da Bahia. 1991.
- ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. Perspectiva, São Paulo: 1994.
- ASLAN, Odette. **Le masque. Du rite au théâtre**. Paris: Centre national de la Recherche Scientifique.
- BABUDER Bruna, TRECCANI Eliana. **Maschere: La Storia Segreta**. Verona: Demetra srl. 2000.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BORBA Filho, Hermilo. **Espetáculos Populares do Nordeste**. 2º. Ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2007.
- BORNHEIM, Gerd A. **O sentido e a máscara**. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**, São Paulo: Martins Fontes, 1956.
- JIANYING, Huo. **The Arte of China's Peking Opera – National Legacy Folk Art**. Beijing, China: China Today Press, 1997.
- LODY, Raul. **Cazumbá: máscara e drama no boi do Maranhão**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 1999.
- MACK, John. **Masks: the art of expression**. London: British Museum Press, 1994
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- SARTORI, Donato. **Le Maschere nell'antichità: storia modi e metodi della maschera dell'arte**. Pontedera: Bandecchi & Vivaldi. 2003.
- SCALA, Flaminio. **A loucura de Isabella**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- TESSARI, Roberto. **Teatro e Antropologia tra Rito e Spettacolo**. Roma: Carocci editore S.p.A, 2004.

15.5.4. POÉTICAS DA CENA

Ementa: Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: possíveis interações com a prática escolar. Jogos indígenas e africanos. O papel e as formas do jogo na cultura de tradição popular alagoana. Jogo e pensamento.

Bibliografia básica:

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2009 (2ª ed.).
- COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura*. São Paulo: Ed. Perspectiva/EDUSP, 2012 (7ª ed.).
- KISHIMOTO, Tizuko M.(org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo, Cortez, 2010 (14ª ed.).
- KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2013 (7ª ed.).
- SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Michael Cole (Org.). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (2ª ed.).
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. Imago Editora Ltda, 1975.

Bibliografia complementar:

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2010 (2ª ed.).
- KOUDELA, Ingrid. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 2010 (2ª ed.).
- PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

JOGO TEATRAL 2

Ementa: Introdução à linguagem teatral por meios de jogos teatrais. Os jogos teatrais como instrumento da experiência cênica e educativa. A metodologia do jogo mais livre e espontâneo e dos jogos mais elaborados quanto às regras. Aplicações e o sentido dos jogos tanto para a construção atoral quanto para o Teatro na educação. Jogos preparatórios. Jogos improvisacionais. O texto no jogo teatral. Jogos etno-raciais e suas possibilidades cênicas. O trânsito dos jogos da tradição popular para a cena.

Bibliografia básica:

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino do teatro*. Campinas: Papyrus, 2008.
- KOUDELA, Ingrid. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 2010 (2ª ed.).
- _____. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2013 (7ª ed.).
- _____. *Texto e jogo: uma didática brechtiana*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 2010.
- PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

- _____. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelho, 1981.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo : Perspectiva, 2012.
- _____. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin - manual de instrução. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- _____. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual do professor**. São Paulo : Perspectiva, 2012.

Bibliografia complementar:

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009 (2ª ed.).
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Ed. Perspectiva/EDUSP, 2012 (7ª ed.).
- KISHIMOTO, Tizuko M.(org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2010 (14ª ed.).
- TAVARES, Renan (Org.). **Entre coxias e recreios: recorte da produção carioca sobre o ensino de teatro**. São Paulo: Yendis, 2006.
- VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: A ação sociocultural em teatro e ideal democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FUNDAMENTOS DA ENCENAÇÃO

Ementa: Introdução aos elementos da encenação teatral através de estudos e exercícios que demonstrem suas relações intrínsecas. Análise e pesquisa dos processos dos principais encenadores e encenadores-pedagogos. A encenação nas manifestações espetaculares da cultura de tradição popular alagoana. Aplicação dos referidos conteúdos nos currículos da educação formal no ensino do Teatro.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Mario. **Danças Dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Ed Itatiaia. 2002.
- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- BIÃO, Armindo e GREINER, Christine (Orgs.). **Etnocologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.
- BIÃO, Armindo et al. (Orgs.). **Temas em contemporaneidade**, Imaginário e Teatralidade. São Paulo: Annablume, 2000.
- BORBA Filho, Hermilo. **Espetáculos Populares do Nordeste**. 2º. Ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2007.
- BRANDÃO Théo. **Folguedos Natalinos de Alagoas**. Maceió: DAC, série Estudos Alagoanos, Caderno nº IX, 1961, 213p.
- BRANDÃO, Téó. **Reisados e Guerreiros**. Maceió: Instituto Histórico de Alagoas, 1946.
- BRECHT, Bertolt, **Estudos sobre o teatro**. Trad. Brandão, Fiama Pais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005 (2ª ed.).
- GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos de Robert Wilson**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- GUINSBURG, J. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUINSBURG, J. **Stanislávski, Meyerhold & cia**. São Paulo; Perspectiva, 2008.
- LOPES NETO, Antonio. **O Pastoril de Marechal Deodoro, Alagoas**: registro Coreográfico. 1994. Dissertação de Mestrado. ECA/USP.

- MEYERHOLD, V.(Org. Aldemar Conrado). **O teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2011 (6ª ed.).
- ROUBINE, J.J. **A linguagem da encenação teatral - 1880-1980**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- THAÍS, Maria. **Na Cena do Dr. Dapertutto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Bibliografia complementar:

- APPIA, A. **A obra de arte viva**. Lisboa: Arcádia, S.D.
- BARBA, Eugenio e N. Savarese (Orgs.). **A arte secreta do ator**. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo. Hucitec/ UNICAMP, 2012.
- BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 2002.
- COELHO NETTO, J. Teixeira. **Em cena, o sentido**. São Paulo: Duas Cidades 1980.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- DORT, B. **O teatro e sua realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- DUARTE, Abelardo. **Folclore Negro das Alagoas**. Maceió: Departamento de Assuntos Culturais, 1974, pp. 355-369.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Baush e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação**. Hucitec, 2012.
- FERNANDES, Sílvia. **Memória e invenção: Gerald Thomas em Cena**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GUINSBURG, J. et. Alii. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- KANTOR, Tadeusz. **O Teatro da Morte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- LINS, Daniel. **Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos**. Rio de Janeiro, Relume-Dumara, 2000.
- ROCHA, J. Mª Tenório. **Folguedos e Danças de Alagoas**. Maceió: SEMED, 1983.
- RYNGAERT, J. P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- SILVA, Armando Sérgio da. **Oficina do teatro ao te-ato**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- WAGNER, F. **Teoria e técnica teatral**. Ed. Almedina, 1978.
- WEKWERTH, Manfred. **Diálogos Sobre a Encenação**. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

ARTE DO ATOR 1

Ementa: Improvisação teatral. Improvisação livre e orientada. Estudo teórico-prático dos elementos criadores do estado interior - ação, visualização, ritmo interno e externo, vontade e contra-vontade, imaginação, memória; estudo da palavra - ritmo, visualização, ação verbal; as ações físicas; a construção da personagem. Estudo prático de elementos técnicos pertencentes a diferentes técnicas de atuação. Estudo e apresentação de cenas.

Bibliografia básica:

- ADLER, Stella. **Técnica da Representação Teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- BONFITTO, M. **O Ator Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2013
- BROOK, Peter. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação. Elaboração, codificação e sistematização de ações físicas e vocais para o ator**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2009 (2ª ed.).
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CHEKHOV, Michael. **Para o Ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- KNÉBEL, María Osipovna. **El último Stanislavski**. Madrid, Espanha: Editorial Fundamentos, 1996.
- KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- STANISLAVSKI, C. **Manual do Ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Bibliografia complementar:

- ASLAN, Odette. **O Ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBA, Eugenio e N. Savarese (Orgs.). **A arte secreta do ator**. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec; UNICAMP, 2012.
- BOLESLAVSKI, Richard. **A arte do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GREINER, Christine. **Butoh**. São Paulo: Annablume, 2000.
- GUINSBURG, Jacó. **Stanislavski e o teatro de arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUINSBURG, J. **Stanislávski, Meyerhold & cia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- MEICHES, Fernandes Mauro. **Sobre o trabalho do ator**. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- OIDA, Yoshi. **Um Ator errante**. Beca: São Paulo, 2012.
- ROUBINE J.J. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- STRASBERG, Lee. **Um sonho de paixão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

ARTE DO ATOR 2

Ementa: Improvisação teatral. Máscara neutra. Estudo teórico-prático dos elementos comunicacionais da atuação. Meierhold e a Biomecânica. Brecht e o ator épico: *gestus* e estranhamento. O Ator-narrador. A composição da personagem. Estudo prático de elementos técnicos pertencentes a diferentes técnicas de atuação. Estudo e apresentação de cenas.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: Edusp, 1996.
- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- BARBA, Eugenio e N. Savarese (Orgs.). **A arte secreta do ator**. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec; UNICAMP, 2012.
- BENJAMIN, Walter. "O Narrador" in: **Obras Escolhidas**, Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 2012 (8ª ed.).
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BRECHT, Bertolt. **Escritos sobre teatro**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967. 3v.
- FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC, 2004.
- JAMESON, Fredric. **O método Brecht**. Petrópolis: Vozes, 1999.

- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MEYERHOLD, V.(Org. Aldemar Conrado). **O Teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- RIZZO, Eraldo Pêra. **Ator e estranhamento**: Brecht e Stanislávski, segundo Kusnet. São Paulo: SENAC, 2004.

Bibliografia complementar:

- BROOK, Peter. **A Porta Aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailotch. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rebelais. Brasília: UnB / Hucitec, 2010 (7ª ed.)
- BIÃO, Armindo e Greiner, Christine (Orgs.). **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.
- BIÃO, Armindo et al. (Orgs.). **Temas em contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. São Paulo: Annablume, 2000.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CRAIG, Edward Gordon. **Da Arte do Teatro**. Lisboa: Arcádia, 1963.
- DELGADO, Maria e HERITAGE, Paul. **Diálogos no palco**. 26 diretores falam de Teatro. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.
- DORT, Bernard. **O Teatro e sua realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro**: Repetição e Transformação. Hucitec, 2012.
- GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos de Robert Wilson**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- THAÍS, Maria. **Na Cena do Dr. Dapertutto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- WEKWERTH, M. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1997.

LABORATÓRIO DE MONTAGEM TEATRAL

Ementa: Desenvolvimento de projeto de montagem cênica, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, realizado individualmente ou em grupo, com orientação de um ou mais professores. Evidenciar o processo pedagógico da criação cênica e dos diversos elementos teatrais, presentes nas disciplinas do 7º período. Possibilitar o contato direto do aluno com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem. Apresentação pública dos resultados alcançados.

Bibliografia básica:

- ABREU, Luís Alberto. A personagem contemporânea. **Sala Preta**, São Paulo, v. 1, nº 1, 2001.
- _____. Processo Colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. **Cadernos da ELT**, Santo André, v. 1, nº 0, 2003.
- BROOK, Peter. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 3. ed. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na pósmodernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PALLOTTINI, Renata. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ROUBINE, J.J. **A linguagem da encenação teatral** - 1880-1980. Rj,Zalar,1998.
- RYNGAERT, J. P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- SILVA, Antonio de Araújo. **A gênese da Vertigem**: o processo de criação de O Paraíso Perdido. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia complementar: a ser definida de acordo com o projeto de montagem cênica.

LABORATÓRIO DE ARTES CÊNICAS NA RUA

Ementa: Historicidade da representação cênica fora da caixa teatral. Exploração e experimentação das artes cênicas na Rua, através de práticas cênicas, visando o domínio gradativo dos princípios básicos do Teatro de Rua, das manifestações culturais e outros fenômenos que se utilizam da rua e praça como seu espaço de representação.

Bibliografia básica:

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2000.
- BOAL, Augusto. *Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular*. Editora Hucitec, 1979.
- BORNHEIM, Gerd A. *Teatro: A Cena Dividida*. São Paulo: L&PM editores, 1983.
- CARREIRA, André. *Teatro de Rua* (Brasil e Argentina nos anos 1980) uma paixão no asfalto. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2007.
- CARREIRA, André. *Teatro de Rua Depois dos Anos do Autoritarismo*. Revista cadernos de Classe. – Ed. Universidade de Brasília. N.º 0. 1988.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- CRUCIANI, Fabrizio; FALLETI, Clélia. *O Teatro de Rua*. Tradução de Roberta Baardi; São Paulo: Hucitec, 1998.
- GARCIA, Silvana. *Teatro de Militância*. Editora Perspectiva, 1990.
- GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. Ed. Perspectiva, 1987.
- MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. Ed, Ática, 2000.
- TELLES, Narciso. *Pedagogia do teatro: e o teatro de rua*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. *Tá na rua: teatro sem arquitetura, dramaturgia sem literatura, ator sem papel*. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Tá Na Rua para as Artes, Educação e Cidadania, 2008.

Bibliografia complementar:

- AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos objetos*. São Paulo: Edusp, 1996.
- ASLAN, Odette. *Le masque. Du rite au théâtre*. Paris: Centre national de la Recherche Scientifique.
- BAKTHIN, Mikail. *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed da UNB, 1999.
- BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Ed Hucitec. São Paulo. 1995.
- BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1991.
- BARRIGUELLI, José Cláudio. “O teatro popular rural: o circo teatro”, in Debate e Críticas. São Paulo: nº 3, 1974.
- BOGART, Anne & LANDAU, Tina. *The Viewpoints book*. New York: Theatre Communications Group, 2005.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Unesp, 2003.
- BONFITTO JÚNIOR, MATTEO. *O ator-compositor*. São Paulo. Perspectiva, 2002. /n
- BORNHEIM, Gerd A. *Teatro: A Cena Dividida*. Ed.: L&PM editores, 1983.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. *Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses I e II*. Jundiá. Fontoura, 2008 e 2010
- BRECHT, BERTOLT. *Estudos sobre teatro*. Trad. Fiamma Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna. Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BURNIER, LUÍS OTÁVIO. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas. Editora da Unicamp, 2001.

- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro. Estudo Histórico Crítico, dos Gregos à Atualidade*. Ed Unesp. São Paulo. 1995.
- COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*. Ed Iluminuras. São Paulo. 1990.
- CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artística*. SP: Hucitec, 2008.
- FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas; Ed. UNICAMP, 2001. GARCIA, Silvana. *Teatro de Militância*. Editora Perspectiva, 1990.
- HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HELIODORA, Barbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ICLE, Gilberto. *Teatro e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- JANUZELLI, Antônio. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- KUHNER, Maria Helena. *Teatro Popular: uma experiência*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Das Vanguardas à Tradição: Arquitetura, Teatro & Espaço Urbano*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2006.
- NUÑES, Carlinda Fragale Pateet alii. *O Teatro através da História*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil: 1994. 2 v.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PORTICH, Ana. *A arte do ator entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. UNESP: Ed. FAPESP, 2009.
- SALLES, Nara. *Sentidos: uma instauração cênica - Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud*. Tese de Doutorado. PPGAC/UFBA. Salvador. 2004.
- SANTOS, Ivanildo L. P. *Os Palhaços das Manifestações Populares Brasileiras: Bumba Meu Boi, Cavalo Marinho, Folia de Reis e Pastoril Profano*. Dissertação de Mestrado. UNESP. São Paulo, 2008.
- SCALA, Flaminio. *A Loucura de Isabella*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SILVA, Ermínia e ABREU, Luiz Alberto de. *Respeitável Público... o Circo em Cena*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- SILVA, Ermínia. *Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense*. São Paulo: Altana / disponível on line Portal Funarte.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- TEIXEIRA, Gabriel et all. *Revista Performáticos, Performance e Sociedade*. Departamento de Sociologia UnB Ed. Universidade de Brasília. Brasília. 1996.
- TELLES, Narciso & FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009
- TELLES, Narciso. *O teatro que caminha pelas ruas: a linguagem do teatro de rua do Grupo Revolucionário*. São Paulo: Nativa, 2002.
- VIEIRA, César. *Em busca de um teatro popular*. Brasília: FUNARTE, 2007. 4ª ed. atualizada.
- TELLES, Narciso; C ARNEIRO, Ana (orgs). *Teatro de Rua: olhares e perspectivas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

TEATRO DE ANIMAÇÃO

Ementa: Noções e conceitos teóricos e práticos acerca da linguagem do teatro de animação e suas modalidades. O teatro de bonecos e suas múltiplas maneiras de concepção e montagem. A aplicação das técnicas na sala de aula e na ação cultural. Teatro de animação nas manifestações culturais da tradição alagoana.

Bibliografia básica:

- ACIOLI FILHO, José. **O Teatro de Animação enquanto linguagem artística pedagógica numa abordagem complexa e multirreferencial**. Dissertação de mestrado defendida no CEDU-UFAL em 2010.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- _____. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: USP, 1992.
- BORRALHO, Tácito Freire. **O boneco do imaginário popular maranhense ao teatro**. São Luiz: Sesc, 2005.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. Rio de Janeiro: Inacen, 1984.

Bibliografia complementar:

- BALARDIM, Paulo. **As Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação**. Ed. Balardim. 2004.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Ed. Vozes, 1997.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Ed Perspectiva. 1999.

SONOPLASTIA E SONORIZAÇÃO

Ementa: Estudo teórico-prático da sonoplastia e da sonorização de espetáculos teatrais. Redimensionamento da conscientização do universo sonoro circundante. A sonoplastia como técnica e processo de criação. Sonoplastia e Meio Ambiente. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. Funções da sonoplastia: informação e expressão (intensificação, multiplicação, diminuição, clima, comentário, contraste e perspectiva). Música da cena e música cênica. Direção musical, trilha sonora e sonoplastia. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral.

Bibliografia básica:

- CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.
- _____. **Som e cena**. Sorocaba, São Paulo: TCM Comunicação, 2001.
- CINTRA, Fabio C.M. **A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro**. São Paulo: ECA/USP, 2006 (tese de doutorado)
- ouvirOUver, v.1. Uberlândia: EDUFU, 2005.
- SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua**. São Paulo: Educ, 2002.
- SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- SCHAFFER, Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. S. Paulo: UNESP, 1997.
- SOUZA, Luiz Otávio C. G. de. **Aspectos da sonoplastia no teatro**. Ouvirouver, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, n.1, p. 95-103, 2005.
- TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena**. S. Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.
- WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Bienne: Pro-Musica, 1970.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

- CAGE, John. **De segunda a um ano**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., PINTO, Marília M. **Computação Musical - Cakewalk Sonar 2.0: Seqüenciamento e Técnicas de Estúdio Audiodigital**. 20 edição. São Paulo: Ed. Érica, 2003.

- MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA, Sandra F. O. **Computação Musical – Sound Forge 8.0 – Gravação ao Vivo, Restauração de Sons de LPs e Masterização Áudio Digital**. Ed. Érica, São Paulo, 2005.
- MEYER, H. B.; MALLORY, V. **Sound in the Theatre**. New York, NY: Drama Books Specialists, 1959.
- MEYERHOLD, Vsévolod. **Teoria teatral**. Madrid: Fundamentos, 1971.
- PICON-VALLIN, Béatrice. **A Cena em Ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DRAMATURGIA

Ementa:

Reflexão sobre fenômeno teatral. O texto dramaturgico e o texto espetacular. Formas do texto teatral. Diferenças entre teatro épico e a dramática rigorosa. Dramaturgia em processo, adaptações e outras formas da produção dramaturgica. Dramaturgia africana e afrodescendente. Dramaturgia nas formas espetaculares da tradição popular alagoana. Prática dramaturgica.

Bibliografia básica:

- ABREU, Luís Alberto. A personagem contemporânea. **Sala Preta**, São Paulo, v. 1, nº 1, 2001.
- _____. Processo Colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. **Cadernos da ELT**, Santo André, v. 1, nº 0, 2003.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BERGSON, Henri: **O riso**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BULHÕES, Marcos Aurélio. **Dramaturgia em jogo: uma proposta de aprendizagem e criação em teatro**. (Tese de Doutorado) São Paulo: ECA/USP, 2006.
- CABRAL, Otávio. **O riso subversivo**. Maceió: Edufal.
- GUENÓUN, Denis. **A exibição das palavras. Uma ideia (política) do teatro**. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.
- MAGALDI, S. **O texto no teatro**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- NICOLETE, Adélia. **Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena**. (Tese de doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2013.
- NICOLETE, Adélia. Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramaturgico. **Sala Preta**, v. 2, nº 2. São Paulo: ECA/USP, 2002.
- NICOLETE, Adélia. **Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: ECA/USP, 2005.
- PALLOTTINI, R. **Dramaturgia**. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
- PALLOTTINI, R. **Introdução à dramaturgia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.
- PUPO, Maria Lúcia. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- REWALD, Rubens. **Caos/Dramaturgia**. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 2005.
- SOURIAU, E. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia complementar:

- BENDER, Ivo. **Comédia e riso: uma poética do teatro cômico**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- BRANDÃO, J. de Souza: **Teatro grego: tragédia e comédia**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade**. São Paulo: UNESP, 1998.
- CARPEAUX, Otto M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1978. (8 vols).
- GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Coleção Estudos).
- GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Estudos).
- GUENÓUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GUINSBURG, J. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978. (Coleção Stylus).

- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Mestre Jou, sd.
- HEGEL: *Estética. Poesia*. Lisboa: Ed. Guimarães, 1980.
- LESKY, A: *A tragédia grega*. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROSENFELD, A. *O teatro épico*. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- SILVA, Antonio de Araújo. *A gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TEATRAIS CONTEMPORÂNEAS

Ementa: Desenvolvimento de projetos individuais ou em grupos que tenham como demanda o estudo de práticas e poéticas teatrais da contemporaneidade, como: arte da performance, teatro performativo, teatro documental, o pós-dramático, processos colaborativos de criação, entre outros.

Bibliografia básica:

- ABREU, Luís Alberto. A personagem contemporânea. *Sala Preta*, São Paulo, v. 1, nº 1, 2001.
- _____. Processo Colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. *Cadernos da ELT*, Santo André, v. 1, nº 0, 2003.
- ARAÚJO, Antonio. A Encenação Performativa. In *Revista Sala Preta 9*. São Paulo: ECA/USP, 2009.
- COHEN, Renato. *Work in Progress na Cena Contemporânea*, São Paulo, Editora Perspectiva, 2013.
- _____. "Rito, tecnologia e novas mediações na cena contemporânea". *Sala Preta 3*, 2003, p. 117-124.
- _____. *Performance como Linguagem*, São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.
- DELGADO, Maria M.; HERITAGE, Paul (ed.). *Diálogos no palco: vinte e seis diretores falam sobre teatro*. 1 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.
- FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação*, HUCITEC, São Paulo, 2012.
- FERNANDES, Sílvia e AUDIO, Roberto (org.) *Teatro da Vertigem*. BR-3. São Paulo, Perspectiva/Edusp, 2006.
- FISCHER, Stela. *Processo Colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. Hucitec, São Paulo, 2010.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*, São Paulo, Editora Perspectiva, 2011.
- GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*, São Paulo, Editora Perspectiva, 2013.
- KANTOR, T. *O Teatro da Morte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Heiner Müller o espanto no teatro*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht na pósmodernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- LEHMANN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. São Paulo, Cosac&Naify, 2007.
- _____. "Teatro pós-dramático e teatro político". *Sala Preta 3*, 2003, p.9-19.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo, Martins Fontes, 2013.
- SILVA, Antonio de Araújo. *A gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia complementar:

- BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. São Paulo, Hucitec/UNICAMP, 1991.
- _____. *A Canoa de Papel, tratado de antropologia teatral*. São Paulo, Teatro Caleidoscópio, 2009.

- BARBOSA, Juliana Jardim. **O ator transparente: o treinamento com as máscaras do palhaço e do bufão e a experiência de um espetáculo: Madrugada**. São Paulo: Dissertação-Mestrado, ECA-USP, 2001.
- BURNIER, Luis Otavio. **A Arte de Ator da Técnica a Representação**. Ed Unicamp. 2009.
- CASTELLUCCI, Romeo. **Epitah**, Milão, Ubulibri, 2003.
- CASTELLUCCI, Claudia e Romeo. **Les Pèlerins de la matière**. Besançon, Les Solitaires Intempestifs, 2001.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. "Como criar para si um corpo sem órgãos". In **Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 2012 (2ª ed.).
- _____. "O corpo sem órgãos". In **O Anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2011 (2ª ed.).
- DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo, Perspectiva, 2014 (4ª edição revista e ampliada).
- DOSSIÊ APOCALIPSE. **Sala Preta 1**, 2001, p. 117-172.
- FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. In Revista **Sala Preta 9**. São Paulo: ECA/USP, 2009.
- FERRACINI, Renato. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. Ed Unicamp. 2003.
- FERNANDES, Sílvia; GUINSBURG, J..(orgs.). **Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas**. São Paulo, Perspectiva, 1996.
- GREINER, Christine. **Butoh**. São Paulo: Annablume, 2000.
- GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de. **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Editora Perspectiva e SESC SP, 2009 (2ª edição revista e ampliada).
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro, Ed. 34, 2010 (2ª ed.).
- _____. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 2010 (3ª ed.).
- LYOTARD, François. **A Condição Pós-moderna**. Trad. De Ricardo C. Barbosa. Rio de Janeiro, José Olímpio, 2006.
- MÜLLER, Heiner. **Guerra sem batalha: uma vida entre duas ditaduras** (tradução de Karola Zimmer)Estação Liberdade,1997.
- NICOLETE, Adélia. **Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena**. (Tese de doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2013.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- REWALD, Rubens. **Caos/Dramaturgia**. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 2005.
- RÖHL, Ruth. **O Teatro de Heiner Müller**. São Paulo, Perspectiva, 2002.
- TEIXEIRA, Gabriel et all. **Revista Performáticos, Performance e Sociedade**. Departamento de Sociologia UnB Ed. Universidade de Brasília. Brasília.1996.

ELETIVAS

LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA

Ementa: Elaboração de textos teatrais a partir de procedimentos que integrem escrita e experimentação objetivando instrumentalizar o ator-dramaturgo para construção ficcional e cênica. Técnicas dramáticas dos principais autores ou formas teatrais. O conceito contemporâneo de dramaturgia. Processos coletivos de criação de texto. Transcrição e outras formas de construção dramática. A escrita cênica no processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

- ABREU, Luís Alberto. A personagem contemporânea. **Sala Preta**, São Paulo, v. 1, nº 1, 2001.
- _____. Processo Colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. **Cadernos da ELT**, Santo André, v. 1, nº 0, 2003.

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad., prefácio, introdução, compêndio e apêndices de Eudoro de Sousa. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994 (Coleção Estudos Gerais / Série Universitária).
- BULHÕES, Marcos Aurélio. **Dramaturgia em jogo: uma proposta de aprendizagem e criação em teatro**. (Tese de Doutorado) São Paulo: ECA/USP, 2006.
- COHEN, R. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva (Debates), 2002.
- GUENÓUN, Denis. **A exibição das palavras. Uma ideia (política) do teatro**. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.
- MAGALDI, Sábato. **O Texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- NICOLETE, Adélia. **Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena**. (Tese de doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2013.
- NICOLETE, Adélia. Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramaturgico. **Sala Preta**, v. 2, nº 2. São Paulo: ECA/USP, 2002.
- NICOLETE, Adélia. **Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: ECA/USP, 2005.
- PALLOTTINI, R. **Dramaturgia**. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
- PALLOTTINI, R. **Introdução à dramaturgia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.
- REWALD, Rubens. **Caos/Dramaturgia**. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 2005.
- SOURIAU, E. mil **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, Antônio C. **A gênese da vertigem**: o processo de criação de o paraíso perdido. São Paulo: 2002 (dissertação apresentada ao Departamento de Artes Cênicas - Escola de Comunicação e Artes - USP).
- BENDER, Ivo. **Comédia e Riso**: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- BENTLEY, Eric. **O dramaturgo como pensador**; Um estudo da dramaturgia nos tempos modernos. Trad. Ana Zelma Campos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BERGSON, Henri. **O riso**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BERRETTINI, C. **O teatro ontem e hoje**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- BRANDÃO, J. de Souza: **Teatro grego**: tragédia e comédia. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- BRECHT, Bertolt. **Escritos sobre teatro**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol.
- CABRAL, Otávio. **O riso subversivo**. Maceió: Edufal.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- ESSLIN, M. **O teatro do absurdo**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1988.
- ESSLIN, M. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.
- GASSNER, J. **Mestres do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1991. 2v.
- GUENÓUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.
- JAMESON, Fredric. **O método Brecht**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ORTEGA Y GASSET, José. **A idéia do teatro**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PAVIS, P.: **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ROSENFELD, A. **O teatro épico**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- ROSENFELD, A. **O teatro moderno**. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva; Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993. (Debates, 256).
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Leitura e Crítica).
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. Martins Fontes: São Paulo, 1998.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

COMMEDIA DELL'ARTE

Ementa: Desenvolver o estudo e a pedagogia das máscaras na formação do ator através da investigação teórica e prática com foco na Commedia dell'Arte envolvendo para isso as técnicas de improvisação e criação de personagens tipos do imaginário popular.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos objetos*. São Paulo: Edusp, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo. Hucitec, 1990.
- BOLOGNESI Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo, Editora UNESP, 2003.
- LOPES, Elizabeth Pereira. *A máscara e a formação do ator*. Campinas: Tese-Doutorado, Unicamp, 1991.
- SILVA, Luciana Cesconetto Fernandes. *A utilização da máscara neutra na formação do ator*. Florianópolis: Dissertação-Mestrado, UDESC, 2001.
- SOARES, Ana Lúcia Martins (Ana Aschcar). *O Papel do jogo da máscara teatral na formação e no treinamento do ator contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação, UNIRIO, 1999.
- TRIGO, Isa Maria F. *O poder da máscara: uma experiência de treinamento do ator*. Salvador: Dissertação-Mestrado, UFBA, 1998.
- SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SANTOS, Ivanildo L. P. *Os Palhaços das Manifestações Populares Brasileiras: Bumba Meu Boi, Cavalinho, Folia de Reis e Pastoril Profano*. Dissertação de Mestrado. UNESP. São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, Nelson de. *História do Teatro*. Bahia: Empresa Gráfica da Bahia. 1991.
- ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. Perspectiva, São Paulo: 1994.
- ASLAN, Odette. *Le masque. Du rite au théâtre*. Paris: Centre national de la Recherche Scientifique.
- BARBOSA, Juliana Jardim. *O ator transparente: o treinamento com as máscaras do palhaço e do bufão e a experiência de um espetáculo: Madrugada*. São Paulo: Dissertação-Mestrado, ECA-USP, 2001.
- BABUDER Bruna, TRECCANI Eliana. *Maschere: La Storia Segreta*. Verona: Demetra srl. 2000.
- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BORNHEIM, Gerd A. *O sentido e a máscara*. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- CASTRO, Alice Viveiros de. *O Elogio da Bobagem – Palhaços no Brasil e no Mundo*. Rio de Janeiro: ed. Família Bastos, 2005.
- DUCHARTRE, Pierre-Louis. *La Commedia dell'Arte* Librairie Théâtrale. Paris: 1955
- FO, Dario. *Manual Mnimo do Ator*. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 1998.
- GAZEAU, A, *Histórias de Bufones*. Madrid: Miraguano Ediciones, 1995.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo. Perspectiva, 1980.
- JIANYING, Huo. *The Arte of China's Peking Opera – National Legacy Folk Art*. Beijing, China: China Today Press, 1997.
- LECOQ, Jacques. *Le corps poétique*. Actes Sud-Papiers: Paris, 1997.
- LOPES, Elisabeth Silva (Bete). *Ainda é Tempo dos Bufões*. Tese de Doutorado defendida na ECA/USP em 2001.
- MACK, John. *Masks: the art of expression*. London: British Museum Press, 1994

- MARINIS, Marco de. *Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel*. Bouffonneries: Copeau l'éveilleur. "La cerisaie"/ Lecture: Bouffonneries, 1995.
- MINOIS, Georges. *História do Riso e do Escárnio*. São Paulo, editora UNESP, 2003.
- MEYER, Marlyse. *Pirineus e Caiçaras ... da commedia dell'arte ao bumba-meu-boi*. Campinas: editora da UNICAMP, 1991.200
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PROPP, Vladimir. L. *Comicidade e Riso*. São Paulo: Ática, 1992
- SARTORI, Donato. *Le Maschere nell'antichità: storia modi e metodi della maschera dell'arte*. Pontedera: Bandecchi & Vivaldi. 2003.
- TESSARI, Roberto. *Teatro e Antropologia tra Rito e Spettacolo*. Roma: Carocci editore S.p.A, 2004.

OFICINA DE DIREÇÃO TEATRAL

Ementa: Os principais diretores da História do Teatro e suas concepções. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo. Análise do texto. Encenação. Direção teatral e Meio Ambiente. A definição dos elementos visuais: luz, figurino, cenário. Os elementos sonoros. Cronograma, produção, temporada.

Bibliografia básica:

- ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1981.
- BIÃO, Armindo e Greiner, Christine (Orgs.). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998.
- BOLESLAVSKI, Richard. *A arte do ator*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. 3. ed. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CHEKHOV, M. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CORRÊA, José Celso Martinez. *Primeiro ato*, São Paulo, Ed. 34, 1998.
- FERNANDES, Sílvia. *Memória e invenção: Gerald Thomas em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GROTOWSKI, J. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- KUSNET; E. *Ator e método*. Rio de Janeiro: Mec-Snt, 1975.
- LEWIS, R. *Método ou loucura*. Fortaleza: Tempo Brasileiro, 1982.
- MEICHES, Fernandes Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo, Perspectiva, 1988.
- RIZZO, Eraldo Pêra. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislávski, segundo Kusnet*. São Paulo: SENAC, 2001.
- ROUBINE J.J. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- ROUBINE, J.J. *A linguagem da encenação teatral - 1880-1980*. Rj, Zalar, 1982.
- SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina do teatro ao te-ato*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Ed. Civilização Brasileira, 1970.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Ed. Civilização Brasileira, 1972.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed. Civilização Brasileira, 1986.
- STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação*. São Paulo: Hucitec, 1984.

Bibliografia complementar:

- APPIA, A. *A obra de arte viva*. Lisboa: Arcádia, S.D.
- BARBA, Eugenio e N. Savarese (Orgs.). *A arte secreta do ator*. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo. Hucitec/ UNICAMP, 1996.

- BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 1998.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro**: Repetição e Transformação. Hucitec, 2000.
- MEYERHOLD, V.(Org. Aldemar Conrado). **O teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

NARRATIVAS DA RUA – DA INSPIRAÇÃO AFRICANA À RODA DE HISTÓRIAS COMO ARTE PÚBLICA

Ementa: Técnicas de escuta, concentração e articulação de repertório para sessões de contos em espaços abertos através de princípios do contador de histórias da África Ocidental, de cultura mandinga.

Bibliografia básica:

- BÂ, Amadou Hampaté. **Aspects de la Civilization Africaine**, Tradução de Daniela Moreau Paris: ed. Présence Africaine, 1972.
- BÂ, Amadou Hampaté “A Tradição Viva”. In: KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África Vol 1**. São Paulo: Ática/Unesco, 1980.
- BÂ, Hampaté Amadou. Confrontações culturais. Entrevista concedida a Philippe Decraene. In: **Thot**. Nº 80 – abril/2004.
- BÂ, Amadou Hampaté . **Amkoullel, o menino fula**. São Paulo: Casa das Áfricas e Pallas Athenas, 2003.
- BARBOZA, Juliana Jardim. **Vestígios do dizer de uma escuta (repouso e deriva na palavra)**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da ECAUSP. São Paulo: 2009.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012 (8ª ed.)
- BERNAT, Isaac Garson. O ofício do ator e a tradição do griot. In: RABETTI, Maria de Lourdes (org.). **Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 56 a 58.
- BERNAT, Isaac Garson. **O olhar do griot sobre o ofício do ator: reflexões a partir dos encontros com Sotigui Kouyaté**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro: 2008.
- BROOK, Peter. **O ponto de mudança, quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987**. Trad. Antônio Mercado e Elena Gaidano. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- FARIAS, Paulo F. de Moraes. **Griots, louvação oral e noção de pessoa no Sahel**, São Paulo: Casa das Áfricas (PUC/USP), 2004.
- FLECK, Felicia de Oliveira. **A profissionalização do contador de histórias contemporâneo**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Professora Drª. Miriam Vieira da Cunha, Linha de Pesquisa Profissionais da Informação, Florianópolis, 2009.
- FORD, Clyde W. **O herói com rosto Africano**: mitos da África. Trad. Carlos mendes Rosa. São Paulo: Summus, 1999.
- FROBENIUS, Leo. **A gênese africana: contos mitos e lendas da África**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Landy, 2005.
- GOMES, Lenice & MORAES, Fabiano(org.). **A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. São Paulo: Cortez, 2012.

- MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MATOS, Gislayne Avelar SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória**. São Paulo: Perspectiva. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.
- MOUTINHO, Viale (org.). **Contos Populares de Angola: Folclore Quimbundo (4 ed.)**. São Paulo, Landy, 2002.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- OLIVEIRA, Érico José Souza. **A roda do mundo gira: um olhar etnocenológico sobre a brincadeira do Cavalo Marinho Estrela de ouro (Condado- Pernambuco)**. Salvador: SESC Piedade, 2007.
- PHILIP, Neil. **Volta ao mundo em 52 histórias**. São Paulo: companhia das Letrinhas, 1998.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo, Cia. Das Letras, 2001.
- RODRIGUES, Ricardo Alexandre Ribeiro. **Busca de princípios para uma atuação a partir de estudos sobre os griots africanos e os jograis medievais europeus**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes, Área de Concentração Artes Cênicas da UNESP. São Paulo : 2011.
- SILVA, Narciso Laranjeira Telles da. **Teatro de rua: dos grupos à sala de aula**. 2007. 224 p. Tese (Doutorado em Teatro) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SISTO, Celso. **Texto e pretextos sobre a arte de contar histórias**.(2º ed.) . Curitiba: Positivo, 2005.

Bibliografia complementar:

- BAKTHIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Francois Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 2002 (5ª ed.).
- BIÃO, Armindo. Na encruzilhada do ator-narrador: entre o teatro e a teoria. In: **Rebento: Revista de Artes do Espetáculo**. São Paulo: UNESP, 2010.
- BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético: ensaios**. Selecionado e introduzido por Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. (Teatro Hoje)
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1999.
- BROOK, Peter. **Fios do tempo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- HALE, Thomas A. **Griots and Griotes: Masters of words and music**. Bloomington: Indiana University Press, 2007
- LAYE, Camara. **Le Maître de la Parole : Kouma Lafôlo Kouma**. Paris: Plon, 1978.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da Razão Sensível**. Trad. Albert Christophe Migueis Stukenbuck. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MENDES, Miriam Garcia..**O negro e o teatro brasileiro entre 1889-1982**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2º ed. rev. e ampl. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

15.5.5. EIXO PEDAGOGIAS

TEATRO EDUCAÇÃO 1

Ementa: O binômio Teatro Educação. Teatro como forma de conhecimento. O domínio da linguagem teatral através do envolvimento do jogo. O estudo e a fundamentação teórica das diferentes abordagens dramáticas na educação. Estudos teórico-práticos e metodológicos da linguagem teatral em espaços não formais. Teatro ambiental. Interações entre teatro e

comunidade. O teatro e a educação para a mudança e a transformação social. O educador teatral como mediador entre a cultura da tradição popular alagoana e a cultura acadêmica/erudita.

Bibliografia básica:

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009 (13ª ed.).
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRECHT, Bertolt. **Histórias do sr. Keuner**. São Paulo: Editora 34, 2013 (2ª ed.).
- BRECHT, Bertolt. **Poemas: 1913 – 1956**. São Paulo: Ed. 34, 2012 (7ª ed.).
- CABRAL, B. **O drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na Pós-Modernidade**. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um Vôo Brechtiano. Teoria e Prática da Peça Didática**. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 1992.
- PUPO, Maria Lúcia de S.B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar. Representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **O Jogo Dramático no Meio Escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais. O Fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

Bibliografia completar:

- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012 (8ª ed.).
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Duas Cidades/Ed.34, 2009 (2ª ed.).
- CABRAL, Beatriz (Org) **Ensino do teatro: experiências interculturais**. Imprensa Universitária, 1999.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FLORENTINO, Adilson (Orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: UFU, 2009, p.173-183.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GAMA, Joaquim. "Produto ou processo: em qual deles estará a primazia?". **Sala Preta**, v. 2 nº 2. São Paulo: ECA USP, 2002.
- GIANINI, Marcelo. **João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade**. (Dissertação de mestrado). São Paulo: ECA USP, 2009.
- GOHN, M, G. da. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LIGIERO, Zeca. **Teatro a partir da comunidade**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.
- MARTINS, Marcos Aurélio Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2004.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

- SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.
- SANTANA, A. P. (org.). **Visões da Ilha – Apontamentos em Teatro e Educação**. São Luís: Grupo de Pesquisa em Ensino do Teatro & Pedagogia Teatral, 2003.
- TAVARES, R. (org.) **Entre coxias e recreios – recortes da produção carioca sobre ensino do teatro**. São Paulo: Yendis, 2006.
- TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

TEATRO EDUCAÇÃO 2

Ementa: O binômio Teatro Educação. Fundamentos do ensino da linguagem teatral na Educação Básica. Teatro e Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. O estudo e a fundamentação teórica das diferentes abordagens dramáticas em espaços formais de ensino. Estudo de pedagogias voltadas para a apreciação e leitura da obra teatral (Pedagogia do Espectador). Estudo teórico-prático e metodológico da linguagem teatral e suas relações com a educação (jogos espontâneos, jogos dramáticos, jogos teatrais, teatro-fórum, sociodrama, peça didática etc.) e a cultura (direitos humanos, relações etno-raciais, uso e abuso de drogas e meio ambiente). O ensino do teatro e o ensino através do teatro. Relações do Ensino do Teatro com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. São Paulo: Uditora Unesp, 2011..
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009 (2ª ed.).
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996**.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.
- CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CORREIA, Carmela Soares. **Pedagogia do jogo teatral: Uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública**. SP: Hucitec, 2010.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva. 2010.
- DESGRANGES, Flávio. **A Inversão da Olhadela**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid D. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva-Fapesp. 2010.
- KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva. 2013.
- MACHADO, Irley; TELLES, Narciso; MERISIO, Paulo & MEIRA, Renata B. (org). **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia: EDUFU, 2004.
- MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora, 2012.

- PUPO, Maria Lúcia de S.B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- REVEBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo: Scipione, 2007.
- RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **O Jogo Dramático no Meio Escolar**. Ed. Centelha, Portugal.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- TAVARES, R. (org.) **Entre coxias e recreios – recortes da produção carioca sobre ensino do teatro**. São Paulo: Yendis, 2006.

Bibliografia completar:

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. Campinas (SP), Papirus, 1999.
- BUORO, A. B. **Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- BUORO, A. B. **Os olhos que pintam. A leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez: 2002.
- CAMPOS, N. P. **A construção do olhar estético- crítico do educador**. Florianópolis: UFSC, 2002.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- DINIZ, Gleidmar. **Psicodrama pedagógico: e teatro-educação**. São Paulo: Ícone, 1995.
- FLORENTINO, Adilson. & TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paz e Terra, 2014.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1997.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PENNA, M. (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** João Pessoa: Editora Universitária, 2001.
- PILLAR, A. D. (Org.) **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- ROSSI, M. H.W. **Imagens que falam. Leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003.
- SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e Formação de Professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.
- SANTANA, A. P. (org.). **Visões da Ilha – Apontamentos em Teatro e Educação**. São Luís: Grupo de Pesquisa em Ensino do Teatro & Pedagogia Teatral, 2003.
- SANTOS, Vera Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.
- WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Imago Editora Ltda, 1975.

ARTES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo das artes circenses voltado ao ensino. Historicidade mundial e nacional. Estudo prático e teórico das habilidades circenses voltado para o ensino de educativos de:

acrobacia de solo, malabarismo e equilíbrios, técnicas e criação de palhaços e personagens cômicos, aparelhos aéreos. Criação de números artísticos com o repertório estudado. Experimentação do ensino do universo circense na sala de aula com acompanhamento do orientador.

Bibliografia básica:

- AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus/Códex, 2004.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses I e II**. Jundiaí. Fontoura, 2008 e 2010
- CAMARGO, Robson Corrêa de. “**A pantomima e o teatro de feira na formação do espetáculo teatral: o texto espetacular e o palimpsesto**”, in Fênix - Revista de História e Estudos Culturais. Out., Nov. e dez. de 2006, v. III - ano III - nº 4.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem** – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.
- GALLARDO, Jorge Sergio e DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Artes Circenses no Âmbito Escolar**. UNIJUI, 2010.
- GONÇALVES, Cristiane C. BELLUCI, Kiko, FAJTLOWICZ, Renee e BECHARA, Thiago S. **A Linguagem Corporal Circense**. Phorte, 2007.
- MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. São Paulo: Quarteto, 2008.
- PANTANO, Andreia Aparecida. **A Personagem Palhaço**. São Paulo: Unesp, 2007.
- PIMENTA, Daniela. **Antenor Pimenta Circo e Poesia**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- RUIZ, Roberto. **Hoje Tem Espetáculo? As Origens do Circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.
- SILVA, Ermínia e ABREU, Luiz Alberto de. **Respeitável Público... o Circo em Cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense**. São Paulo: Altana / disponível on line Portal Funarte.
- WALLON, Emmanuel. **O Circo no Risco da Arte**. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

- ABREU, Brício de. **Esses Populares tão Desconhecidos**. Rio de Janeiro: E. Raposo Carneiro, 1963.
- BARRIGUELLI, José Cláudio. “**O teatro popular rural: o circo teatro**”, in Debate e Críticas. São Paulo: nº 3, 1974.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: UFRJ: Eduerj; Funarte, 1996.
- DAMASCENO, Athos. **Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX**. Rio de Janeiro: Globo, 1956.
- DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses – Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995.
- DUARTE, Regina Horta. **O Circo em Cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven Científica Ltda., 2001.
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. 3ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.
- MORAIS Filho, Mello. **Festas e Tradições Populares no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- RUIZ, Roberto. **Teatro de Revista no Brasil: do Início à I Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Inacen, 1988.
- SEYSSEL, Waldemar. **O Menino que Queria ser Palhaço**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
- SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o circo Memórias de Waldemar Seyssel**. São Paulo: Edições Melhoramento, 1977.

THÉTARD, Henry. **La Merveilleuse Histoire du Cirque**. Paris: Prisma. 2 tomes, 1947.
 TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: os sons que vêm da rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

PEDAGOGIA DAS MÁSCARAS CÊNICAS

Ementa: Desenvolver o estudo e a linguagem da pedagogia das máscaras na formação do ator através da investigação teórica e prática sobre as diversas máscaras teatrais que são utilizadas como instrumentos de formação corporal, expressivo e dramático. Técnicas de improvisação e criação de personagens tipos no percurso das máscaras: neutra, larvárias, geométricas; expressivas inteiras; meia máscara expressiva; orientais; commedia dell'arte; clown, bufão; de corpo inteiro e máscaras da cultura popular brasileira.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas no Brasil**. (3 volumes) Belo Horizonte: Itatiaia Limitada. Brasília: Instituto Nacional do Livro – Fundação Nacional Pro Memória, 1982.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo. Hucitec, 1990.
- BOLOGNESI Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo, Editora UNESP, 2003.
- LOPES, Elizabeth Pereira. **A máscara e a formação do ator**. Campinas: Tese-Doutorado, Unicamp, 1991.
- SILVA, Luciana Cesconetto Fernandes. **A utilização da máscara neutra na formação do ator**. Florianópolis: Dissertação-Mestrado, UDESC, 2001.
- SOARES, Ana Lúcia Martins (Ana Aschcar). **O Papel do jogo da máscara teatral na formação e no treinamento do ator contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação, UNIRIO, 1999.
- TRIGO, Isa Maria F. **O poder da máscara: uma experiência de treinamento do ator**. Salvador: Dissertação-Mestrado, UFBA, 1998.
- BARNI, Roberta. **A Loucura de Isabella**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SANTOS, Ivanildo L. P. **Os Palhaços das Manifestações Populares Brasileiras: Bumba Meu Boi, Cavalo Marinho, Folia de Reis e Pastoril Profano**. Dissertação de Mestrado. UNESP. São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Aristides. **Máscaras da Bahia**. Salvador: A. Alves, 2000.
- AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares**. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- AMARAL, Ana Maria. **O teatro de bonecos no Brasil e em São Paulo de 1940 a 1980**, São Paulo: Com Arte, 1994.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional. Festas, Bailados, Mitos e Lendas**. Volume 1. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- ARAÚJO, Nelson de. **História do Teatro**. Bahia: Empresa Gráfica da Bahia. 1991.
- ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. Perspectiva, São Paulo: 1994.
- ASLAN, Odette. **Le masque. Du rite au théâtre**. Paris: Centre national de la Recherche Scientifique.
- BARBOSA, Juliana Jardim. **O ator transparente: o treinamento com as máscaras do palhaço e do bufão e a experiência de um espetáculo: Madrugada**. São Paulo: Dissertação-Mestrado, ECA-USP, 2001.
- BABUDER Bruna, TRECCANI Eliana. **Maschere: La Storia Segreta**. Verona: Demetra srl. 2000.

- BERGSON, Henri. **O Riso – ensaio sobre a significação do cômico**. Ed Guanabara Rio de Janeiro, 1987.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BORBA Filho, Hermilo. **Espetáculos Populares do Nordeste**. 2º. Ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2007.
- BORNHEIM, Gerd A. **O sentido e a máscara**. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- CABRAL, Beatriz A. V. **A função pedagógica da investigação da recepção teatral**. s/d.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**, São Paulo: Martins Fontes, 1956.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem – Palhaços no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: ed. Família Bastos, 2005.
- DUCHARTRE, Pierre-Louis. **La Commedia dell'Arte** Librairie Théâtrale. Paris: 1955
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
- GAZEAU, A, **Histórias de Bufones**. Madrid: Miraguano Ediciones, 1995.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo. Perspectiva, 1980.
- JIANYING, Huo. **The Arte of China's Peking Opera – National Legacy Folk Art**. Beijing, China: China Today Press, 1997.
- LECOQ, Jacques. **Le corps poétique**. Actes Sud-Papiers: Paris, 1997.
- LODY, Raul. **Cazumbá: máscara e drama no boi do Maranhão**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 1999.
- LOPES, Elisabeth Silva (Bete). **Ainda é Tempo dos Bufões**. Tese de Doutorado defendida na ECA/USP em 2001.
- MACK, John. **Masks: the art of expression**. London: British Museum Press, 1994
- MARINIS, Marco de. **Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel**. Bouffonneries: Copeau l'éveilleur. "La cerisaie"/ Lecture: Bouffonneries, 1995.
- MINOIS, Georges. **História do Riso e do Escárnio**. São Paulo, editora UNESP, 2003.
- MARINIS, Marco De. **Mimo e Teatro nel Novecento**. Firenze: La Casa Usher, 1993.
- MEYER, Marlyse. **Pirineus e Caiçaras ... da commedia dell'arte ao bumba-meu-boi**. Campinas: editora da UNICAMP, 1991.200
- OLIVEIRA, Érico José Souza de. **A roda do mundo gira: um olhar sobre o cavalomarinheiro Estrela de Ouro (Condado/PE)**. Recife: SESC-Piedade, 2006.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PROPP, Vladimir. L. **Comicidade e Riso**. São Paulo: Ática, 1992
- SARTORI, Donato. **Le Maschere nell'antichità: storia modi e metodi della maschera dell'arte**. Pontedera: Bandecchi & Vivaldi. 2003.
- SCALA, Flaminio. **A loucura de Isabella**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- TESSARI, Roberto. **Teatro e Antropologia tra Rito e Spettacolo**. Roma: Carocci editore S.p.A, 2004.

PESQUISA EDUCACIONAL EM TEATRO

Ementa: Pressupostos e características da pesquisa educacional em teatro. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa educacional em teatro. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- _____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BASTOS, PAIXÃO, FERNANDES, DELUIZ. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
- BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Introdução à Metodologia Científica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). 8. ed. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BORBA, Sergio da Costa. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador**. Maceio, EDUFAL, 1997.
- CARVALHO, Anésia de Souza. **Metodologia da entrevista**. Rio de Janeiro: Artes Gráficas, 1991.
- COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP #E_COMERCIAL# A, 2002.
- _____. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP #E_COMERCIAL# A, 2002.
- DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **A pesquisa e as transformações do conhecimento**. t3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília/DF: Editora Plano, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: E.P.U., 1980.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- _____. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Jaquim Gonçalves. **Reflexões em torno de uma abordagem multireferencial**. São Carlos: EdUFScar, 1998.
- _____. **Multireferencialidade nas ciências e na educação**. São carlos: EdUFSCar, 1998.
- BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Fotocópia)
- BORBA, Sérgio. **Espaços de Formação**. Maceió: Edições Catavento, 2000.
- _____. **A Complexa Arte da Avaliação**. Maceió: EDUFAL, 2003.
- CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa: Ed UFPB, 2001.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.
- HESS, Remi. **Produzir sua obra: o momento da tese**. Brasília: Líber, 2005.
- IBIAPINA, Ivana M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber, 2008.

- MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro**. São paulo: HUCITEC, 2004.
- NEILL, A. S. **Liberdade, Escola, Amor e Juventude**. São Paulo: IBRASA, 1978.
- NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2007.
- PAVIS, Patrice, **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PENA-VEIGA, Alfredo e ALMEIDA, Elimar Pinheiro de. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de janeiro: Garamond, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- _____. **Introdução às grandes teorias do Teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Márcia Ângela. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – são Paulo: Cortez, 2000.
- AZEVEDO LINS, M. J. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo:Cortez, 2000.
- FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- NEVES, Lucia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

- DAVIES, Nicholas. **Fundeb: a redenção da educação básica?**.São Paulo: Autores Associados, 2008.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003
- SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- STEPHANOU, Maria; Bastos; Maria Helena Bastos. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Volume III: o século XX, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). **Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais**. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.

PROFISSÃO DOCENTE

Ementa: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia Básica:

- CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Portugal: Porto, 1997.
- LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.
- NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.

Bibliografia Complementar:

- APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. SP: Vozes, 2001.
- ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- HYPOLITO, Álvaro. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: SP: Papirus, 1997.
- REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.
- VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia básica:

- BRASIL. **Lei 10.639** – que trata das relações afro-brasileiras no processo educativo brasileiro.
- BRASIL. **Lei 11.645/2008** – que trata das relações afro-indígenas na educação brasileira.
- BRASIL. **Lei 9.795/1989** – que dispõe sobre a educação ambiental.
- BRASIL. **Parecer 8/2012**, do CNE – que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRZEZINSKI, Iria.(org). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

- HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MACEIÓ. **Lei 4.667/1997** - Lei municipal de combate à homofobia.
- MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia complementar:

- COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo** . 2. edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.
- GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: *fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.
- HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.
- ZABALA, Antoni. **Conhecer o que se aprende**, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

- BARONE, L.M.C.; MARTINS, L.C.B.; CASTANHO, M.I.S. (orgs.). **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2011.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo, 1987.
- GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

- ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde; AMORIM, Kátia S., SELVA, Ana Paula; CARVALHO, Ana Maria A. (Orgs). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- SALVADOR, C.C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Vol.2, Ed. Artmed, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
- CAMPOS, Dinnah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- COSTA JÚNIOR, Áderson; Luiz DESSEN, Maria Auxiliadora. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- GALLANTIN, J. **Adolescência e individualidade** - São Paulo: Harbra, 1978.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PIMENTEL, Adelma e ARAÚJO, Lucivaldo da Silva. **Concepção da criança na pós-modernidade**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2007.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa: A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia básica:

- BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Licínio C. **A Escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.
- VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998.
- VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.
- VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia complementar:

- FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Ementa: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. Leitura como leitura de mundo. Ensino, Pesquisa e Extensão: o tripé da formação universitária brasileira. Produção, transmissão, apreensão e expressão do conhecimento como modo de fazer universidade. Arte e ciência como conhecimento. Intuição, intelecto e criatividade em arte e ciência. O paradigma em arte e ciência.

Bibliografia básica:

- ALVES – MAZOTTI, A. J.e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papirus, 1994.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COSTA, Ana Rita F.; BERTOLDO, Edna; PIZZI, Laura Cristina V.; BARRIOS, Suzana. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. Maceió. EDUFAL, 2010.
- CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.
- FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- ZAMBONI, Silvo. **A pesquisa em arte: um paralelo de artes e ciência**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

LIBRAS

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

Bibliografia básica:

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2009.
- FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

- GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais*. Brasília: SEESP/MEC, 2004.
- SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- STRNADOVÁ, Vera. *Como é ser surdo*. Petrópolis: Arara Azul, 2000.

ELETIVAS

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Estrutura, natureza e significados do jogo: distinção e relações entre jogo e esporte. O jogo no processo de formação do indivíduo. Classificações do jogo. O jogo e as brincadeiras como procedimento de ensino e como conhecimento. O jogo do ponto de vista da antropologia e da psicologia. O jogo na cultura indígena. Aspectos metodológicos do jogo e das brincadeiras na Educação. Ensino e prática dos jogos e brincadeiras, considerando os princípios sócio-educativos para diferentes populações (pessoas com necessidades especiais).

Bibliografia básica:

- ALAGOAS. Secretaria de Estado de Educação. *Referencial Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado de Alagoas*. Maceió, 2002.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.
- FREIRE, J. B. *Jogo: entre o riso e o choro*. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979.
- ROSAMILHA, N. *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. São Paulo: Pioneira, 1979.

Bibliografia complementar:

- CALLOIS, R. *Os jogos e os homens*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, Silvana. (orgs.). *O Jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no ensino superior).
- RETONDAR, Jeferson José Moebus. *Alguns sentidos do ato de jogar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro: 1995.
- _____. *A reprodução imaginária dos jogadores compulsivos: a poética do espaço do jogo*. 2003. Tese de doutorado. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Março: 2003.
- _____. *Teoria do Jogo: a dimensão lúdica da existência humana*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SOARES et alli. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio; TAVARES, Marcelo. *O Jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da Educação Física na escola*. Corporis. Recife, a.1, n.1, p.49-53, 1996.

**RECEPÇÃO E APRECIÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS
(PEDAGOGIA DO ESPECTADOR)**

Ementa: Conceituação histórica e função do espectador. Assistir aos espetáculos de Teatro em cartaz na cidade em teatros convencionais ou espaços alternativos, e espetáculos em registros fixos para debates em sala de aula. Entrevistar os integrantes e diretores dos espetáculos. Experimentar um processo de Formação de Público com preparação prévia e posterior ao espetáculo. Criação de textos com senso crítico e analítico

Bibliografia básica:

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- DESGRANGES, Flavio. *A Inversão da Olhadela- Alterações no ato do espectador tetral*. São Paulo: Hucitec, 2012.
- DESGRANGES, Flavio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- KOUDELA, Ingrid. *A ida ao teatro*. Sistema Cultura e Currículo. São Paulo. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Escola%20em%20Cena/Escola_Cena.aspx?projeto=4>. Acesso em: 1 abril 2013.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução por Jacó Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PEIXOTO, Fernando. *O que é teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1981
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às Grandes Teorias do Teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Bibliografia complementar:

- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1993
- BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a Experiência ou sobre o Saber da Experiência*. São Paulo, Revista Brasileira de Educação, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, jan-abr, nº19, pp.20-28, 2002.
- BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção*. São Paulo: Cortez, 1993.
- CABRAL, Beatriz A. V. *A Função Pedagógica da Investigação da Recepção Teatral*. s/d.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. São Paulo: Papyrus, 1995.
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- READ, Hebert. *Educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Teatro e dança: repertórios para a educação* / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo : FDE, 2010. 3 v. : il.
- SME-FEUSP. *Projeto de Formação em Serviço de Professores do II Ciclo de Ensino Fundamental*. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

Ementa: Encenação como prática de ensino. Pedagogias da encenação. Encenadores pedagogos: princípios, sistemas e práticas de criação. Teatro como instrumento de aprendizagem ética. Prática da encenação como pedagogia de ensino da linguagem teatral.

Bibliografia básica:

- ARISTÓTELES. *Poética*. Trad., prefácio, introdução, compêndio e apêndices de Eudoro de Sousa. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994 (Coleção Estudos Gerais / Série Universitária).
- BRECHT, Bertolt, *Estudos sobre o teatro*. Trad. Brandão, Fiana Pais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. 3. ed. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2002.
- CORRÊA, José Celso Martinez. *Primeiro ato*, São Paulo, Ed. 34, 1998.
- FERNANDES, Ciane. *Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: Repetição e Transformação*. Hucitec, 2000.
- GROTOWSKI, J. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- GUENÓUN, Denis. *O teatro é necessário?* São Paulo: Perspectiva, 2004.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht na Pós-Modernidade*. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um Vôo Brechtiano. Teoria e Prática da Peça Didática*. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 1992.
- LESSING, Gotthold Ephraim. *De Teatro e Literatura*. São Paulo: EPU, 1991.
- MEIERHOLD, V. "O Teatro de Feira" e "Sobre o Teatro". In THAIS, Maria, *Na cena do Dr. Dapertutto*. SP: Perspectiva, 2009.
- MEYERHOLD, V.(Org. Aldemar Conrado). *O teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- MEYERHOLD, Vsévolod. *Teoria teatral*. Madrid: Fundamentos, 1971.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Ed. Civilização Brasileira, 2001.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Ed. Civilização Brasileira, 1999.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed. Civilização Brasileira, 2014.
- STANISLAVSKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1989.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- THAÍS, Maria. *Na Cena do Dr. Dapertutto*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Bibliografia complementar:

- ALENCAR, Sandra. *Atuadores da Paixão*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura/FUMPROARTE, 1997.
- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol.
- DELGADO, Maria M.; HERITAGE, Paul (ed.). *Diálogos no palco: vinte e seis diretores falam sobre teatro*. 1 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.
- DESGRANGES, Flavio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DOSSIÊ APOCALIPSE. *Sala Preta 1*, 2001, p. 117-172.
- GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- FISCHER, Stela. *Processo Colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. Hucitec, São Paulo, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paz e Terra, 2014.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

- GAMA, Joaquim. "Produto ou processo: em qual deles estará a primazia?". *Sala Preta*, v. 2 nº 2. São Paulo: ECA USP, 2002.
- GIANINI, Marcelo. *João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade*. (Dissertação de mestrado). São Paulo: ECA USP, 2009.
- GUINSBURG, Jacó, *Da Cena em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GUINSBURG, J. *Stanislávski, Meyerhold & cia*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GUINSBURG, Jacó. *Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JAMESON, Fredric. *O método Brecht*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- KANTOR, T. *O Teatro da Morte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- KNÉBEL, María Osipovna. *El último Stanislavski*. Madrid, Espanha: Editorial Fundamentos, 1996.
- MARTINS, Marcos Bulhões. *Dramaturgia em jogo: uma proposta de aprendizagem e criação em teatro*. (Tese de Doutorado) São Paulo: ECA/USP, 2006.
- MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução por Jacó Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- PICON-VALLIN, Béatrice. *A Cena em Ensaios*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- RIPELLINO, A. M. *O truque e a alma*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às Grandes Teorias do Teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- SILVA, Antonio Araújo. A Encenação Performativa. In *Revista Sala Preta 9*. São Paulo: ECA/USP, 2009.
- SILVA, Antonio de Araújo. *A gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina do teatro ao te-ato*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

A PEÇA DIDÁTICA DE BERTOLT BRECHT

Ementa: Pedagogia, estética, ética, dramaturgia e encenação das peças didáticas de Bertolt Brecht. A peça didática na educação. O Ato Artístico Coletivo. Jogo e texto.

Bibliografia básica:

- BRECHT, Bertolt, *Estudos sobre o teatro*. Trad. Brandão, Fiana Pais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BRECHT, Bertolt. *Histórias do sr. Keuner*. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- BRECHT, Bertolt. *Poemas: 1913 – 1956*. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht na Pós-Modernidade*. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 2010
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um Vôo Brechtiano. Teoria e Prática da Peça Didática*. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 1992.

Bibliografia complementar:

- BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a Experiência ou sobre o Saber da Experiência*. In **Tremores**. Escritos sobre a Experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- BRECHT, Bertolt. **Escritos sobre teatro**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- DESGRANGES, Flavio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- GIANINI, Marcelo. **João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade**. (Dissertação de mestrado). São Paulo: ECA USP, 2009.
- GUENÓUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.
- PUPO, Maria Lúcia de S.B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

15.5.6: EIXO III: INTEGRADOR

PROJETOS INTEGRADORES

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia: as mesmas das disciplinas do período correspondente.

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Teatro Licenciatura objetiva formar um profissional atuante e crítico, capaz de transitar pelas diversas áreas do saber a partir dos estudos da linguagem teatral, aliando conhecimentos artísticos e científicos, valores culturais e prática pedagógica. Essa formação só pode ser atingida através de ações que viabilizem o contato efetivo entre acadêmicos e instituições educacionais.

Nesse sentido, a prática profissional é um dos integrantes fundamentais e obrigatórios da estrutura curricular e inclui tanto o Estágio Supervisionado como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Têm o objetivo de conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional propriamente dita do licenciado em Teatro. A prática profissional tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, favorecendo também uma aproximação com os problemas econômicos e políticos a ela relacionados e fornecendo, portanto, diversas ferramentas para uma iniciação reflexiva e contextualizada no campo profissional. A prática profissional poderá fornecer, também, subsídios para o Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que uma das modalidades de TCC está atrelada ao tratamento de material oriundo do Estágio.

Desta forma, compreende-se o Estágio como uma das linhas articuladoras entre a teoria e prática docente. Como componente curricular obrigatório, é o momento em que o aluno vivencia a realidade profissional, na qual irá desenvolver as competências e as habilidades fundamentais para o futuro exercício docente. Entende-se que refletir sobre o Estágio requer a atividade anterior e ou concomitante de eleição de uma compreensão de *estágio* a ser assumida, assim como a de professor e de educação: tradicionalmente, a atividade Estágio, nos cursos de formação docente, se efetiva via dois momentos, quais sejam, i) a *observação* e ii) a *regência*. Quando o Estágio é pensado na perspectiva da *observação*, aloca-se a formação docente no âmbito da *imitação* ou da *reelaboração*, essas na perspectiva de uma prática docente modelar. Tal compreensão, se não oferecer outros elementos acerca da prática, pode reduzir-se ao fazer, o qual pode reduzir-se à pura observação de professores em aula e à imitação daquele modelo de docência, sem uma análise crítica fundamentada cientificamente e legitimada na realidade social das práticas pedagógicas, incluindo nessa legitimidade as diretrizes curriculares oficiais que orientam a

educação básica, bem como os fundamentos conceituais que as sustentam. No outro extremo, o Estágio é, recorrentemente, também efetivado como *instrumentalização técnica*, tornando-se o momento/espço no qual são desenvolvidas habilidades específicas à profissão – a *regência*, etapa na qual ocorrem as atividades de microensino, que, normalmente, se restringem a técnicas e a metodologias. Por esse direcionamento, o Estágio assume o caráter de atividade prática instrumental, visto que leva ao criticismo vazio das práticas pedagógicas, instituindo a separação teoria e prática.

Diferentemente dessas concepções de Estágio, o Curso de Teatro Licenciatura, tendo a compreensão de educação como processo e de professor como intelectual em processo de formação, adere à ideia de que o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e, portanto, possui estatuto epistemológico, tornando-se, uma atitude investigativa, uma atividade de pesquisa. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado neste Curso é uma epistemologia da prática, não simplesmente a parte prática do curso, e tem como objetivo principal possibilitar a aproximação às práticas didático-pedagógicas no campo de atuação profissional – as realidades educativas de ensino e de aprendizagem da linguagem teatral.

Por essa conceituação, o Estágio Supervisionado passa a ser compreendido como tematização da prática, uma atividade de teorização de atividades, a partir da inserção dos formandos em situações de ensino e aprendizagem da linguagem teatral, para melhor compreendê-las, tomando-as como processos, que se apresentam como dados a serem analisados à luz dos estudos realizados e em realização no Curso, fundados nos estudos teatrais em imbricamento com os estudos em educação; é o momento/espço para a problematização na relação das explicações existentes e dos dados novos que as práticas impõem.

O Estágio Supervisionado assim dimensionado atende ao proposto no Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei 9.694/96, que propõe para a formação docente a associação entre teorias e práticas, e atende do mesmo modo à orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP-01/02), que, em consonância com a LDB mencionada, discorre sobre a necessidade de a formação docente se pautar em práticas investigativas com foco no processo de ensino e de aprendizagem, garantindo a constituição de competências objetivadas na educação básica. Ou seja, assegurando uma formação pautada em processos isomorfos, isto é, que possuem equivalência com as situações de ensino e aprendizagem exigidas para a Educação Básica. Esses aspectos tornam-se parâmetros da tematização da prática.

Em virtude da isomorfia pedagógica, o Estágio Supervisionado atrela-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais Arte, no tocante ao ensino e à aprendizagem da linguagem teatral, ao abordar as práticas e conteúdos do teatro de forma triangular através de atividades de produção, leitura e contextualização. Por essa perspectiva, o Estágio Supervisionado não é uma ação da Universidade na escola. Ao contrário, é uma epistemologia da prática realizada em parceria entre a IES e escolas conveniadas, a partir de um *Programa de Estágio*. Por esse ângulo, o estudante estagiário chega à escola numa recepção planejada. O *Programa de Estágio* se constitui pela delimitação de ações das partes conveniadas, a partir da elaboração de plano em conjunto, realizado a cada semestre. A análise da prática pedagógica se realizará a partir da geração de dados através do registro em um *diário*, que dará base ao desenvolvimento dos Relatórios Finais de Atividades de Estágio.

Tomando isso como base, a partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de Estágio Supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O Estágio Supervisionado será gerenciado pelo Colegiado do Curso de Letras e realizado em escolas conveniadas das redes públicas (municipais, estaduais ou federais) ou privadas.

Para atender ao que determina a legislação – Lei nº 11.788 de 25/09/2008, os professores orientadores de Estágio do Curso de Teatro Licenciatura são responsáveis pelo encaminhamento e acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Para tanto, as instituições de ensino para as quais serão conduzidos os estagiários deverão estar localizadas em na cidade de Maceió (Sede da UFAL) ou nos municípios próximos, onde residam também os discentes do curso, desde que haja convênio firmado entre a UFAL e essas instituições, possibilitando, desse modo, o acompanhamento efetivo dos estagiários por esses professores.

Os professores orientadores de Estágio Supervisionado farão o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários através de:

- **Visitas periódicas às escolas;**

- **Fichas de frequência**, preenchidas pelo Professor Supervisor e assinadas por este e pela Direção da instituição de ensino ou pelos Coordenadores de área, a serem entregues pelo estagiário ao Professor Orientador ao final de cada mês;

- **Relatos de Acompanhamentos**, nos Estágios Supervisionados I e II, a serem entregues pelo estagiário ao Professor Orientador ao final de cada mês;

- **Planejamentos de aula**, nos Estágios Supervisionados III e IV, a serem entregues mensalmente pelo estagiário ao Professor Orientador antes de ministradas as aulas;

- **Relatórios finais de Atividades de Estágio**, a serem entregues ao final de cada semestre letivo (Estágios Supervisionados I, II, III, IV).

Compete ao Professor Orientador do Estágio Supervisionado, além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários, fazer o levantamento das escolas e dos horários referentes às aulas de Arte nas instituições de ensino selecionadas, encaminhar os estagiários, através de documentação padrão elaborada pela Coordenação de Estágio e realizar a avaliação dos estagiários.

A avaliação dos estagiários será feita em parceria pelo Professor Orientador de Estágio e pelo Professor Supervisor através de:

- **Visitas periódicas às escolas**, assistindo à observação e à regência dos estagiários, relatando aos mesmos, em encontros posteriores, os pontos positivos e passíveis de melhoria, devendo também subsidiá-los na busca de soluções para eventuais dificuldades;

- **Fichas de avaliação**, a serem preenchidas pelo Professor Orientador de Estágio em parceria com o Supervisor;

- **Relatórios finais de Atividades de Estágio**, que deverão ser entregues ao final do semestre em data estipulada pelo Professor Orientador de Estágio.

Acatando o que determina a Resolução Nº 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, o aluno estagiário que comprove efetiva atividade docente na disciplina Arte do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, no 2º ciclo do EJAEF, no EJAEM e no Ensino Técnico poderá ter a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em até, no máximo, 200 (duzentas) horas. Os alunos que queiram pedir a redução devem apresentar a seguinte documentação:

- **Atuando na rede privada**: cópia autenticada da Carteira de Trabalho devidamente assinada e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas.

- **Atuando na rede pública: se efetivo**, cópia autenticada da Ficha Funcional e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas. **Se temporário/monitor**: cópia autenticada do

Contrato de Trabalho e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas.

O Estágio Supervisionado terá como objetivo propiciar aos estudantes a vivência no ambiente escolar, mediante a participação efetiva em atividades escolares e o contato e a reflexão crítica sobre o ensino da Arte na educação básica.

Para atingir o objetivo proposto, os Estágios Supervisionados no curso de Teatro Licenciatura serão divididos da seguinte forma:

- **Estágio Supervisionado I** – os estagiários serão encaminhados a instituições de ensino que ofereçam turmas dos 6º ao 9º anos de Ensino Fundamental para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino da Arte, nos âmbitos da produção, leitura e contextualização da obra de arte;

- **Estágio Supervisionado II** – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofereçam turmas de Ensino Médio ou Técnico em Artes Dramáticas ou para instituições de ensino não formais que ofereçam cursos ou oficinas de teatro, para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino da Linguagem Teatral, nos âmbitos da produção, leitura e contextualização da obra de arte;

- **Estágio Supervisionado III** – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofereçam turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também a vivência das atividades cotidianas da escola nos âmbitos da produção, leitura e contextualização da obra de arte;

- **Estágio Supervisionado IV** – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofereçam turmas de Ensino Médio ou Técnico em Artes Dramáticas ou para instituições de ensino não formais que ofereçam cursos ou oficinas na linguagem teatral, objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também a vivência das atividades cotidianas dessas instituições de ensino nos âmbitos da produção, leitura e contextualização da obra de arte.

Em conformidade com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e com a Resolução nº 71/2006-CONSUNI, após a finalização de cada etapa do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar um relatório final como condição para aprovação. O Relatório de Atividades de Estágio é um documento individual que registra todas as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

Toda documentação referente ao Estágio – cópias dos termos de compromisso, fichas de frequência, fichas avaliativas e Relatórios de Atividades de Estágio – deverá ser entregue pelo Professor Orientador do Estágio ao Coordenador de Estágio ao final de cada semestre.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será iniciado no sexto semestre do curso, a partir de projeto de pesquisa na disciplina obrigatória **Pesquisa Educacional em Teatro**, e finalizado no oitavo semestre para os alunos do fluxo padrão. A pesquisa será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

As peculiaridades referentes aos TCC serão normatizadas pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sob a forma de Resolução, a qual define as atribuições do coordenador, orientadores e alunos, quanto às regras a serem seguidas no TCC, bem como as modalidades de apresentação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não se constitui em disciplina e corresponde a 120 horas quanto à carga horária. Esse trabalho deve constituir resultado de pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área da Pedagogia do Teatro ou, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno, será encaminhado à Coordenação de TCC e/ou para o Colegiado do Curso que encaminhará a marcação e divulgação da apresentação e defesa.

18. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS

As atividades complementares constituem-se de atividades teóricas, práticas e/ou administrativas realizadas pelos alunos fora do âmbito das disciplinas do curso, do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso. As mesmas têm como objetivo aperfeiçoar e aprofundar o domínio das habilidades e competências necessárias à atuação profissional, bem como complementar a formação acadêmica e cultural do aluno.

Tais atividades complementares podem ser de caráter acadêmico, científico e cultural, de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil, até o limite de 200 horas obrigatórias, podendo ser substituídas, parcial ou totalmente, por disciplinas extracurriculares e/ou complementares ou projetos na atividade do ensino do teatro.

Serão aceitas atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso de graduação nas seguintes modalidades:

I - Participação em peças teatrais, performances, esquetes, cenas curtas ou trechos de montagens sob a forma de direção, assistência, atuação, iluminação, cenografia, dramaturgia, criação e confecção de figurinos, etc.

II - Participação em cursos, disciplinas optativas, atividades de ensino e oficinas em áreas afins, oferecidas dentro ou fora do âmbito da Universidade;

III - Realização de ações de extensão junto à comunidade;

IV - Participação em seminários e eventos acadêmicos;

V - Apresentação de pesquisa em congressos científicos;

VI - Participação em projetos de extensão, além daquelas que se referem aos 10% obrigatórias, segundo o PNDE (2014);

VII - Participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência e pesquisa;

VIII - Participação em grupos de estudos do Curso de Teatro Licenciatura da UFAL;

IX - Monitoria e estágio complementar;

X - Participação em atividades administrativas, órgãos colegiados e entidades estudantis como CAs, DCE etc.

É importante destacar que os casos omissos nas modalidades supramencionadas serão avaliados pelo Colegiado que decidirá sua validade para a integralização na carga horária de atividades complementares.

Todas as atividades complementares deverão ser listadas em formulário específico pelo aluno. O formulário de atividade complementar deverá ser entregue juntamente com a cópia de toda comprovação (diplomas, certificados, material gráfico, clippings, cartas de referência, etc.) ao Coordenador do Curso, que deverá apreciar e aprovar segundo as atividades supracitadas. Elas poderão ser aproveitadas total ou parcialmente para integrar-se à carga horária e devem somar 200 h/relógio no total, de acordo com a tabela a seguir.

A apresentação da solicitação com a documentação comprobatória deverá ser encaminhada à coordenadoria pelo discente até o semestre anterior à conclusão do curso.

Especificações dos Grupos de Atividades Acadêmico Científico Culturais

GRUPO 1 : ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

Atividade	Formas de Comprovação	Valor em Horas
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Centro Acadêmico, DCE, UNE).	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado.	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
Disciplina eletiva, cursada com aproveitamento, na UFAL ou em outra instituição de Ensino Superior.	Histórico Escolar	Até 60 horas
Atividades de pesquisa com bolsa (UFAL, CNPq, CAPES...).	Documento que atestem a aprovação do relatório final (e parcial quando for o caso) do bolsista, emitido pelo órgão que financiou a pesquisa.	90 horas por ano de bolsa respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.

Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comite da UFAL que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Teatro. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
Atividades de extensão com bolsa	Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.
Atividades de extensão sem bolsa (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFAL que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Teatro. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	Documento emitido pelo colegiado competente, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
Atividades de monitoria em ambientes acadêmicos da UFAL.	Documento emitido pelo Colegiado que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.

GRUPO 2. ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atividade	Formas de Comprovação	Valor em Horas
Participação, como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, e outros.	Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Frequência e aprovação em disciplinas eletivas (nas quais o aluno esteja efetivamente matriculado), cursadas durante seu tempo de integralização curricular no curso de Teatro.	Registro da disciplina facultativa no Histórico Escolar, constando sua aprovação.	Carga horária total das disciplinas cursadas respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro, ABRACE...).	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária

		constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.	10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
Publicação resumos em anais de eventos científicos.	-Cópia do material publicado e do certificado do organizador dos anais do evento.	05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não científica (jornais, revistas...).	Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições.)	Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Organização ou participação na organização de eventos científicos (semanas acadêmicas, MACT, Calourada, semanas de Teatro...).	Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	10 horas por atividade respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.

GRUPO 3-ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Formas de Comprovação	Valor em Horas
Produção ou participação na produção de objetos artísticos (teatro, performance, dança, vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, música...). (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso	20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação com direção ou atuação em Festival de Artes Cênicas.	Folder ou Certificado de Participação	30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas

		para o total de atividades deste tipo.
Participação técnica em Festival de Artes Cênicas	Folder ou Certificado de Participação	20 horas por produção, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestação artística e culturais.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso.	15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para o total de atividades deste tipo.

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:

Atividade	Formas de Comprovação	Valor em Horas
Vistas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas ao enriquecimento cultural e artístico.	Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	Igual a carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico	20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo
Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos. (Sujeitos à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	À critério do colegiado do curso respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo
Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	À critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo
Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos, relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão teatral.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo

Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	10 horas por atividade, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.
---------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

GRUPO 5 -VIAGENS

Atividade	Formas de Comprovação	Valor em Horas
Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.
Excursões promovidas pela UFAL ou pela Coordenação de Teatro, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.
Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFAL ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado)	À critério do colegiado do curso	10 horas por atividade, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.

19. AVALIAÇÃO

19.1. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre assiduidade e eficiência nos estudos. Tal ação exige que os objetivos do Curso e dos Planos de Ensino sejam explicitados de forma clara e também debatidos tanto com o corpo docente quanto com o discente para assegurar não somente a coerência das ações pedagógicas, mas o próprio Projeto do Curso.

Nesse sentido, é possível afirmar que a avaliação tem um caráter formativo, pois seu objetivo maior é construir uma práxis avaliativa que seja capaz de refletir não apenas sobre seus conteúdos, formas e finalidades, mas também sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos nesse processo nos diferentes campos de atuação pedagógica. A práxis avaliativa possibilita tanto analisar os estudantes no seu cotidiano como também perceber o surgimento de outras formas de produção do conhecimento que podem ser construídas na prática através da troca de experiências e dos referenciais teóricos trabalhados durante a formação do aluno.

A avaliação da aprendizagem se fará a partir do que está estabelecido pelo CONSUNI, na resolução 25/2005, nos artigos que se seguem.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um)

instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

19.2. AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Teatro Licenciatura implantou três estratégias de auto-avaliação do curso, que serão mantidos neste PPP: o Colegiado e o Núcleo Discente Estruturante (NDE) ampliados, fóruns nos quais toda a comunidade acadêmica do curso Teatro Licenciatura tem direito à voz e ao voto (com exceção dos casos previstos em lei); o Espaço Aberto, fórum realizado ao final do semestre letivo no qual são avaliados todos os aspectos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem do período; e a Plenária, realizada no início de cada semestre letivo,

quando a avaliação crítica do Espaço Aberto anterior é problematizada e são propostas ações concretas de superação dos problemas apresentados.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos das disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, ao final de cada disciplina.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com escolas da Educação Básica alagoana, estágios curriculares obrigatórios, empreendimentos culturais e artísticos.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

19.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem - de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias, que possam efetivar a ampla discussão do projeto mediante um

conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

A avaliação se dará num processo contínuo, investigativo e sistemático, priorizando os processos de ensino e aprendizagem e não somente os produtos finais. A proposta de avaliação adotada pelo Curso de Teatro Licenciatura é a de um instrumento de aperfeiçoamento dos próprios processos que o Projeto Pedagógico do Curso almeja, tendo em vista o desenvolvimento de todos os envolvidos.

20. CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO

20.1. RECURSOS HUMANOS

O Curso Teatro Licenciatura conta com dez professores lotados no ICHCA e que respondem por todos os encargos didáticos referentes às disciplinas específicas da linguagem teatral atualmente: Prof. Dr. Antonio Lopes Neto, Prof. Msc. Francisco Rogers Ayres, Prof. Homero Cavalcante Nunes, Prof. Msc. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos, Prof. Ms. José Acioli da Silva Filho, Prof. Msc. Marcelo Gianini, Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho, Prof. Msc. Ronaldo de Andrade Silva e Prof. Msc. Washington Monteiro da Anunciação. É importante salientar que o curso conta também com docentes designados pelo Centro de Educação (CEDU) e pela Faculdade de Letras (FALE), responsáveis pelas disciplinas do tronco comum das Licenciaturas da UFAL. O curso conta com uma Técnica Administrativa, Andréa Nascimento de Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais).

20.2. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

O Curso de Teatro Licenciatura desenvolve suas atividades no espaço físico do Espaço Cultural Salomão de Barros Lima (antiga reitoria), Localizado na Praça Visconde de Sinimbu, 206 – Centro. Sendo uma extensão do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA, no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Todo o espaço físico disponibilizado é compartilhado com os Cursos de Licenciatura: Dança e Música, com espaços destinados às atividades pedagógicas (salas de aula, auditório, laboratório de informática, laboratório de corpo, laboratório de encenação, laboratório de cenografia e figurinos), administrativas (secretaria e coordenação), e também, uma biblioteca setorial.

Está prevista para agosto de 2015 a ocupação do prédio vizinho ao Espaço Cultural pelo Curso de Teatro Licenciatura, quando também terá acesso, de maneira exclusiva, aos seguintes espaços: Sala de Coordenação, Sala de Professores, Sala de Reuniões, Sala do Centro Acadêmico do Teatro, Laboratório de Teatro de Animação, dois Laboratórios de Corpo, Laboratório de Multimídia,

Laboratório da Memória, Laboratório de Encenação e Iluminação, Guarda-roupa, Laboratório de Figurinos e Cenografia, Laboratório de Maquiagem e duas salas de aula teóricas. A Coordenação do curso de Teatro, o Colegiado e o NDE estão no processo de elaboração das normas de funcionamento e segurança de cada um dos laboratórios do curso.

20.2.1 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

As atividades que serão desenvolvidas pelo curso de Teatro Licenciatura da UFAL nos espaços do novo prédio das artes:

LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO:

- **objetivo:** aulas de encenação, interpretação, corpo e iluminação; projetos de extensão em iniciação teatral; projetos de pesquisa.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas na área Poéticas da Cena (Encenação, Arte do Ator 1 e 2, Iluminação), da área Poéticas do Corpo (Circo e afins, Estudos do Movimento), do Eixo Pedagogias (teatro Educação, Pedagogia das Máscaras), do Eixo Integrador (Projetos Integradores); Extensão: apresentações públicas da produção cênica dos cursos de arte da UFAL; Pesquisa: manifestações cênicas da cultura de tradição popular alagoana.

LABORATÓRIO DE MAQUIAGEM/CAMARIM:

- **objetivo:** aulas de maquiagem e treino dos alunos, em dia de espetáculos serve como camarim;

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Visualidades Cênicas (Visagismo); Extensão: apresentações públicas;

LABORATÓRIO DE CIRCO:

- **objetivo:** espaço para aulas das disciplinas de circo, criação e treino de números e habilidades e apresentação circenses e cênicas diversas.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Poéticas do Corpo (Circo, Técnicas Circenses, Iniciação ao Clown, Danças Brasileiras) da área Poéticas da Cena (Encenação), do Eixo Pedagogias (Artes Circenses na Educação); Pesquisa: as artes do circo na Educação Básica; Extensão: atividades dos projetos Clowns de Quinta e Ciarlatani; apresentações públicas de manifestações da cultura de tradição popular alagoana.

MINI-AUDITÓRIO:

- **objetivo:** seminários, palestras, mini-congressos, plenárias e aulas teóricas.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área História e Crítica (Literatura Dramática 1, 2, 3 e 4, História da Arte 1 e 2, Teatro Brasileiro, Teatro em Alagoas, Estética Teatral), do Eixo Pedagogias (disciplinas do tronco comum das Licenciaturas – UFAL); Extensão: seminários, palestras e ciclos de debates às áreas Pedagogias e História e Crítica; Pesquisa: aulas, seminários.

GUARDA-ROUPA:

- **objetivo:** Espaço para guarda, criação, reforma, aulas e acervo.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Visualidades Cênicas (Figurino, Cenografia); área Poéticas da Cena (Teatro de Animação); Pesquisa: confecção e estudo da indumentária da cultura de tradição popular alagoana; Extensão: Indumentária, adereços e objetos cenográficos da cultura de tradição alagoana.

LABORATÓRIO DE FIGURINO/CENOGRAFIA:

- **objetivo:** Espaço para criação, reforma, aulas e acervo.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Visualidades Cênicas (Figurino, Cenografia); área Poéticas da Cena (Teatro de Animação); Pesquisa: confecção e estudo de máscaras da cultura de tradição popular alagoana; Extensão: Indumentária, adereços e objetos cenográficos da cultura de tradição alagoana.

LABORATÓRIO DE TEATRO ANIMAÇÃO:

- **objetivo:** espaço para experimentos e apresentações de teatros de animação;

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Poéticas da Cena (Teatro Animação); Extensão: atividades do projeto As Cirandas que Dancei; Pesquisa: bonecos e máscaras da tradição popular alagoana.

LABORATÓRIO DE CORPO:

- **objetivo:** espaço para aulas e treino dos alunos, além de servir para ensaios e desenvolvimentos de projetos de extensão e pós.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Poéticas do Corpo (Estudos do Movimento 1,2,3 e 4, Circo, Danças Brasileiras, Danças da Tradição Popular Alagoana);

Extensão: Danças da Tradição Popular Alagoana; Pesquisa: manifestações da cultura popular alagoana.

ACERVO/LABORATÓRIO DE MEMÓRIA:

- **objetivo:** guarda, organização e pesquisa de acervos relativos ao teatro alagoano e às manifestações culturais da tradição popular alagoana;

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área História e Crítica (Teatro Brasileiro, Teatro em Alagoas, Estética Teatral); Extensão e Pesquisa: projetos relativos à área História e Crítica.

SALAS PARA AULAS TEÓRICAS (02):

- **objetivo:** aulas teóricas e sala de estudo.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área História e Crítica (Literatura Dramática 1, 2, 3 e 4, História da Arte 1 e 2, Teatro Brasileiro, Teatro em Alagoas, Estética Teatral), do Eixo Pedagogias (disciplinas do tronco comum das Licenciaturas – UFAL); Extensão: projetos relativos às áreas Pedagogias e História e Crítica; Pesquisa: aulas, seminários.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TEATRAIS:

- **objetivo:** espaço para aulas e treino dos alunos, além de servir para ensaios e desenvolvimentos de projetos de extensão e pós.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas do Eixo Pedagogias (Teatro Educação 1 e 2, Pedagogia das Máscaras), da área Poéticas da Cena (Arte do Ator 1 e 2), do Eixo Integrador (Projetos Integradores); Extensão: projetos de mediação com as culturas de tradição popular alagoana; Pesquisa: a arte dos brincantes.

LABORATÓRIO DE MÍDIA:

- **objetivo:** Organizar, arquivar e divulgar acervos e materiais midiáticos sobre artes cênicas.

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área de História e Crítica (História da Arte, Teatro Brasileiro, Teatro em Alagoas, Estética Teatral), da área Poéticas do Corpo (Artes Circenses na Educação, Estudos do Movimento 1, 2, 3), da área Poéticas da Cena (Fundamentos da Encenação); Pesquisa: história do teatro alagoano; manifestações da Cultura de Tradição Popular alagoana; Extensão: Teatro e história.

LABORATÓRIO DE MAQUIAGEM:

- **objetivo:** aulas de maquiagem e treino dos alunos;

- **atividades acadêmicas:** Ensino: aulas da área Visualidades Cênicas (Visagismo); Pesquisa e Extensão: maquiagem nas manifestações culturais de tradição popular alagoana.

21. REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e Esportes. *Referenciais Curriculares da Educação Básica*. Maceió: SEE, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de especialistas de ensino de pedagogia. Documento norteador para as comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de curso normal superior. Brasília: reunião em 31 de janeiro e 01 e 02 de fevereiro de 2001.
- BRASIL Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 9/2001*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas*. Março/1999.
- BRASIL Ministério da Educação. SESU/ *Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design*, CEEARTES. Outubro de 1997.
- UFAL. Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção*. Delmiro Gouveia/AL: UFAL, 2014.
- UFAL. Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais*. Maceió/AL: UFAL, 2012.
- UFAL. Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras*. Delmiro Gouveia/AL: UFAL, 2014.
- UFSJ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Coordenadoria do Curso de Teatro. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro*. São João del-Rei/MG: UFSJ, 2013.

21. ANEXOS

LEI Nº 10.639 - DE 9 DE JANEIRO DE 2003 - DOU DE 10/1/2003

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

MENSAGEM Nº 7, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.